

FLORESCER: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ana Beatriz Marques dos Santos Mendes¹; Franciele de Freitas Costa Silva²; Marta Alice Nelli Bahia³;

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB abeatriz.mds@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB franzifreitas@gmail.com;

³Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Apoio Psicológico; Superação; Empoderamento

Introdução: Após a observação das demandas durante o estágio básico da graduação, constatou-se que mulheres vítimas de violência tendem a se anular, romper vínculos e enfrentar instabilidades intensas. Diante de tal realidade, propôs-se a criação de um grupo de apoio as mulheres atendidas na instituição “Casa da Mulher” de Bauru, a fim de promover a superação dos danos sofridos com base no autoconhecimento e empoderamento. A casa da mulher quando necessário trabalha em conjunto com diversos serviços de proteção social, como a Secretaria de Bem-estar Social (SEBES), e a área jurídica e DDM (Delegacia da mulher) (Bauru, 2019).

Objetivos: Oferecer novas perspectivas de vida para mulheres em situação de violência, promover uma visão mais ampla sobre a própria identidade e sobre a situação vivenciada considerando a integralidade de vida, através do acolhimento humanizado.

Relevância do Estudo: A psicologia pode exercer papel essencial ao oferecer escuta, encaminhamentos e apoio na proteção de direitos e prevenção da violência contra a mulher. A proposta justifica-se pela necessidade de resgate de valores pessoais, promoção do autocuidado e empoderamento e incentivo à independência.

Materiais e métodos: Para a pesquisa, utilizou-se artigos publicados em bases de dados eletrônicos como SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), e BVSalud (Biblioteca Virtual da Saúde), entre o período de 2014 e 2024, bem como, materiais disponibilizados pelas “Faculdade Integradas de Bauru” e pela instituição “Casa da Mulher” de Bauru.

Resultados e discussões: A violência doméstica, psicológica, patrimonial e sexual, levam a mulher a se anular e não se enxergar mais em meio a todos os traumas. A proposta visou levar para a mulher a importância de restaurar sua autoestima, autoconhecimento e empoderamento. Assim, o empoderamento para as mulheres em situação de violência pode significar a possibilidade de “ganho de poder”, trazendo maior habilidade de agir e de criar mudanças dentro de um relacionamento que, no caso, visa ao rompimento da situação de violência (Morais; Rodrigues, 2016). O projeto contou com rodas de conversa com objetivo de deixar um ambiente livre e seguro para as mulheres compartilharem suas vivências, angústias e conquistas. Sobre as rodas de conversas, (Sampaio et al., 2014) define como espaços de diálogo e negociação, ao invés de imposição de normas. De acolhimento, em vez de controle e de promoção do prazer, no lugar da mera regulamentação cujo objetivo visa estimular a conscientização crítica e independência na relação e vivências. É comum a mulher não ter com quem conversar por muitas vezes não confiar ou se sentir julgada, por esse motivo é importante o profissional estar preparado para atender esse público. A postura clínica ética envolve acolher o sofrimento humano onde quer que se apresente e estabelecer relações que revelem e formem sentidos, expressando os modos de ser. Para isso, o psicólogo deve estar preparado e disponível, o que implica uma formação abrangente (Dutra, 2004). Desenvolver

e aplicar projetos para essa parte da população é de extrema importância para que as mulheres se sintam de alguma forma notadas e acolhidas. Para as vítimas, é fundamental saber que existem recursos e apoio disponíveis para romper esse ciclo e recomeçar uma vida livre da violência (Borges, 2024).

Conclusão: Neste sentido, fez-se necessário uma proposta de intervenção que acrescente novas atividades, com o intuito de despertar as mulheres vítimas de violência doméstica para um olhar interno, possibilitando outros meios de extravasamentos e compartilhamentos, em prol da superação das experiências abusivas por elas vivenciadas.

Referências

BAURU, Prefeitura Municipal de Bauru. **Portal da prefeitura municipal de Bauru 2019**. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=35942>. Acesso em: 29 abr. 2024.

BORGES, A. Violência doméstica: a culpa não é da vítima. **Andréia Borges Advogada 2024**. Disponível em: <https://www.andreiaborges.adv.br/violencia-domestica-a-culpa-nao-e-da-vitima/>. Acesso em: 20 out. 2024.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9. nº 2. p. 381-387, ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/7dTyvpTbPQW9XfFsgk4shcn/#> Acesso em: 20 out. 2024.

MORAIS, M. O.; RODRIGUES, T. F. Empoderamento feminino como rompimento do ciclo de violência doméstica. **Rev. de ciências humanas**, Viçosa, v. 16, p. 89-103, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/1771>. Acesso em: 20 out. 2024.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Rev. Interface. Comunicação, saúde e educação**, v. 18, p. 1299-1312. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dGn6dRF4VHzHQJyXHNSZNND/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20espa%C3%A7o%20da%20roda%20de,possibilidade%20de%20%E2%80%9Cser%20mais%E2%80%9D>. Acesso em: 20 de out. 2024.

O PROCESSO DA INDIVIDUAÇÃO NA TERAPIA DE CASAL

Angela Cristina de Aguiar Porcino¹, Marta Alice Nelli Bahia²

¹Aluno de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – angelaguiar@hotmail.com

²Professora do curso de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Indivuação; Terapia de Casal; Processo; Nós; Autoconhecimento

Introdução: A terapia de casal é uma das possibilidades de processo de desenvolvimento, tanto individual quanto do casal, nesse processo o casal pode conhecer a si mesmo e as singularidades antes mesmo de conhecer o outro. A psicologia analítica considera que todo ser humano é capaz de autorrealização, e se dá pelo processo de autoconhecimento, denominado por Jung (1986, p.57) como individuação conforme Fadiman (1986) traz em seu livro Teoria das Personalidade. Por isso reforça-se a individuação para a construção dos “Nós”, já que cada um adentra em um relacionamento com bagagens de outras relações e experiências e querem construir uma nova. A terapia de casal associada à terapia individual pode promover uma qualidade de vida ao casal acima do esperado, pois quando se permite se conhecer é possível identificar faltas inconscientes de cada um e ambos se complementarem sem que haja a invasão do espaço do outro, mas sim a construção do que se refere ao nós (Byington, 2011).

Objetivos: Esse trabalho tem como objetivo ressaltar que a convivência familiar é benéfica quando os membros familiares estão funcionais, e que muitas vezes o processo psicoterapêutico promove o fortalecimento não somente do grupo (casal/família) mas também do individual, dando a oportunidade de o indivíduo ter um olhar não somente para si, mas também para o outro.

Relevância do Estudo: Analisando o cenário atual da sociedade da convivência familiar, esse estudo vem para contribuir no processo de desenvolvimento da individuação pessoal e do casal afim de melhorar o convívio familiar sem ultrapassar o limite do eu e do outro.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica para mapear as principais teorias e estudos relacionados aos benefícios da terapia de casal associada à terapia individual. A literatura científica será explorada em bases de dados acadêmicas, como SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. A análise proporcionou uma compreensão das influências que podem contribuir para esse fenômeno. Os descritores utilizados foram “individuação, terapia de casal, processo, nós e autoconhecimento”. Segundo Dorsa (2020), a revisão de literatura é fundamental para a escrita de um texto científico, independentemente do gênero mesmo sendo a escrita de um artigo científico de revisão. Os estudos referentes ao tema da pesquisa contaram com um total de vinte artigos e destes foram selecionados oito artigos para análise e desenvolvimento. Foram incluídos nesta revisão estudos da língua portuguesa e inglesa artigos publicados nos últimos dez anos (2014 a 2024), livros, e-book e outros. Foram excluídos estudos que não apresentaram informações pertinentes ao tema, artigos duplicados, e aqueles não apresentados na íntegra.

Resultados e discussões: A terapia não é mais um serviço elitizado, mas uma possibilidade para o caminho da individuação. Segundo Stein (2020) o processo de individuação em adultos ocorre por dois movimentos principais, o primeiro em decompor o inconsciente por meio da

análise, e o segundo acontece com as imagens arquetípicas do inconsciente coletivo. Stein (2020), complementa que a condição da individuação é voltar a gênese da própria natureza, não para ser diferente, mas para buscar o seu próprio ser individual. Na terapia de casal observa-se a conjugalidade podendo ver as diferentes imagens arquetípicas e comportamentos que medeiam o encontro de dois adultos por relação em busca da satisfação das necessidades afetiva até econômica. Albert (2015) corrobora ao citar que o casamento viabiliza um “encontro dialético enriquecedor”, pois o casamento possibilita às duas pessoas o enfrentamento da própria sombra, pois é na relação íntima que surge a potencialidade de se redescobrir por meio de novas experiências.

Conclusão: Diante desse estudo é perceptível reconhecer que a terapia individual e de casal proporciona o autoconhecimento para ambos – “nós”, promovendo uma mudança de estado e reconhecimento de si mesmo como, sendo um ser único na sua essência mesmo se relacionando com o outro. Portanto, a terapia é sim uma alternativa para o desenvolvimento no processo de individuação.

Referências

ALBERT, S. A conjugalidade na psicologia analítica. *In*: BENEDITO (org) **Terapia de Casal e de Família – na clínica junguiana**. São Paulo: Editora Summus.2015.280p.

BYINGTON, C. A. B. A família como sistema estruturante do self. Um Estudo da Psicologia Simbólica Junguiana. *In*: **Seminários de formação de analistas da SBPA**. SBPA, 2011. p.1-23. Disponível em: https://www.carlosbyington.com.br/site/wp-content/themes/drcarlosbyington/PDF/pt/familia_como_sistema_estruturante_do_self.pdf
Acesso em: 20 maio 2024.

DORSA, A. C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações, Campo**

Grande,v.21, n.4,p.1-4, 2020. DOI 10.20435/inter.v21i4.3203. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/3203/2491> . Acesso em: 21 maio 2024.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Editora Harbra. 1986. 393p.

STEIN, M. **Jung e o caminho da individuação**: uma introdução concisa. São Paulo: Cultrix, 2020. 213p.

SÍNDROME DA RESIGNAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES REFUGIADOS

Camila Juliana Batista Nakasato¹; Maria Eduarda de Jesus Alampi²; Marta Alice Nelli Bahia³

¹Aluna de Psicologia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB – caju.nakasato@gmail.com;

²Aluno de Psicologia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB mariaae.alampi@gmail.com;

³Professora do curso de Psicologia– Faculdades Integradas de Bauru – FIB
manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Síndrome da Resignação; Refugiados; Ambiente; Condição

Introdução: A Síndrome da Resignação (SR) vem se destacando para a comunidade médica em âmbito internacional. Sua manifestação apresenta-se em crianças e adolescentes refugiados que foram psicologicamente traumatizados durante o processo de migração. Sabe-se que há maior prevalência desta condição em países que oferecem acolhimento a estes indivíduos, sendo predominante a presença de casos na Suécia. Os indivíduos afetados pela SR apresentam sintomas de início depressivo evoluindo progressivamente para o distanciamento de atividades sociais, impossibilidade nos processos de fala e alimentação, além da incapacidade de movimentar-se. Estes comportamentos vêm sendo estudados para enquadramento em diagnósticos já disponíveis pelo DSM-V como catatonia e apatia, contudo ainda procura-se explicar o motivo pelo qual a apresentação dos casos se dá apenas na Suécia, já havendo algumas hipóteses (Santiago *et al.*, 2018). Conforme apresenta Sallin *et al.* (2016), devido à detecção de hipotonicidade, a ausência de lesões cerebrais aparentes e a falta de responsividade a estímulos, necessitando-se até mesmo de intubação nasogástrica destes jovens e crianças, entendeu-se que os casos que apresentavam estes sinais e sintomas eram divergentes de quadros depressivos, pois os indivíduos assemelhavam-se a estados de coma, demonstrando-se aparentemente inconscientes. Assim, de acordo com Schmid (2019), torna-se imperativo ressaltar os 4 estágios possíveis de apresentação desta condição, que se inicia com sintomas depressivos progredindo para os demais sintomas. Estágio prodromico (aparição de sintomas como a ansiedade, disforia, isolamento social e transtornos do sono); Estágio de deterioração (apresentação de mutismo e ausência de comunicação não verbal); Estágio de completo desenvolvimento (múltiplos sintomas e implicações como: estupor, ausência de reação a estímulos, dependência alimentar por intubação nasogástrica, hipotonicidade, períodos de excitabilidade e fraca resposta reflexa ao exame neurológico); e Estágio de remissão da síndrome. Neste último, apresenta-se a volta da capacidade de movimentos físicos como apertar as mãos; abrir os olhos, com e sem contato visual; participação ativa na alimentação; recuperação de ações motoras; e comunicação verbal (Sallin *et al.*, 2016). Segundo ACNUR (2023), o aumento expressivo no número de migrantes e refugiados no mundo, estimado em mais de 117,3 milhões em 2023, é consequência direta de conflitos em territórios asiáticos, europeus e do Oriente Médio.

Objetivos: O objetivo do presente estudo refere-se a analisar as implicações psicológicas do ambiente migratório em indivíduos refugiados diagnosticados com a Síndrome da Resignação.

Relevância do Estudo: A relevância deste trabalho reside em ampliar as discussões acerca da SR, promovendo uma reflexão referente aos impactos psicológicos e sociais ocasionados pelo processo de migração na vida de pessoas refugiadas.

Materiais e métodos: Utilizou-se artigos publicados em revistas científicas reconhecidas

nacionais e internacionais disponíveis no Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, e informações disponibilizadas pela Agência da ONU para Refugiados em seu site oficial nos últimos 10 anos.

Resultados e discussões: O cenário global marcado por guerras e conflitos resultou em um aumento expressivo dos movimentos migratórios forçados de indivíduos e famílias. Além de causarem desestruturação social e econômica, tais conflitos afetam significativamente a saúde mental de milhões de refugiados, especialmente de crianças e adolescentes, que se encontram mais vulneráveis ao desenvolvimento de algumas condições psicológicas (Matias *et al.*, 2022). Neste sentido, a SR refere-se a uma condição que acomete crianças e adolescentes psicologicamente traumatizadas pelo processo migratório, profundamente afetados pela violência e pela perda de suas referências familiares e sociais, que acabam por manifestar uma combinação de sintomas (Sallin *et al.*, 2016). Esses grupos estão expostos a estressores tanto no período pré-migração quanto no pós-migração, sendo que os fatores de risco e proteção para o surgimento de condições psicológicas estão intrinsecamente ligados ao ambiente familiar, social e cultural em que se encontram inseridos. O trauma acumulado ao longo do processo migratório, desde a vivência em zonas de guerra até a incerteza e a falta de apoio nos países de acolhimento, cria um ambiente propício ao desenvolvimento dessa síndrome, que se intensifica pelas dificuldades durante o processo de integração nos países de acolhimento (Matias *et al.*, 2022).

Conclusão: O contexto ambiental de migrações forçadas deve ser compreendido como um dos propulsores dos impactos psicológicos dessa população, exigindo-se então um cuidado para além de esforços humanitários, considerando as políticas de saúde mental sensíveis às necessidades específicas dos refugiados. Do ponto de vista psicológico, as populações deslocadas forçosamente enfrentam graves traumas relacionados às experiências de violência e à desestruturação de suas vidas anteriores.

Referências

- ACNUR. Dados: Refugiados no Brasil e no mundo. **Agência da ONU para Refugiados**, [S.l.], 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur/dados-sobre-refugio-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 10 out. 2024.
- MATIAS, I. S. *et al.* A saúde mental de crianças e adolescentes refugiados e suas consequências na gênese da síndrome da resignação. **Research Society Development**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25715/22629/301445>. Acesso em: 10 out. 2024.
- SALLIN, K. *et al.* Resignation Syndrome: Catatonia? Culture-Bound?. **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, [S.l.], v. 10, n. 7, p. 1-18, Jan. 2016. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/behavioral-neuroscience/articles/10.3389/fnbeh.2016.00007/full>. Acesso em: 10 out. 2024.
- SANTIAGO, I. D. *et al.* Resignation syndrome in hidden tears and silences. **International Journal of Social Psychiatry**, [S.l.], v. 65, n. 1, p. 80-82, Aug. 2018. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020764018792595?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori:rid:crossref.org&rft_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 10 out. 2024.
- SCHMID, P. C. Saúde mental e restrição de liberdade: relato de experiência como médica psiquiatra em centro de detenção de refugiados. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 626-635, abr-jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GMcBjKxZ9SMg4cBqt5cm5tD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

TRATAMENTO DE FOBIAS USANDO REALIDADE VIRTUAL

Davi Henrique Del Forno Mendonça¹; Marta Alice Nelli Bahia²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Davitd@outlook.com.br;

²Orientadora e Docente – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Realidade Virtual; Fobias

Introdução: Fobia está classificado no DSM-V (APA, 2011) como medo persistente de um objeto, atividade ou situação específica (*i.e.*, o estímulo fóbico) desproporcional ao perigo real representado por um objeto ou situação específica que resulta em uma necessidade imperiosa de evitá-los. Se não pode ser evitado, o estímulo fóbico é tolerado com sofrimento acentuado. Com os estímulos fóbicos mais comuns sendo os relacionados a animais, ambiente natural (tempestade, água, *etc*), sangue-injeções-ferimentos, situacional (avião, elevador, locais fechados) e outros (situações que incitam a asfixia ou vômito, sons altos, vestidos com trajes de fantasia, *etc*). Segundo Fernandes (2017), *apud* North; North; Coble 1998; Hoffman *et al.*, 2003; Slater *et al.* 2006, Mühlberger *et al.* 2006), um dos tratamentos que vem ganhando espaço e destaque na contemporaneidade e considerado como um tratamento eficaz é a utilização da realidade virtual, tem como objetivo expor o indivíduo à sua fobia de forma gradativa, gerando sensações de estresse e ansiedade. São utilizados cenários reais temidos pelas pessoas que sejam fóbicas. Tal tratamento se destaca devido à sua inovação e praticidade, sendo uma forma mais barata, segura e privada (Carlin; Hoffman; Weghorst, 1997).

Objetivos: O objetivo geral deste estudo tem como finalidade observar a efetividade do uso da realidade virtual para o tratamento relacionado a fobias, sem que tal objeto a qual o sujeito seja fóbico esteja próximo do mesmo.

Relevância do Estudo: Esse projeto se torna relevante à medida que a tecnologia de realidade virtual (VR), por ser uma ferramenta recente, não contém muitas pesquisas relacionadas. E, seu maior benefício se faz ao fato de que o indivíduo possa simplesmente encerrar o uso do VR quase imediatamente, e ter seus dados relacionados ao desempenho salvos para análise, a qual será possível observar a efetividade do tratamento.

Materiais e métodos: A partir do objetivo proposto, o percurso metodológico será feito por meio da pesquisa exploratória. Será realizado um amplo levantamento de artigos e pesquisas clínicas publicados em periódicos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e PEPISIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) consultada por meio do *site* Google Acadêmico e da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Os índices do trabalho serão devidamente referenciados em “O uso de realidade virtual para o tratamento de fobias. Os descritores usados na pesquisa serão: realidade virtual (virtual reality); fobias (phobias). Serão incluídos nesta revisão estudos da língua portuguesa, espanhola e inglesa publicados com mais de anos, visto a escassez de produção científica sobre o tema proposto pela pesquisa.

Resultados e discussões: A realidade virtual, juntamente com técnicas cognitivo-comportamentais tiveram destaque, sendo utilizadas em terapias, tendo em vista sua eficácia devido ao avanço tecnológico e facilidade diante dos experimentos relacionados a fobias.

(Prates *et al.* 2016). A realidade virtual vem sendo utilizada como uma forma de tratamento para fobias e tem como característica principal o fato de não expor diretamente o indivíduo fóbico ao estímulo estressante (Fernandes, 2017). As maiores vantagens do uso de realidade virtual para o tratamento de fobias são: a facilidade em abranger diferentes fobias, baratear o processo, privacidade ao paciente fóbico, segurança dentro do tratamento (em casos onde o estímulo fóbico de fato possa apresentar perigos, como medo de cobras ou aranhas), além de ser a melhor escolha quando se trata de pacientes extremamente fóbicos, já que esta realidade simulada está sob controle do terapeuta (Fernandes 2017 *apud* Menezes 2003). Fernandes (2017) cita que com a idealização de projetos e experiências relacionados a fobias específicas, foram criados sistemas de exposição controlada, sendo alguns dos quais chamam mais a atenção: RVFS (Programa de Realidade Virtual para tratar a Fobia Social) - Projetado por Gibara (2014), esse programa consiste em uma experiência onde o indivíduo fóbico é posto em dois ambientes virtuais, sendo eles uma rua e uma festa, onde em ambos os casos o indivíduo deve socializar com outros personagens. Outro sistema é o Veracity- um jogo desenvolvido por Marques, com o intuito de ser uma forma de lidar com a fobia específica ligada a aranhas - aracnofobia, onde o jogo consiste em que o jogador recolha aranhas virtuais as quais estão dentro de uma caixa e as coloque em um local específico, tendo cubos como dificultadores para tal objetivo (Marques, 2016)

Conclusão: Conclui-se que a realidade virtual se apresenta como um método de tratamento que indica resultados benéficos aos pacientes que sofrem de fobias específicas.

Referências

FERNANDES, F. D. **Tratamento de Fobias com Ambientes Virtuais**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Informática)- Instituto Superior de Engenharia do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/11693#:~:text=referenciar%20este%20registo%3A-,http%3A/hdl.handle.net/10400.22/11693,-T%C3%ADtulo%3A%C2%A0> . Acesso em: 10 mar. 2024.

PRATES, P. F. *et al.* Realidade virtual nas técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental: Transtornos de Traumas, Ansiedade e Depressão. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, versão online, 2016, vol.16, n.2, pp.624-643. ISSN 1808-4281. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812016000200018&script=sci_abstract . Acesso em: 17 set. 2024.

Universidade de Aveiro **Veracity** Universidade de Aveiro, 2016. 1 vídeo (1,02 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9V625Mo6jkh>. Acesso em: 17 set. 2024

GIBARA, C. M. Exposição à Realidade Virtual No Tratamento Da Fobia Social: um Estudo Aberto. Dissertação de Medicina em Psiquiatria, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-24062014-121757/publico/CristianeMaluhyGibara.pdf> . Acesso em: 17 set.2024.

CARLIN, A.; HOFFMAN, H. G.; WEGHORST, S. Virtual Reality and Tactile Augmentation in the Treatment of Spider Phobia: A Case Report. **Behaviour Research and Therapy**, v.35, n.2, p. 153–58, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9046678/> . Acesso em: 20 abr. 2024.

A JORNADA DA HEROÍNA E SUA INFLUÊNCIA ARQUETÍPICA

Fabiani de Almeida¹; Monica Gregghi²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – fabiani.almeida@alunos.fibbauru.br ;

²Professora Dra. do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
mgregghi23@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Arquétipo Feminino; Jornada da Heroína; Abordagem Junguiana; Transformação Psicológica

Introdução: A jornada da heroína é um processo de individuação, que segue em paralelo com o desenvolvimento psicológico, no qual o herói sai de seu mundo cotidiano para enfrentar desafios e inimigos, com a ajuda de um mentor, (Martinez, M. & Araújo, 2022). Ao longo do caminho, enfrenta provas decisivas, como desafios de vida ou morte, e recebe recompensas. Segundo Campbell (1949) no retorno, o herói enfrenta novas dificuldades, incluindo tentações que podem desviá-lo do caminho. Essa jornada reflete a psique humana, com etapas simbólicas que envolvem a separação da figura materna e a aceitação da figura paterna, entre outros aspectos psicológicos.

Objetivos: O presente trabalho busca descrever, a jornada arquetípica da heroína como um processo individual. Descrever suas etapas principais, explorar seus aspectos psicológicos e simbólicos, ilustrar as dificuldades do retorno à normalidade, e destacar o caráter universal e transformador dessa jornada no nível individual e coletivo.

Relevância do Estudo: A relevância deste estudo está em destacar a importância de uma ótica patriarcal sobre a jornada da heroína, abordando os desafios específicos do feminino em um mundo regido por arquétipos masculinos. Ele valoriza a contribuição de Maureen Murdock, que criou uma estrutura mítica própria para a heroína, preenchendo a lacuna deixada pela visão tradicional de Campbell e reconhecendo os desafios psicológicos das mulheres contemporâneas em sua busca por autoconhecimento.

Materiais e métodos: Foi realizada, uma revisão de literatura Integrativa a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicas: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) consultada por meio do site Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca se deu por artigos publicados no período de 10 anos.

Resultados e discussões: As dificuldades que muitas mulheres enfrentam ao tentar se encaixar em um mundo, segundo Bertelli (2021) valoriza características masculinas como liderança e autoconfiança, na busca por aceitação e sucesso, frequentemente se distanciam de sua própria identidade feminina, adotando comportamentos masculinos e, em muitos casos, rejeitando a ideia de feminilidade como algo fraco ou negativo. Os estágios dessa jornada mítica da heroína, conforme Valenzuela (2019, p. 4), Maureen Murdock, à descreve em 10 passos: Separação do feminino; identificação com o masculino e união de aliados; Estrada de desafios: ogros e dragões; Encontrando o boom do sucesso; Acordando para sentimentos de morte espiritual; Iniciação à Deusa; Urgência de reconexão ao feminino; Cura da separação mãe e filha; Cura da ferida masculina; Integração do masculino e feminino. Durante essa jornada, a mulher enfrenta desafios externos, no trabalho e na sociedade, e internos, lidando com a sensação de desconexão e vazio emocional. Segundo Bertelli (2021) a importância de não medir o sucesso feminino pelos padrões masculinos, o processo de

indivíduo da heroína é complexo, exigindo que ela supere estereótipos e descubra uma nova identidade que seja completa e autêntica. Em algum momento, ela se depara com a necessidade de olhar para dentro e reconectar-se com sua essência feminina. E este é um ponto crucial, pois é quando ela começa a integrar seu lado feminino e masculino, buscando um equilíbrio que reflete sua verdadeira identidade.

Conclusão: Está jornada heroica feminina destaca o caminho que as mulheres percorrem em busca de identidade e sucesso em um mundo que exalta valores masculinos. A jornada da heroína é marcada pela reconexão com sua essência feminina, reconhecendo e integrando tanto aspectos masculinos quanto femininos em sua personalidade. Ao aceitar sua verdadeira natureza e abandonar padrões impostos, ela encontra um equilíbrio mais profundo, resgatando seu poder pessoal e criando uma visão de sucesso e identidade que vai além dos modelos tradicionais. Esse processo é uma jornada interna de autodescoberta e autoconhecimento, onde a heroína, ao final, emerge mais inteira, conectada consigo mesma e capaz de amar e se relacionar de forma genuína, integrando sua dualidade e reconhecendo o valor de quem ela realmente é.

Referências

BERTELLI, C. **A jornada da Heroína – Um olhar para a nossa própria história**, fevereiro 12,21. Disponível em: <https://voicers.com.br/a-jornada-da-heroína-um-olhar-para-a-nossa-propria-historia/> - Acesso em: 26 set. 2024.

CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. Tradução Adail Ubirajara Sobral CULTRIX/ PENSAMENTO SAO PAULO. Título do original: "The hero with a thousand faces" 1949 Princeton University Press Edição Ano 3-4-5-6-7-8-9-10-9 3-94-95-96-97. Direitos reservados Editora Pensamento Disponível em: <https://projeto-phronesis.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/08/josephcambell-o-heroi-de-mil-faces-rev.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

MARTINEZ, M.; ARAÚJO, T. **Métodos em Estruturas Narrativas Míticas**: a Jornada da Heroína de Maureen Murdock. Esferas, v. 1, n. 24, p. 305-325, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/esf.v1i24>. Acesso em: 26 set. 2024.

VALENZUELA, S. T. **A Jornada da Heroína**: a busca da mulher para se reconectar com o feminino. Prefácio à edição brasileira. In: Murdock, M. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2022. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_jornada_da_hero%C3%ADna/5ilmEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PT9&printsec=frontcover. Acesso em: 26 Set 2024.

ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA NA DEPRESSÃO PÓS PARTO - RELAÇÃO MÃE E BEBÊ

Giovanna Nogueira Gimenes¹; Carolina Tarcinalli Souza ²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gigimenes@outlook.com

² Professora do curso de Fisioterapia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB caroltar@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Acolhimento; Depressão Pós-parto; Puerpério; Desenvolvimento Infantil

Introdução: A depressão pós-parto é uma psicopatologia descrita no Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais 5ª Edição - DSM –V (American Psychiatric Association, 2014) que pode iniciar-se durante a gestação e posteriormente, no puerpério, acometendo de 15 a 20% das puérperas entre os primeiros dias após o parto, podendo-se estender até o primeiro ano de vida do bebê. Os sintomas característicos incluem os sentimentos de tristeza profunda, culpa e distanciamento do recém-nascido (Arrais; De Araújo, 2018).

Objetivos: O objetivo da pesquisa foi identificar na literatura dados sobre eficácia da assistência psicológica em gestantes, puérperas e bebês na primeira infância, com relação as sequelas da Depressão Pós-parto (DPP).

Relevância do Estudo: Os bebês provenientes de uma mãe com DPP tem, normalmente, sua qualidade de vida e seu estado nutricional negligenciados. A díade mãe-bebê é afetada pela baixa de hormônios e os sentimentos de culpa e raiva. Deste modo, o estudo visa demonstrar a importância de um pré-natal médico e psicológico de qualidade.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão literária de trabalhos científicos sobre a relevância da assistência psicológica nos casos de DPP. Os levantamentos dos artigos utilizados foram realizados através da plataforma SCIELO, site do Ministério da Saúde e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).

Resultados e discussões: Uma em cada quatro mulheres brasileiras (26,3%) sofre de depressão pós-parto (DPP). Esse número sugere um problema de saúde pública e infere a necessidade de acolhimento à mãe e o bebê, visto as complicações provenientes da patologia. O recém-nascido de uma mãe depressiva, normalmente possui baixo índice nutricional (devido a negligência no aleitamento materno) e maior probabilidade em desenvolver sintomas depressivos e problemas de natureza comportamental a longo prazo (Resende *et al.*, 2021). Para Arrais, De Araújo e Schiavo (2019) relatam que a investigação precoce reforça a necessidade sobre a importância da identificação dos sintomas iniciais que desencadeiam o quadro patológico no puerpério, pois, quanto antes se detectar os fatores de risco de depressão e ansiedade gestacional, melhor assistência poderá ser oferecida à puérpera. Corroborando com os achados, Arrais e De Araújo (2018) mencionam que as mulheres quando recebem apoio por meio de discussões, aconselhamentos, tratamentos e intervenções psicológicas a DPP é reduzida e ocorre um melhor cumprimento da função materna.

Conclusão: O acolhimento à gestante durante o pré-natal e o pós-parto é essencial para dirimir os problemas decorrentes da DPP. Orientar, oferecer assistência médica e psicológica de qualidade, bem como uma boa rede de apoio, propiciam um ambiente seguro e estável

para o recém-nascido, de forma a garantir um desenvolvimento adequado na primeira infância.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders - **DSM-5**, 5. ed. 2014 Washington, DC: American Psychiatric Association. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 10 Jun.2024.

ARRAIS, A.R. *et al.* Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v.38. n.4, p.711-729. Jun/Set, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nzLTSHjFFvb7BWQB4YmtSmm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 Jun.2024.

ARRAIS, A.R.; DE ARAUJO, T.C.C.F.; SCHIAVO, R.A. Depressão e ansiedade gestacionais relacionadas à depressão pós-parto e o papel preventivo do pré-natal psicológico. **Revista Psicologia e Saúde**, v.11, n.2, p. 23-34, 2019. Disponível em: <https://pssa.ucdb.br/pssa/article/view/706/pdf>. Acesso em: 16 out. 2024.

GREINERT, B.R.M. *et al.* A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo. **Saúde e Pesquisa**. Maringá, v.11. n.1, p.81-88. Janeiro-Abril, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919/3168>. Acesso em: 10 Jun.2024.

RESENDE, D.P. *et al.* Depressão pós-parto: repercussões no desenvolvimento infantil. **Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades**. Patos de Minas, v.2. p.55-62. Julho, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/210504507>. Acesso em: 10 Jun.2024.

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Ingrid Lima Batista¹; Marina Rodrigues Bighetti Godoy²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB- limaingrid116@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
contatopsiarte@gmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Abuso sexual infantil; Consequências psicológicas; Saúde mental; Rede de proteção.

Introdução: O abuso sexual infantil é uma realidade severa que faz inúmeras vítimas de forma oculta e dissimulada. É uma violência que não faz distinção de sexo, nível social, econômico, religioso ou cultural. Suas consequências são devastadoras, as quais essas vítimas correm o risco de desenvolverem patologias graves que afetam seu desenvolvimento psicológico, emocional e sexual (Romaro; Capitão, 2007). A saúde mental é apontada como a principal variável afetada pela violência sexual, deixando marcas no desenvolvimento das vítimas (Fontes, 2017). Segundo, Cruz *et al.* (2021), dentre as consequências psicológicas encontram-se: depressão, alucinações auditivas, baixa autoestima, transtorno psicótico, transtorno de estresse pós-traumático, comportamento suicida, autolesão, borderline e dificuldade para dormir. Deste modo, pode-se perceber que essa violência, na maioria das vezes, causa danos irreparáveis ao sujeito, e por isso mesmo, faz-se necessário debater mais sobre o assunto, esclarecendo aspectos e formas de combate.

Objetivos: Objetiva-se investigar quais são as principais consequências psicológicas do abuso sexual infantil trazendo uma reflexão sobre as possibilidades de diminuir essas consequências e prejuízos causados no desenvolvimento global do indivíduo, bem como o sofrimento psíquico.

Relevância do Estudo: O estudo sobre o abuso sexual infantil e suas consequências contribui para a compreensão de uma realidade frequentemente oculta e subnotificada, que afeta vítimas de todas as classes sociais. Esse estudo é crucial para identificar os impactos psicológicos e como isso afeta o desenvolvimento global da vítima. Ao expor a gravidade do problema, o estudo também pode subsidiar políticas públicas de prevenção, proteção e apoio às vítimas, promovendo maior conscientização e combate a essa violação infantil, além de trazer a reflexão do assunto entre os profissionais da rede que atendem esses casos, a fim de fortalecer e preparar a equipe para trabalhar as intervenções necessárias.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão bibliográfica com abordagem narrativa, a partir das bases de dados PubMed, APA PsycINFO, Scientific Electronic Library Online (SciELO), os Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e a ferramenta de buscas Google Acadêmico, com artigos em português publicados nos últimos 10 anos.

Resultados e discussões: Entre os impactos psicológicos mais comuns do abuso sexual infantil estão os transtornos de ansiedade e depressão, que frequentemente surgem como resposta ao medo e à insegurança gerada pela experiência traumática (Abreu; Moraes, 2019). De acordo com Costa e Lima (2018), "a sensação de medo constante e a hiper vigilância são características frequentes nas vítimas, que podem passar a interpretar o mundo como um lugar perigoso e ameaçador. Esse estado de alerta frequente pode levar ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade generalizada e fobias específicas, dificultando a vida cotidiana dessas crianças". Além da ansiedade, a depressão é outra consequência frequente do abuso

sexual. Como afirmam Santos e Oliveira (2020), “as vítimas frequentemente apresentam sentimentos profundos de tristeza, desesperança e baixa autoestima, os quais podem culminar em pensamentos suicidas ou mesmo tentativas de suicídio”. Esses sintomas depressivos podem ser exacerbados pela culpa e pela vergonha, emoções comuns em vítimas de abuso sexual, que muitas vezes internalizam a responsabilidade pelo que aconteceu. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é outra consequência frequentemente associada ao abuso sexual na infância e adolescência. Crianças abusadas podem reviver o trauma por meio de flashbacks, pesadelos e emoções emocionais diante de gatilhos que remetem ao abuso (Silva; Gomes, 2020). O abuso sexual também pode levar ao desenvolvimento de comportamentos autodestrutivos, como automutilação e uso abusivo de substâncias psicoativas (Figueiró; Jacinto, 2018). Assim, faz-se imprescindível a atuação conjunta da rede de proteção de cada município, tanto nas áreas da saúde, assistência social e Conselho Tutelar para que os direitos da criança e do adolescente sejam garantidos e as orientações de procedimentos e de apoio sejam realizadas de maneira satisfatória. Para que desse modo haja o combate ao abuso sexual e a diminuição das consequências psicológicas causadas nessas vítimas. Segundo Camila Nunes Oliveira (2015): “as redes de proteção devem proporcionar o conhecimento crescente, através de estudos e pesquisas do fenômeno da violência”. Ainda, deve ocorrer o mapeamento e organização dos serviços, das ações, fortalecimento do Sistema de Garantias de Direitos, integralização de programas, projetos, serviços e ações que direta e indiretamente têm relação com o enfrentamento da violência (Oliveira, 2015).

Conclusão: Portanto, o abuso sexual infantil é uma realidade grave que afeta inúmeras vítimas em diferentes lugares, suas consequências psicológicas são destruidoras e se faz necessário debater sobre o assunto e as formas de combater essa violência, assim como a discussão e reflexão entre os profissionais da rede, a fim de serem realizadas intervenções adequadas para mitigar os danos e ajudar no desenvolvimento saudável das vítimas.

Referências

- ABREU, M.; MORAES, F. Consequências Psicológicas do Abuso Sexual Infantil. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 34, n. 2, p. 112-130, 2019.
- COSTA, R.; LIMA, S. O impacto do abuso sexual na saúde mental de crianças. **Psicologia em Estudo**, v. 45, n. 3, p. 55-70, 2018.
- CRUZ, M. A. et al. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019>. Acesso em: 20 de maio de 2024.
- FIGUEIRÓ, J.; JACINTO, P. Comportamentos autodestrutivos em vítimas de abuso sexual. **Jornal de Psicopatologia e Saúde Mental**, v. 12, n. 1, p. 45-59, set.2018.
- FONTES, L. F.; CONCEIÇÃO, O. C.; MACHADO, S. Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.9, p.2919, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.11042017>. Acesso em: 20 maio de 2024.
- OLIVEIRA, C. N. A rede de proteção a crianças e adolescentes: finalidades e possibilidades. Anais da **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas**, São Luís, 2015. Disponível em: <https://tinyurl.com/33u4nrzf>. Acesso em: 06 de set de 2024.
- ROMARO, R. A.; CAPITÃO, C. G. **As faces da violência: aproximações, pesquisas, reflexões**. São Paulo: Vetor, 2007. 264 p.
- SANTOS, E.; OLIVEIRA, L. A depressão como consequência do abuso sexual infantil. **Revista de Psicologia Clínica**, v. 19, n. 4, p. 75-85, 2020.
- SILVA, M.; GOMES, L. Transtorno de Estresse Pós-Traumático em vítimas de abuso sexual. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 6, p. 102-120, 2020.

AS CONTRIBUIÇÕES DE SIGMUND FREUD PARA A PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA NA PRÁTICA CLÍNICA

Bruna de Oliveira Genaro¹; Cristiane Araújo Dameto²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – bruna.gnro@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – crisdameto@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicanálise contemporânea; Clínica psicanalítica; Contribuições de Freud

Introdução: A psicanálise, criada pelo médico neurologista e importante psicanalista austríaco Sigmund Freud, é intrinsecamente ligada à sua contribuição singular para o campo psicológico (Freud, 2019). Freud dedicou-se a explorar áreas da psique antes obscurecidas pela moralidade convencional, descobrindo novas abordagens para o tratamento de doenças mentais. Seu trabalho desafiou tabus culturais, religiosos, sociais e científicos. Além disso, seus escritos e sua personalidade marcante fizeram dele o centro de um círculo intelectual em constante evolução, cercado por amigos e críticos (Freud, 2019). Segundo Zimerman (2004), é crucial reconhecer que, embora Freud tenha sido o principal promotor da teoria psicanalítica, outros estudiosos desempenharam papéis significativos. Alguns colaboraram diretamente com Freud, mas divergências teóricas e conflitos pessoais levaram a rupturas, tanto por parte de Freud quanto de seus seguidores. Autores como Abraham, Anna Freud, Bion, Bleuler, Ferenczi, Jung, Lacan, Melanie Klein, Reich e Winnicott foram fundamentais para a expansão da psicanálise, contribuindo com ideias que, por vezes, divergiam das de Freud (Zimerman, 2004).

Objetivos: Objetiva-se exaltar as contribuições da psicanálise de Sigmund Freud para a clínica psicanalítica atual.

Relevância do Estudo: O estudo das contribuições de Sigmund Freud para a psicanálise contemporânea é essencial para entender a mente humana hoje. Ele fundou a psicanálise, destacando os processos mentais inconscientes. Além de Freud, outros teóricos expandiram e diversificaram essa abordagem. A psicanálise atual incorpora diversas perspectivas, enriquecendo sua aplicabilidade em diferentes contextos e ressaltando a importância de uma abordagem integrativa para entender a psique humana.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura a partir das bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Pepsic (Periódicos de Psicologia), e a ferramenta de buscas Google Acadêmico, com artigos em português, realizada nos últimos 10 anos.

Resultados e discussões: Foram encontrados 9 artigos, mas foram analisados e selecionados apenas 3 para esse trabalho que indicavam relação com o tema proposto e na língua portuguesa. Freud considerava os sonhos como uma via régia para o inconsciente, um espaço onde os desejos reprimidos podem se manifestar. Ele desenvolveu um método de interpretação dos sonhos baseado nas associações livres dos pacientes, permitindo o acesso a conteúdos inconscientes (Leite; Macedo; Andrade, 2021). Em sua obra "A Interpretação dos Sonhos" (1900), Freud detalhou como os sonhos podem revelar os desejos e conflitos internos de uma pessoa. Freud propôs duas principais tópicos para descrever o aparelho psíquico: Primeira Tópica (1900-1920): Consiste nas instâncias do consciente, pré-consciente, inconsciente. O inconsciente é visto como a fonte dos desejos reprimidos e impulsos. Segunda Tópica (1920 em diante): Introduce as estruturas do Id, Ego e Superego. O Id representa os impulsos primitivos e desejos; o Ego busca mediar entre o Id e a realidade

externa; e o Superego incorpora os valores e normas sociais, funcionando como uma espécie de consciência moral. Após Freud, a psicanálise continuou a evoluir com contribuições significativas de outros teóricos como Carl Jung, Jacques Lacan e Melanie Klein. Esses estudiosos expandiram e modificaram as teorias freudianas, introduzindo novas perspectivas e abordagens clínicas que enriqueceram o campo da psicanálise (Leite; Macedo; Andarde, 2021). Os conceitos desenvolvidos por Freud foram responsáveis para o desenvolvimento da Psicanálise Contemporânea. "Novos Diálogos sobre a Clínica Psicanalítica" de Marion Minerbo (2019), analisa a evolução da teoria psicanalítica desde Freud até os teóricos contemporâneos, destacando as mudanças e continuidades nos conceitos fundamentais. Ele enfatiza a importância de adaptar e reinterpretar esses conceitos à luz das novas realidades clínicas e sociais. Segundo Brinholli, F., Ernesto, N. (2020), a abordagem de Ogden, um dos principais psicanalistas contemporâneos, é notável por integrar as dimensões intrapsíquicas e intersubjetivas no campo psicanalítico, fundamentando-se em suas experiências clínicas, especialmente com a esquizofrenia. Ogden é reconhecido por sua capacidade de interagir com as tradições psicanalíticas britânicas e norte-americanas, criando um pensamento próprio que transcende as escolas tradicionais da psicanálise. Sua obra reflete a influência de autores como Klein, Winnicott, Fairbairn, Bion, e Lacan, além de outros teóricos como Sullivan e Searles. No âmbito epistemológico, Neves, P.; Kupermann, D. (2021), analisa como Ogden se apropria das ideias de Winnicott, trazendo novas perspectivas e aprofundando a compreensão de conceitos centrais como o "espaço transicional" e o "objeto transicional". Ogden amplia essas noções ao integrá-las com outros campos do saber, promovendo um diálogo entre diferentes teorias psicanalíticas. No aspecto teórico-clínico, o artigo discute a aplicação das ideias de Winnicott na prática clínica por Ogden, com ênfase na importância do espaço intermediário na relação terapêutica. Ogden destaca a criação conjunta de significados entre analista e paciente como um processo central para a cura psicanalítica. Por fim, o artigo explora a dimensão estética presente na obra de Winnicott, que é realçada por Ogden em sua escrita e prática clínica (Neves; Kupermann, 2021).

Conclusão: Portanto, a psicanálise, iniciada por Freud, influenciou diversas áreas além da psicologia, como a cultura e a arte. Seus conceitos centrais, como o inconsciente e os mecanismos de defesa, permanecem essenciais na compreensão do comportamento humano e servem de base para várias abordagens terapêuticas. O legado de Freud é enriquecido pelas contribuições de seus seguidores, como Jung e Lacan, que expandiram e reinterpretaram suas ideias, mantendo a psicanálise relevante e em constante evolução.

Referências

- BRINHOLLI, F.; ERNESTO, N. **A importância do pensamento de Thomas Ogden para a psicanálise contemporânea**. Psicologia USP, 2020, v. 31, p. 1-9.
- FREUD, S. **Obras completas: A interpretação dos Sonhos (1900)**. Vol. 4. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 736p.
- LEITE, R. F.; MACEDO, F. N.; ANDRADE, S. B. C. Psicanálise: uma revisão didática sobre as principais contribuições de Freud. **Revista Estudos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, n. 55, p. 255-260, jul. 2021. Disponível em: Psicanálise: uma revisão didática sobre as principais contribuições de Freud (bvsalud.org). Acesso em: 24 de abr de 2024.
- NEVES, P.; KUPERMANN, D. Thomas Ogden, leitor de Winnicott: diálogos epistemológicos, teórico-clínicos e estéticos. **Revista Estudos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, n. 55, p. 235-246, jul. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010034372021000100022. Acesso em: 18 de jun de 2024.
- ZIMERMAN, D. **Manual da Técnica Psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 471p.

APLICAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariana Antunes Apolinário Alves¹; Nathalia Giovana da Silva²; Larissa Felício Delasta³; Wallace de Souza Marques⁴; Renata de Almeida Possato⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – marianaalvaro00@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – silvanath8701@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lahfdelasta@gmail.com;

⁴Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – wallacemandarin12@gmail.com

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – renatagarcia.moraes@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Educação; Análise do Comportamento; Behaviorismo Radical; Skinner.

Introdução: Essa revisão tem como finalidade demonstrar a relevância da abordagem comportamental aplicada na educação infantil, compreendendo os benefícios nas relações professor, aluno e ambiente. A escola permite à criança adquirir novas habilidades, valores e comportamentos (Khoury *et al.*, 2014). A Análise do Comportamento é uma Ciência que fornece ferramentas e estratégias para o campo da educação infantil, devido à possibilidade dos educadores identificarem as contingências que interferem no processo de aprendizagem para que posteriormente atividades possam ser planejadas de modo efetivo (Orsati *et al.*, 2015).

Objetivos: Identificar a utilização de estratégias da Análise do Comportamento no contexto escolar.

Relevância do Estudo: A Análise do Comportamento, é uma área que trabalha o desenvolvimento das pessoas e tem princípios que são norteadores para entendimento de diversas áreas, dentre estas, a Educação. Embasa possíveis estratégias e intervenções no contexto escolar como, por exemplo, as máquinas de ensinar e os estudos programados. Os estudos empreendidos pelo referencial da Análise do Comportamento, podem contribuir para o entendimento e organização de estratégias para a aprendizagem de todos os alunos, considerando a subjetividade dos mesmos.

Materiais e métodos: Realizou-se uma revisão bibliográfica das publicações indexadas na Biblioteca Digital de Revistas Científicas Brasileiras (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com as seguintes palavras-chaves: Educação, Análise do Comportamento, Behaviorismo e Skinner.

Resultados e discussões: A aprendizagem efetiva demonstra-se como um grande desafio para os professores nos dias de hoje, afinal ao passar dos anos a quantidade de conteúdo que os alunos tiveram para aprender tem somente aumentando, sem contar que alguns alunos podem possuir especificidades no processo de aprendizagem. Entretanto, é possível criar estratégias para melhorar a aquisição de conhecimento dos alunos, dentro da sala de aula. Uma possível estratégia, é o planejamento da matéria, que deve ocorrer de maneira gradual, começando do conteúdo mais simples e do conhecimento já adquirido pelos alunos, para os mais complexos. Esse método de ensino é extremamente eficiente, sendo o processo de modelagem, de acordo com a Análise do Comportamento, a principal estratégia para a instalação de novos comportamentos nos indivíduos. Tentar a estratégia de ensino através de conhecimentos mais complexos e requerendo comportamentos mais elaborados pode desmotivar ou desencorajar as crianças. Outra possível estratégia de ensino, com base na

Análise do Comportamento, implica em buscar conhecer o aluno o para entender quais comportamentos ele já é capaz de emitir, quais são os estímulos que podem ser usados como reforçadores para o mesmo no processo de aprendizagem e qual contexto social este está inserido. Todas essas informações ajudaram no planejamento de ensino desse aluno, pois conhecendo-o é possível condicioná-lo para o aprendizado (Henklain; Carmo, 2013). Importante contribuição de psicólogos como Strauss, Werner, Fernald, Myklebust e Ortom (1942), diz respeito a educação de crianças com deficiência intelectual, trazendo uma nova perspectiva para a mesma, apontando à existência de uma relação contingente entre objetivos educacionais e padrões de aprendizado na aquisição de conhecimento destas crianças, além de destacar a importância da consolidação do conhecimento por repetição como fundamental para o ensino pleno, reduzindo a margem de erros durante o processo de alfabetização. Estes utilizaram-se assim, de técnicas embasadas na teoria comportamental como mecanismos norteadores e eficientes no processo de ensino-aprendizagem (apud Orsati *et al.*, 2015).

Conclusão: Os estudos sobre à aplicação de técnicas, embasadas na Análise do Comportamento, no processo educacional infantil mostram-se eficientes para a aprendizagem, uma vez que as mesmas permitem moldar o comportamento, em um ambiente controlado, acrescentando novas estratégias possibilitando manejar as variáveis que envolvem o ensino, e promovendo uma metodologia articulada e assistencial do comportamento do professor como parte resultante do processo de aprendizagem dos alunos.

Referências

KHOURY, L. P.; *et al.* **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar:** guia de orientação a professores. São Paulo: Memnon, 2014. p. 13. Disponível em: <chrome://external-file/manejo-comportamental-de-criancas-com-transtornos-do-espectro-do-autismo-em-condicao-de-inclusao-escolar-.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

ORSARTI, F. T.; *et al.* **Práticas para a sala de aula baseadas em evidências.** São Paulo: Memnon, 2015. p. 6-19. Disponível em: <chrome://external-file/praticas-para-sala-de-aula-baseadas-em-evidencias.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO. J. S. Contribuições da Análise do Comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de pesquisa**. v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO FAMILIAR PELA ÓPTICA DA PSICANÁLISE

Raiza Gonçalves dos Santos¹; Marina Rodrigues Bighetti Godoy².

¹Aluna de psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB raizagsantos19@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
contatopsiarte@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicanálise; Família; Identidade de gênero; Freud

Introdução: A identidade de gênero é um conceito que vai além do biológico como homem e mulher, a partir da psicanálise freudiana conseguimos analisar que a identidade de gênero se desenvolve dentro das dinâmicas familiares que moldam a perspectiva da criança sobre o masculino e feminino (Assuar, 2022).

Objetivos: O presente artigo tem como objetivo analisar a influência da estrutura e dinâmica familiar na construção de identidade de gênero, segundo os estudos na ótica freudiana.

Relevância do Estudo: O seguinte estudo tem a relevância pois explora a influência crucial da dinâmica familiar dentro da identidade de gênero, uma questão central no desenvolvimento do ser humano, além de que o estudo contribui pois a uma escassez de discussões sobre o tema abordado, especificamente com os jovens.

Materiais e métodos: Para a realização do trabalho foram revisadas pesquisas em bases eletrônicas como biblioteca virtual (BVS), Scielo, Pepsic e a ferramenta de buscas no Google acadêmico, além de ter sido utilizados livros específicos do tema abordado, teve como base os seguintes critérios, (1) uso da abordagem da psicanálise freudiana; (2) estudos realizados nos últimos 10 anos; (3) disponibilidade nas bases de dados mencionados, a pesquisa foi realizada entre fevereiro e setembro.

Resultados e discussões: Os materiais encontrados confirmam que a família exerce uma influência no desenvolvimento de identidade de gênero, e assim funcionando como um dos agentes na formação das percepções de gênero do indivíduo desde os primeiros anos de vida. A partir da psicanálise, compreendemos que as primeiras interações entre a criança e as figuras parentais desempenham um papel crucial na interiorização de normas e papéis de gênero. A teoria freudiana, sugere que a identificação inicial com a figura materna, associada ao cuidado e ao afeto, e a figura paterna, vinculada à autoridade e à lei, contribui significativamente para a construção da subjetividade da criança e para o seu processo de identificação com o masculino ou feminino (Assuar, 2022). A maneira como os pais e demais membros da família exercem e reforçam papéis de gênero tradicionais, por meio de expectativas sobre o comportamento, brinquedos e vestimentas na infância, molda as primeiras concepções de gênero e influencia o processo de identificação das crianças com o masculino e feminino (Campos; de Tilio; Crema, 2017). Podendo oferecer maior flexibilidade e pluralidade no processo de socialização de gênero em oposição à estrutura nuclear tradicional, que costuma reforçar padrões mais rígidos de masculinidade e feminilidade de forma mais intensa. Contudo, mesmo nas estruturas familiares mais abertas, persistem determinadas expectativas quanto aos papéis de gênero que ainda precisam ser superadas (Miranda; Fernandes, 2021). A família coexiste num amplo quadro sociocultural que exerce influência na construção da sua identidade através de várias instituições. A interação entre a

escola, os ensinamentos religiosos e os meios de comunicação social transmitem frequentemente normas de gênero que podem reforçar ou desafiar os valores transmitidos no ambiente familiar. Os padrões familiares modernos mostram mais diversidade, mas o papel da família no ensino sobre gênero persiste. A configuração moderna das famílias envolve muitas vezes a diversidade, mas o papel da família no ensino e no reforço dos papéis de gênero continua a ser significativo. Destaca a necessidade de se promover um ambiente familiar compreensivo nas questões de gênero, capaz de oferecer o devido apoio emocional, especialmente num contexto de crescente pluralidade de identidades de gênero. Além disso, a criação de fóruns para diálogo e conscientização sobre a importância da diversidade de gênero, tanto em famílias quanto em instituições educacionais e sociais, é essencial para assegurar que o processo de formação de identidade de gênero ocorra de maneira saudável e respeitosa. (Osorio, 1996).

Conclusão: A família exerce uma influência significativa no desenvolvimento da identidade de gênero, tanto nas interações e dinâmicas familiares moldam a percepção de gênero da criança, transmitindo normas e expectativas e valores que impactam como o indivíduo se entende e se posiciona. Sendo assim, é relevante que sejam feitos estudos futuros sobre o tema e possivelmente propostas de intervenção em setores da educação, saúde, principalmente.

Referências

- ASSUAR, G. Psicanálise, sexualidade e gênero: atravessamentos sociopolíticos na constituição do sujeito. **Boletim Formação em Psicanálise**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 21–34, 2022. DOI 10.56073/bfp.v30i1.41. Disponível em: <https://revistaboletim.emnuvens.com.br/revista/article/view/41>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- CAMPOS, M. T. A. ; DE TILIO, R.; CREMA, I. L. . Socialização, gênero e família: uma revisão integrativa da literatura científica. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 146-161, jul. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 07 jun. 2024.
- MIRANDA, E. D. R.; FERNANDES, A. A. Um Estudo Psicanalítico Sobre a Contribuição da Família Para as Relações do Sujeito. **Anais da FUCAMP**, v.6, n.7, p.1, 2021. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2021/10/ESTER.pdf>. Acesso em:
- OSORIO, L. C. A. Família Como Grupo Primordial. In: ZIMERMAN, D.E.; OSORIO, L.C.A. **Como Trabalhamos Com Grupos**. Porto Alegre: Jones & Bartlett, 1996. p. 49-57.

VIOÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PSICANÁLISE E AQUELE QUE VIOLENTA

Beatriz Fernandes Carvalho¹; Cristiane Araújo Dameto²

¹Aluna do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – tricecarvalho@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – crisdameto@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Violência Sexual; Crianças; Adolescentes; Psicanálise; Abusador

Introdução: A United Nations Children's Fund *apud* Sena, Silva & Neto (2014) diz que 120 milhões de crianças e adolescentes do sexo feminino e menores de 20 anos, mundialmente falando, realizaram atos sexuais de maneira forçada. Para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) *apud* Souza (p. 685-686, 2022), a pedofilia está englobada nos Transtornos Sexuais, ou Transtornos Parafílicos, que se caracterizam como sendo uma parafilia a qual causa um certo nível de sofrimento ou prejuízo ao indivíduo e que pode proporcionar riscos e danos pessoais e para com terceiros. Dalgalarondo *apud* Silva & Abrão (2023) diz que o agressor sexual obtém um comportamento o qual é marcado pela vontade inevitável de praticar o poder em relação à criança.

Objetivos: Apresentar um olhar na visão da Psicanálise sobre o agressor sexual, para, assim, oferecer uma conscientização à população, no sentido de identificar possíveis agressores e desenvolver políticas públicas de tratamento e prevenção.

Relevância do Estudo: Trata-se de um estudo sobre como o abuso na infância gera traumas psicológicos em suas vítimas, afetando-as durante suas fases da vida. Em muitos casos, tal crime é notado de maneira tardia, em situações as quais muitas crianças engravidaram de seus estupradores ou até mesmo foram mortas pela violência sexual. Muitas vítimas em contato com o mártir, não percebem comportamentos duvidosos nesses possíveis agressores por não haver tantos estudos os quais exibem informações sobre aquele que agride e sim sobre as consequências da agressão nas vítimas.

Materiais e métodos: Bases de dados eletrônicas do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, com artigos em português e inglês nos últimos 15 anos. As palavras chaves utilizadas na pesquisa foram "agressão sexual", "crianças e adolescentes" e "Psicanálise", as quais foram efetuadas de duas maneiras, separadamente e fazendo uso da conjunção "e", além da partícula gramatical "o" e a preposição "sobre". Posteriormente, os títulos de todos os artigos encontrados foram analisados, selecionando para permanência aqueles que indicavam relação com o tema proposto, seguindo, então, para a leitura e análise de seus respectivos resumos e textos completos. Deste modo, as literaturas específicas que não obedecessem aos critérios de inclusão descritos acima não foram utilizadas neste estudo. Após a seleção dos artigos, baseando-se no critério de inclusão e exclusão descritos anteriormente, estes foram analisados individualmente e apresentados qualitativamente, permitindo, assim, a comparação e utilização dos dados dos mesmos.

Resultados e discussões: Foi encontrado 4.100 artigos na base de dados eletrônicos do Google Acadêmico, nos últimos 15 anos, os quais 6 foram selecionados para a revisão, o Scientific Electronic Library Online (SciELO), 4 artigos foram encontrados e selecionados para a discussão e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), 1 artigo foi encontrado e selecionado para a discussão e apenas 1 foi selecionado. Lyllia Winzer (2016) mostram a variação de idade das vítimas de tal violação, oscilando entre 14 à 18 anos, sendo 40% dos

indivíduos que denunciaram do sexo feminino e 35% do sexo masculino. Segundo Queiroz (2004) o trauma é resultado da não decodificação das experiências no sistema de representações, permanecendo como um conteúdo sensorial, gerando perturbações duradouras, que podem ser exemplificadas como sendo experimentações que querem retornar pelo mesmo caminho a qual foi produzida, tendo em mente que há a vontade de voltar à realidade, fato que não é possível, já que sua capacidade de representação está comprometida. Com isso, o indivíduo não teria o “crivo social”, ou seja, a diferenciação do certo ou errado. Considerando as teorias de Stoller (2015, p. 56), o trauma pode solidificar a perversão, porém, é necessário ter-se em mente, que, para que isto aconteça, a estimulação deve ter sido em excesso comparada com a descarga de energia ou o sentimento de culpa. Com isso, a experiência traumática, juntamente com a perversão, pode ter a potência de transformar uma situação de abuso em algo próspero, tendo como base a história do sujeito. Stoller aplica o triunfo adulto para o trauma infantil se expressando através do orgasmo como novo término ao trauma (Ferraz *apud* Inada; Neto, 2001). Enfatizando como o trauma infantil pode influenciar no desenvolvimento de uma personalidade perversa, Ferenczi-Winnicott (*apud* Inada, Neto, 2018), relatam, que um dos efeitos do trauma é a vítima se identificar com o agressor, ou seja, conforme Kahtuni e Sanches (2009), uma defesa psíquica para a criança, provocando à uma introjeção de sua culpa, levando-o a se portar da mesma maneira que seu agressor.

Conclusão: O estudo realizado revela a necessidade de maiores pesquisas sobre as possíveis influências no desenvolvimento da personalidade do agressor. O trauma infantil e a identificação com o agressor é entendido pela psicanálise como uma das principais causas de perpetuação do crime. Considerando as pesquisas que apontam que existe uma alta incidência de abuso sexual nas fases da infância e adolescência, é importante intensificar o diálogo com essa população afim de proporcionar um espaço seguro para que esses traumas sejam revelados, cuidados e suas consequências amenizadas na formação da personalidade adulta.

Referências

- HABIGZANG, L. F.; DAMÁSIO, B. F.; KOLLER, S. H. Impact Evaluation of a Cognitive Behavioral Group Therapy Model in Brazilian Sexually Abused Girls. **Journal Of Child Sexual Abuse**, [s. l], v. 22, n. 2, p. 173-190, 2013. Acesso em: 29 ago. 2024.
- INADA, J F; NAFFAH, N A. Trauma Infantil e Crime Sexual: uma análise de caso a partir de freud, stoller e da linhagem psicanalítica ferenczi-winnicott. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 13, n. 4, p. 1-11, 2018
- KAHTUNI, H. C. & SANCHES, S. G. (2009). **Dicionário do pensamento de Sándor Ferenczi**: uma contribuição à clínica psicanalítica contemporânea. Rio de Janeiro/São Paulo: Campus/Fapesp.
- SENA, C A; SILVA, M A; FALBO, N G H. Incidência de Violência Sexual em Crianças e Adolescentes em Recife/Pernambuco no Biênio 2012-2013. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Recife, v. 23, n. 5, p. 1591-1599, maio de 2018.
- SILVA, A C R; ABRÃO, J L F. A Vivência Emocional de Adolescentes Vítimas de Violência Sexual Por Intermédio dos Desenhos-Estórias: um estudo de caso no contexto judiciário. **Revista Mudanças**: Psicologia da Saúde, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-16, 2023.
- SOUZA, L. **Pedofilia e Agressores Sexuais**: possíveis técnicas de identificação e acompanhamento terapêutico. 2022. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2022.
- WINZER, L. Frequency of self-reported sexual aggression and victimization in Brazil: a literature review. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, p. 1-16, 2016. Acesso em: 27 ago. 2024.

A FUNÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS POR ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE; UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Vitor de Souza Lopes dos Santos¹; Renata de Almeida Moraes Possato²

¹Discente do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
lopesjoaowp7@gmail.com;

²Orientadora e Docente do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
renatagarcia.moraes@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Atletas; Estratégias de enfrentamento; Uso de substâncias; Estresse; Ansiedade; Fatores psicológicos; Drogas

Introdução: A interseção entre psicologia e esporte é crucial para entender como fatores mentais e emocionais afetam o desempenho dos atletas. A busca por excelentes resultados, gera pressão e cobrança excessiva, podendo levar a estratégias de enfrentamento, como o uso de substâncias para melhorar o desempenho e lidar com a ansiedade (Rubio; Nunes, 2010). O uso de substâncias dopantes, incluindo cafeína e outros agentes farmacológicos, reflete as pressões enfrentadas pelos atletas para alcançar a excelência (Altimari *et al.*, 2005; Brito *et al.*, 2018). Essas práticas frequentemente violam as normas estabelecidas pelo Comitê Olímpico Internacional e podem criar um ciclo de comportamento dopante associado ao reforço imediato, em consequência da obtenção do desempenho esperado e o alívio emocional (Rubio; Nunes, 2010).

Objetivo: Identificar os padrões de uso de substâncias entre atletas de alto rendimento, os sentimentos experimentados e explorar a possível relação entre esses fatores como estratégias de enfrentamento. O estudo pretende contribuir para a compreensão dos padrões comportamentais e psicológicos que sustentam o uso de substâncias no contexto esportivo.

Relevância do Estudo: Fornecer uma análise dos motivos pelos quais atletas de alto desempenho recorrem ao uso de substâncias dopantes. Compreendendo assim, as motivações para o uso de substâncias e os impactos psicológicos associados faz-se fundamental para a elaboração de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, promovendo práticas esportivas mais saudáveis e éticas, contribuindo para a saúde mental dos indivíduos (Rubio & Nunes, 2010).

Materiais e Métodos: Realizou-se um estudo de revisão sistemática, para o levantamento de dados. Recorreu-se a pesquisas de artigos científicos em bases de dados virtuais, sendo estas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Index Medicus e MEDical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine). A estratégia de busca utilizada foi estabelecida mediante o uso das palavras chaves “Atletas, drogas, uso de substâncias, estratégias de enfrentamento, estresse, ansiedade e fatores psicológicos”, a palavra-chave “atleta” foi empregada com cada uma das demais citadas nas diferentes buscas. Foram considerados artigos em português e inglês, de livre acesso na íntegra e publicados até o ano de 2024. Após realização dos cruzamentos das palavras chaves em todas as bases de dados mencionadas, obteve-se 602 artigos na íntegra. Em uma primeira etapa de seleção de artigos, eliminou-se os repetidos entre as bases de dados. Em um segundo momento, realizou-se análise por títulos que estivessem relacionados ao uso de substâncias e sentimentos experimentados por atletas. A última etapa de seleção dos artigos, foi a análise dos resumos relativos ao tema. Desse modo, as literaturas específicas que não atenderam aos critérios de seleção descritos acima, foram eliminadas.

Resultados e Discussões: Os 18 estudos selecionados e analisados abordam o uso de substâncias dopantes em diversas modalidades esportivas, destacando a prevalência de cafeína em esportes de resistência e o uso de outros agentes como esteróides anabólicos em modalidades de força (Altimari *et al.*, 2005; Brito *et al.*, 2018). A pressão competitiva e a busca por resultados são fatores que influenciam o uso de substâncias, levando muitos atletas a buscarem soluções inadequadas para melhorar o desempenho. Sob a ótica do princípio behaviorista, que explica o comportamento a partir de reforços positivos e negativos, o uso de substâncias é moldado por fatores como o alívio do estresse e o ganho de desempenho imediato, funcionando como uma resposta ao ambiente competitivo (Moreira e Medeiros, 2019). A análise do comportamento sugere que esses padrões comportamentais são impulsionados e mantidos por tais consequências que produzem no ambiente, o que torna crucial desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis, que promovam um ambiente esportivo ético e desencorajem a busca por substâncias ilícitas visando melhorar o desempenho.

Conclusão: Concluiu-se que, o uso de substâncias dopantes entre atletas de alto rendimento é fortemente influenciado pela pressão por desempenho e pelo estresse associado. A compreensão dos padrões de uso e das estratégias de enfrentamento pode ajudar na implementação de intervenções para reduzir o doping e promover práticas esportivas mais saudáveis. Recomenda-se a criação de programas de suporte psicológico implantados dentro das equipes e estratégias de coping eficazes no esporte, a fim de reverter o impacto negativo do estresse e da pressão.

Referências

- ALTIMARI, Leandro *et al.* Efeito ergogênico da cafeína na performance em exercícios de média e longa duração. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 5, n. 1, p.87-101, 2005. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232005000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 out. 2024.
- BRITO, Ciro J. *et al.* Estudo exploratório sobre agentes farmacológicos ilegais no desempenho em artes marciais mistas. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 20, p. 269-279, 2018. DOI/Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n3p269> Acesso em: 03 out. 2024.
- MODOLO, Vladimir Bonilha *et al.* Dependência de exercício físico: humor, qualidade de vida em atletas amadores e profissionais. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 15, p. 355-359, 2009. DOI/ Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922009000600007> Acesso em: 03 out. 2024.
- RUBIO, Katia; NUNES, Alexandre V. Comportamento de risco entre atletas: os recursos ergogênicos e o doping no Século XXI. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 1, 2010. Acesso em: 03 out. 2024.
- MOREIRA, M. B; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios Básicos da Análise do Comportamento**. 2.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2019.

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO CONSUMO DE ALIMENTOS HIPERPALATÁVEIS

Isabella Omena Fournier Leal¹; Carla de Moraes Machado²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – omenafournier@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
moraescm90@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Estresse Crônico; Comportamento Alimentar; Consumo de Carboidratos

Introdução: Os organismos vivos se mantêm saudáveis quando o seu ambiente interno se encontra dentro do limite fisiológico, por isso, na presença de variabilidades há a ativação de respostas específicas para retornar ao equilíbrio. Nessa dinâmica, o controle do balanço energético e a manutenção do peso corporal são garantidos pela regulação hipotalâmica. À longo prazo, a ingestão alimentar é controlada pela ação do hormônio leptina, liberado por adipócitos na corrente sanguínea, que atuam em neurônios do hipotálamo, diminuindo o apetite e aumentando o gasto energético. São reguladores do comportamento alimentar, à curto prazo, a liberação de grelina pelo estômago, com efeito orexígeno e a distensão gástrica, que atua como fator de saciedade assim como a colecistocinina e a insulina (Bear, 2017). A ingestão do alimento também é psicologicamente motivada por reforço e recompensa, na qual a atuação dos neurotransmissores dopamina e serotonina reforça o comportamento alimentar e podem ser mais liberados em situações estressantes devido a relação com o humor. Enquanto o estresse agudo é uma sequência de reações fisiológicas imediatas e temporárias que modificam o equilíbrio homeostático do organismo de forma funcional (Ferreira; Matos, 2021), o estresse crônico é a resposta ao estresse cronicamente desequilibrado devido às adversidades sociais prolongadas ou graves, o que leva à desregulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (Harris *et al.*, 2020).

Objetivos: Compreender a relação entre o estresse crônico e a escolha por alimentos com alto teor de gorduras, carboidratos e açúcares.

Relevância do Estudo: A correlação encontrada entre o estresse crônico e o aumento constante da ingestão energética eleva o peso corporal, gerando sobrepeso e obesidade, a qual é uma epidemiologia global e um grave problema de saúde pública. Compreender a participação dos fatores sociais, biológicos e psicológicos desse distúrbio nos proporciona um olhar político, ativo e empático durante a intervenção e o tratamento.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, selecionada a partir do Google Acadêmico, SciELO e Pubmed nos idiomas português e inglês. Foi realizada uma análise qualitativa de materiais publicados de 2008 a 2024. Como descritivos de buscas foram utilizadas palavras chaves como “estresse e comidas hiperpalatáveis”, “sistema hedônico da alimentação”, “estresse e alimentação”, “comportamento alimentar”.

Resultados e discussões: Escolhas alimentares envolvem variáveis relacionadas aos alimentos, como sabor e aparência, e variáveis relacionadas à história de desenvolvimento do indivíduo como socioculturais, econômicas, psicológicas e biológicas (Calvo; Proença; Jomori, 2008). Fisiologicamente, o controle da ingestão alimentar é realizado pelo hipotálamo, o qual interpreta os estímulos de fome e de saciedade, bem como por mecanismos hedônicos que atuam por meio do sistema de recompensa, ou seja, promovem maior ingestão de alimentos em função do prazer. O reforço feito pelo sistema de recompensa pode estar associado ao consumo de alimentos hiperpalatáveis, ricos em gorduras, carboidratos e

açúcares (Benatti; De Andrade, 2023). A serotonina é produzida a partir do aminoácido triptofano e participa do controle do humor. Esse neurotransmissor apresenta pico de liberação no hipotálamo no momento da refeição, principalmente durante o consumo de carboidratos. Isso explica o efeito do carboidrato sobre o humor e o seu consumo aumentado durante períodos estressantes. Enquanto a dopamina está relacionada à motivação da busca pelo alimento e à aprendizagem do efeito daquela escolha (Bear, 2017). Dessa forma, humor e escolha alimentar se conectam. O estresse crônico provoca alterações de humor associadas a elevados níveis de cortisol liberados pela glândula adrenal. O cortisol aumenta o apetite e a busca por alimentos hiperpalatáveis, e consequentemente, gera o acúmulo de gordura visceral e prejuízo à saúde como um todo (Benatti; De Andrade, 2023). O questionário TFEQ-18, que já teve sua validade e confiabilidade confirmadas, avalia três aspectos do comportamento alimentar, a restrição cognitiva, o descontrole alimentar e o comer emocional. Foi identificada uma correlação entre o comer emocional e a escolha por alimentos salgados com alto teor de gordura, bem como, com a alta ingestão de calorias. Como resultado dessa correlação podemos observar o ganho de peso corporal e até mesmo a obesidade (Benatti, 2023). Por fim, sem excluir os fatores sociais do fácil acesso às comidas industrializadas, há evidências de que o estresse crônico aumenta a ingestão de alimentos que em excesso são prejudiciais à saúde, como os alimentos ultraprocessados (Albeesh; Aiammar; Khattab, 2020).

Conclusão: O comportamento alimentar é multifatorial. Para que os indivíduos se mantenham saudáveis, é preciso um adequado balanço energético, o qual é garantido pela regulação hormonal e hipotalâmica da gordura corporal e da ingestão de alimentos, bem como da regulação do comportamento a curto e a longo prazo através de sinais orexigênicos e anorexigênicos, e de reforçadores como a dopamina e a serotonina. Identificou-se que humor e a alimentação estão ligados, demonstrando o motivo da relação entre o aumento da ingestão calórica e o estresse crônico.

Referências

- ALBEESH, F. H.; AIAMMAR, W. A.; KHATTAB, R. Y. **Food and Mood: the corresponsive effect**. Springer Science+Business Media, LLC, parte f Springer Nature, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13668-020-00331-3>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- BEAR, M. F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso** [recurso eletrônico] 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BENATTI, F. B.; DE ANDRADE, P. P. **Relação entre os componentes psicológicos da recompensa alimentar, comer emocional, descontrole alimentar e restrição cognitiva em adultos**. XXXI Congresso de Iniciação Científica Unicamp 2023. Disponível em: <https://prp.unicamp.br/inscricaocongresso/resumos/2023P21560A38461O5549.pdf>. Acesso em 28 ago. 2024.
- CALVO, M. C. M.; PROENÇA, R. P. C.; JOMORI, M. M. **Determinantes de escolha alimentar**. Revista de Nutrição, Campinas, 21(1):63-73, jan./fev., 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000100007>. Acesso em 28 ago. 2024.
- FERREIRA, J. C. S.; MATOS, S. M. R. **Estresse e comportamento alimentar**. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e26210716726, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16726>. Acesso em 28 ago. 2024.
- HARRIS, N. B. *et al.* **Estresse tóxico e TEPT em crianças**. BMJ. 2020; 371: m3048. Journal Article. Disponível em: 10.1136/bmj.m3048. Acesso em: 30 ago. 2024.

QUEM TE INFLUENCIA? UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS DISCURSOS DE INFLUENCIADORAS EM REDES SOCIAIS

Leticia Rodrigues Toledo¹; Florêncio Mariano da Costa Junior²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leticia.rodrigues.toledo@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
mcostajunior@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Romantização da Magreza; Gordofobia; Padrões de Beleza; *Lifestyle*; *Fitness*

Introdução: O corpo feminino sempre esteve sob constante vigilância e controle, devido ao viés androcêntrico e patriarcal no qual o Brasil ainda se encontra, mesmo que em configuração diferente de outros contextos históricos (Barbosa; Kazmierczak, 2022). Os padrões estéticos são socialmente construídos a partir do ideário popular particular de cada contexto histórico-cultural e a contemporaneidade traz consigo uma supervalorização do corpo magro, jovem e em “boa forma”, popularizando rotinas focadas no mundo fitness: academia, musculação, suplementação nutricional (Frizzera; Pazó, 2017). Para além de ser supostamente um indicador de saúde, um corpo magro implica mérito às mulheres as tornando centro das interações sociais e meio para obter a atenção masculina, que dentro de uma sociedade heteronormativa, deve ser objetivo principal das mulheres (Frizzera; Pazó, 2017; Carniel; Diercks; Jung, 2023). No contexto atual as redes sociais parecem disseminar conteúdos midiáticos para a propagação e manutenção destas conjecturas sociais na sociedade do consumo, em especial: as ações publicitárias, tendências da moda e redes sociais (Frizzera; Pazó, 2017; Teles; Medeiros, 2020).

Objetivos: Analisar os discursos sobre corpo, saúde e estilos de vida nas postagens de influenciadoras brasileiras e discutir sobre as intenções que motivam a fabricação de padrões de beleza, os efeitos desta sobre sua própria percepção de imagem corporal e suas implicações para a prática do profissional de psicologia.

Relevância do Estudo: As redes sociais ampliaram o alcance das influenciadoras de estilos de vida e fitness, que usam de suas plataformas para divulgar rotinas, dietas e produtos para aprimoramento estético. Além destes aspectos serem incompatíveis à realidade da maioria de suas seguidoras (Teles; Medeiros, 2020) tais conteúdos promovem a manutenção de práticas normativas, sexismo e opressão estética a fim de enriquecer a indústria da beleza e sustentar a lógica patriarcal.

Materiais e métodos: O presente estudo foi fundamentado na Etnografia Digital que segundo Pereira e Mendes (2020) refere-se ao método de investigação dos fenômenos virtuais responsável pela coleta dos dados de um grupo social específico. A coleta de dados foi realizada a partir de observação sistemática de perfis encontrados no Instagram que foram verificados pela plataforma que tinham postagens relacionadas a estética, performance física e estilo de vida, assim como os 50 primeiros comentários de seguidoras durante o período de janeiro a junho de 2024.

Resultados e discussões: Os dados produzidos foram separados em 4 categorias de análise com as seguintes temáticas: 1) A romantização da magreza e a desumanização do corpo gordo, na qual analisou-se os discursos que reafirmam o preconceito com pessoas gordas e a supervalorização dos corpos magros; 2) a manutenção do controle: autoestima, disciplina e culpa, categoria que analisou nos discursos como o sistema opressivo se mantém por meio

de comparações entre as próprias mulheres que resulta em culpa e baixa autoestima; 3) Atividade física, estética imposta, punição e saúde, no qual foi abordado a compreensão da atividade física somente como um meio de alcançar uma estética e um padrão corporal imposto como belo, sem considerar os benefícios a saúde; 4) O estilo de vida fitness e a realidade brasileira, discutiu a incompatibilidade das rotinas propagadas por essas influenciadoras com a realidade da população brasileiro dentro do sistema econômico capitalista atual.

Conclusão: A partir da pesquisa etnográfica digital nas redes sociais foi possível compreender como os conteúdos das influenciadoras articulam práticas opressivas e as vincula com novas roupagens de hábitos alimentares, consumo e atividade física, demonstrando o nível de influência direta que essas personalidades possuem sob suas seguidoras e como são vistas por essas como um objetivo de vida, seja por seus corpos magros e malhados, por sua rotina “inspiradora”, disciplina ou autoconfiança.

Referências

- BARBOSA, B. P.; KAZMIERCZAK, L. F. A influência da moda na dominação dos corpos femininos e a ruptura do preconceito. **EVOCATIO: Revista luso-brasileira de Filosofia, Artes e Cultura**, [S. l.], v. 2, n. 6, 2022. Acesso em: 5 abr. 2024.
- CARNIEL, G. P.; DIERCKS, M. S.; JUNG, N. M. A história de uma mulher negra e gorda: cotidiano, afetividade e sexualidade. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 33, e33028, 2023. DOI 10.1590/S0103-7331202333028. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/fKnXQTVHXThBCgh56k3HGZS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- FRIZZERA, M. P.; PAZÓ, C. G. O corpo feminino como capital e o mercado da moda: espaço de produção de vulnerabilidades. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11, 2017, Florianópolis. **Anais Eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress**. Florianópolis, 2017, p.1-12.
- MOTA, V. E. C. *et al.* Dissatisfaction with body image and associated factors in adult women. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 33, e190185, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/QzJCPrRvYX8Z43gPJcRTkTh/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- PEREIRA, S. C. S.; MENDES, S. P. C. Um debate sobre o campo online e a etnografia virtual. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, São Paulo, n. 21, p. 196-212, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/51740/33765>. Acesso em: 4 abr. 2024.
- SILVA, A. F.; JAPUR, C.; PENAFORTE, F. Motivation to follow fitness instagram profiles and body self-image repercussions: qualitative study. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 758-767, ago. 2023.
- TELES, I. S.; MEDEIROS, J. F. B. **A influência das redes sociais no comportamento alimentar e imagem corporal em mulheres – uma revisão de literatura**. 2020. 21p.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO COMPORTAMENTO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: IMPACTOS NO DESEMPENHO E BEM-ESTAR

Henry Augusto de Oliveira França¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel²;

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – henryfranca512@gmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB danibandeca@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Comportamento- Avaliação Psicológica - Alto rendimento- Atletas-agressividade.

Introdução: A avaliação psicológica em contextos esportivos é também chamada de psicodiagnóstico esportivo (Cozac, 2004; Fleury, 2002; Vieira, Vissoci, & Oliveira, 2008) e refere-se ao levantamento de aspectos particulares do atleta ou da sua relação com a modalidade escolhida (Rubio, 2007). Com ele é possível aproximar-se de características pessoais ou grupais que vão oferecer subsídios para intervenções ou tomadas de decisão futuras (Rubio, 2002). A agressividade no esporte, por exemplo, está associada a vários fatores. Samulski (2002) inclui, em tais fatores, a situação de visitado ou visitante, o grau de importância do próprio jogo, o nível de rendimento dos jogadores, a posição e a tarefa tática do jogador, o comportamento dos treinadores e dirigentes, e as regras da modalidade. Outro estudo revelou que a participação atlética dos jogadores e não atletas e o traço de ansiedade exercem um efeito significativo sobre a agressividade dos mesmos fora do esporte (Dogan, 2004).

Objetivos: Relacionar a questão do ambiente ao qual um atleta está inserido com a mudança de comportamento nos momentos de estímulos estressores, através da verificação de características comportamentais previstas no teste psicológico.

Relevância do Estudo: O ambiente do atleta de alto rendimento e a relação com seu estado emocional, vem despertando interesse em clubes de diversos cantos do Brasil. Novos métodos de controle emocional vêm sendo destacados nestes clubes, submetendo atletas que vivem em contato físico diariamente, onde o atleta se porta como disciplinado em ambientes de fator não estressante, mas quando se colocam no fator estresse, tem um comportamento oposto. Poucas pesquisas acadêmicas nesta área demonstram a necessidade desta pesquisa para a compreensão do comportamento dos atletas nos momentos antes e depois de competições para que se possa pensar em alternativas de manter a saúde mental do atleta preservada.

Materiais e métodos: Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica nas quais foram encontrados dois trabalhos de campo no Google Acadêmico pesquisados entre fevereiro e setembro que falam sobre o comportamento do atleta em diferentes esportes relacionando o comportamento e agressividade, nos quais cada estudo utilizou-se de um método diferente de avaliação

Resultados e discussões: O estudo “Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo” traz um estudo com 40 atletas de futebol de Maringá que utilizaram entrevistas individuais e ficha de observação e diário de pesquisa, que tem como objetivo analisar os fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas das categorias juvenil e infantil, onde trouxe resultados de que a pressão por diversos fatores geram ansiedade nos atletas, interferindo em suas performances durante os jogos. A ansiedade pode ser prejudicial, levando a decisões impulsivas e perda de foco, distratores internos (medo de falhar, autocrítica) e externos (torcida, ambiente)

podem comprometer essa habilidade. A confiança dos jogadores afetam diretamente seu desempenho. Aqueles que possuem alta autoestima tendem a lidar melhor com momentos críticos, enquanto a baixa autoestima pode aumentar o medo do fracasso. O clima no grupo, a confiança no treinador são apontados como influências diretas no estado emocional e na motivação dos atletas. O estilo de liderança do técnico e as estratégias motivacionais afetam a entrega dos jogadores em campo. Técnicas que incentivam a autonomia e a valorização pessoal tendem a produzir melhores resultados psicológicos nos atletas (Pujals; Vieira, 2002).

O estudo "análise do comportamento competitivo de atletas jovens e adultos de handebol" traz uma visão diferente por utilizar o teste Sport Orientation Questionnaire com 143 atletas dos jogos escolares de ambos os sexos e 69 adultos dos jogos pan-americanos de 2009, que trouxe diferentes critérios de pesquisa onde o resultado foi que atletas adultos, com mais experiência, demonstram maior controle emocional e capacidade de lidar com situações de pressão durante a competição. Os jovens tendem a ser mais suscetíveis à ansiedade competitiva. A pressão por resultados e a inexperience fazem com que os mais jovens apresentem comportamentos mais impulsivos, com maior propensão a cometer erros em momentos decisivos. Ambos os grupos são altamente motivados, mas os fatores que movem essa motivação variam. Nos jovens, há uma busca maior por reconhecimento, desenvolvimento e conquistas pessoais, enquanto nos adultos, a motivação está mais ligada ao desempenho, à liderança dentro da equipe e à busca de títulos. Os atletas adultos demonstram maior resiliência e capacidade de adaptação às mudanças no jogo. Já os jovens têm mais dificuldade em ajustar seu comportamento diante de situações inesperadas (Zambrin *et al.*, 2016).

Conclusão: É fato que a literatura sobre o tema psicologia no esporte não se tem muito estudos aprofundados, porém com base nas pesquisas mostradas acima, podemos demonstrar que o acompanhamento psicológico nos atletas do alto rendimento é necessário nas rotinas dos atletas, contudo o comportamento de cada um deles é individual e podem ter diversos fatores descritos na pesquisa que podem alterar como ele irá se comportar.

Referências

- BIDUTTE, L. DE C. *et al.* **Agressividade em jogadores de futebol: estudo com atletas de equipes portuguesas.** Psico-USF, v. 10, n. 2, p. 179–184, 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200009. Acesso em: 25 Mar. 2024.
- GARCIA, R. P.; BORSA, J. C. **A prática da avaliação psicológica em contextos esportivos.** Temas em Psicologia, v. 24, n. 4, p. 1549–1560, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000400020. Acesso em: 05 Mai. 2024.
- PUJALS, C.; VIEIRA, L. F. **Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo.** Revista de Educação Física/ UEM, Maringá, v. 13, n. 1, p. 89-97, 1.sem. 2002. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/230624_3756-10499-1-PB.pdf. Acesso em: 06 Abr. 2024.
- SILVA, E. M. DA; RABELO, I.; RUBIO, K. **A dor entre atletas de alto rendimento.** Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, v. 3, n. 1, p. 79–97, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1981-91452010000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 23 Mar. 2024.
- ZAMBRIN, L. F. *et al.* **Análise do comportamento competitivo de atletas jovens e adultos de handebol.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 2, p. 505–513, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=comportamento+em+atletas+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1728686308844&u=%23p%3D2hmaKlyWjdIJ. Acesso em: 05 Abr. 2024.

AUTISMO PARA ALÉM DO ESPCETRO: UMA REVISÃO

Maria Eduarda Negri Goulart Garcia¹; João Paulo Martins²

¹Aluna do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB Bauru.
goulartduda1@gmail.com

²Professor do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru. joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Autismo; Fenomenologia; Hermenêutica

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, além de interesses intensos. Ao longo dos anos, houve esforços para aprimorar os critérios de diagnóstico e desenvolver ferramentas baseadas em evidências para auxiliar na sua identificação (Yu, 2024). Atualmente, o diagnóstico do TEA no contexto brasileiro é realizado com base nos indicadores do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (APA, 2022) e da Classificação Internacional de Doenças, 11ª edição (OMS, 2019). O estudo adota a fenomenologia para analisar os atravessamentos históricos que moldam o existir do ser no espectro a luz das proposições de Heidegger, revisitando seus questionamentos a respeito da questão do ser e seu primado ontológico.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é ir além da visão biologicista, focada em manuais de diagnóstico, e oferecer uma análise crítica da compreensão contemporânea do TEA. Baseado em uma perspectiva que rompe com a concepção identitária normativa e na fenomenologia existencial, o estudo examina os contextos históricos que influenciam a realidade cotidiana.

Relevância do Estudo: Este artigo revisita as bases ontológicas do TEA, indo além de uma visão essencialista (Heidegger, 2012). Por meio de uma análise crítica, propõe a promoção da cidadania para pessoas autistas, buscando superar estigmas normativos e preconceitos que limitam a compreensão.

Materiais e métodos: O percurso para atingir o propósito deste trabalho fundamenta-se em uma revisão narrativa da literatura, guiada pelo entendimento fenomenológico-hermenêutico conforme proposto por Heidegger e Dilthey (Casanova, 2017). Para tal propósito, foram utilizadas fontes que abordassem o tema “autismo” em diferentes tempos históricos e no contexto cultural ocidental e escritas em português ou inglês. A análise das leituras foi feita envolvendo uma visão exploratória para familiarização com o material selecionado e identificação de temas e conceitos recorrentes. A interpretação hermenêutica permitirá contextualizar os achados dentro do horizonte histórico e cultural, considerando a influência de fatores sociais, filosóficos e existenciais.

Resultados e discussões: Heidegger não pretende desqualificar os resultados e explorações da ciência, mas sim pretende elucidar que há uma dependência por parte dela, mesmo que ela, a ciência, esqueça ou não saiba sobre o pensamento filosófico que a embasa em determinada época (Crespo, 2017). É a partir dessa consideração que se pode olhar o TEA, desde o seu surgimento como normativa médica, enquanto um fenômeno temporal e atrelado ao pensamento técnico. Assim sendo, as questões de sintomas, características, entre outras designações, podem ser revisadas. Tais revisões começam a ser elucidadas a partir de uma outra forma de se olhar tal fenômeno, ao questionar não os resultados acerca da exploração científica, mas as perguntas feitas a respeito do TEA. Historicamente associado a visões médicas, o conceito de autismo está sendo reavaliado graças à mobilização da comunidade autista e de pesquisadores neuroatípicos, esse movimento busca repensar a categorização do espectro autista (Pellicano; Houting, 2022). Ao definir o autismo como um distúrbio neurológico e desvio no desenvolvimento, essas perspectivas tendem a conformar a pessoa autista à normatividade, ignorando sua cultura própria (Milton, 2012). A visão rígida

do autismo como deficiência intrínseca é limitante, desconsiderando o ambiente em que o indivíduo está inserido. Para uma compreensão completa, é necessário esclarecer fatores neurobiológicos, segundo a ciência normativa. A deficiência, vista como incapacidade de agir conforme o esperado em um contexto social, perpetua a ideia do autista como isolado do mundo (Dawson, 2004). Nessa perspectiva, a abordagem médica busca uniformizar o indivíduo à norma aceitável, com o objetivo de eliminar a deficiência e aprimorar as funções, o que, por vezes, resulta na negligência das potencialidades individuais em prol da correção de limitações. A perspectiva ortodoxa do espectro autista foca principalmente nas limitações funcionais, negligenciando as habilidades únicas dessas pessoas. Quando mencionadas, essas habilidades são descritas como "ilhas" em meio a muitos desafios (Pellicano; Houting, 2022). Assim a proposta aqui é revisitar o conceito e verificar as bases de legitimação proponentes para tal categoria. Vê-se, no entanto, que o autismo só pode se mostrar dessa forma por conta de padronização do mundo e concepção do que é a normalidade.

Conclusão: A análise histórica do autismo mostra uma compreensão inicial limitada por perspectivas médicas e psiquiátricas, que focavam na deficiência intrínseca e na homogeneização dos indivíduos. No entanto, o cenário contemporâneo é marcado por uma mobilização crescente da comunidade autista e de pesquisadores, que propõem uma reformulação dessa abordagem. Críticas à visão médica tradicional ressaltam a negligência das potencialidades individuais, sugerindo uma análise mais ampla das habilidades dos autistas.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.
- CASANOVA, M. A. Mundo e historicidade: leituras fenomenológicas de Ser e Tempo. Vol. 1: existência e mundaneidade. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.
- CRESPO, L. F. A ciência não pensa: a crítica heideggeriana e sua proposta. **Eleutheria**. n. 2, v.2, p. 46-63, 2017. Disponível em: <https://anpof.org.br/periodicos/eleutheria--revista-do-curso-de-filosofia-da-ufms/revista/995>. Acesso em: 02 set. 2024.
- HEIDEGGER, M, **Ser e tempo**. Trad. Fausto Castilho. Edição Bilingue. Campinas: Editora da Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012.
- DAWSON. M. **The misbehaviour of behaviourists Ethical Challenges to the Autism-ABA Industry**, 2004.
- MILTON D; On the Ontological Status of Autism: The 'Double Empathy Problem'. **Disability & Society**. v. 27, n.6, p. 883-887, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09687599.2012.710008> >. Acesso em: 07 set. 2024.
- PELICANO, E; HOUTING, J. Annual Research Review: Shifting from 'normal science' to neurodiversity in autism Science. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, p 381–396, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34730840>. Acesso em: 07 set. 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Geneva: Abr. 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>.

SUPORTE PSICOLÓGICO AOS FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sara Evelin Winckler da Silva¹; Andreia Barbosa de Lima²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – saraevelin32@hotmail.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB deialimafib@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Oncologia; Pediatria; Familiares; Impacto Psicológico e Hospitalização

Introdução: Segundo Prado (2014), o câncer é principalmente resultado de modificações genéticas adquiridas devido a fatores externos, e não é predominantemente uma doença genética hereditária. Silva *et al.* (2018) em pesquisa realizada com objetivo de descrever as tendências de morbimortalidade por câncer em jovens de 0 a 19 anos nos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), apontaram que 2.867 crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos, perderam suas vidas para o câncer, representando 3,8% do total de mortes nessa faixa etária de 0 a 19 anos. Cordeiro (2021) observou que a faixa etária infantil constitui um segmento específico da população que demanda atenção especial no âmbito da saúde, devido à sua maior suscetibilidade a infecções, especialmente as agudas, que podem evoluir para quadros graves e exigir hospitalização para tratamento. Nesse sentido, o suporte psicológico aos familiares de crianças hospitalizadas em oncologia pediátrica é de extrema importância devido ao impacto que o diagnóstico e tratamento do câncer infantil têm sobre o cotidiano da família.

Objetivos: Realizar um levantamento bibliográfico sobre o impacto psicológico da família de crianças hospitalizadas com câncer, bem como verificar as estratégias de apoio oferecidas a esses familiares.

Relevância do Estudo: É fundamental para compreender o impacto psicológico na família diante desta vivência e apontar as intervenções de suporte para esses familiares, contribuindo para o ajustamento diante do processo de adoecimento da criança.

Materiais e métodos: Esta pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura para identificar e analisar evidências sobre o impacto psicológico nos familiares de crianças hospitalizadas com câncer. A busca foi realizada em três bases de dados (SciELO, BVS e LILACS) entre abril e junho de 2024, utilizando descritores específicos. Inicialmente, foram encontrados 736 artigos, mas apenas 27 atenderam aos critérios de inclusão, que focavam em publicações dos últimos 10 anos, no idioma português e relacionadas ao tema proposto. Estudos duplicados e irrelevantes foram descartados para garantir a confiabilidade dos dados.

Resultados e discussões: A revisão de literatura nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS revela que muitos pais não reconhecem os sintomas de câncer infantojuvenil devido à falta de informação, o que pode atrasar a busca por ajuda médica e agravar a doença (Amorim, 2023). O câncer desorganiza a dinâmica familiar, causando sofrimento ao cuidador e alterando a rotina doméstica devido a internações e tratamentos agressivos, gerando sentimento de impotência e medo da morte (Rodrigues *et al.*, 2014). Quando a criança é internada, ela se afasta do ambiente familiar e é exposta a um ambiente desconhecido, afetando também os pais, que perdem sua vida social e precisam de apoio para compartilhar preocupações, dividir a assistência à criança e gerenciar outras responsabilidades familiares e financeiras (Rodrigues *et al.*, 2020). Nesse contexto, a família precisa de informações claras e de qualidade sobre o tratamento e o prognóstico, pois isso auxilia nas estratégias de enfrentamento, formando uma rede de suporte importante para a família. Ao oferecer

informações claras e apoio, esses profissionais ajudam a aliviar a ansiedade da família, que passa a valorizar mais a vida e suas relações (Souza *et al.*, 2023).

Conclusão: O impacto psicológico nas famílias de crianças internadas com câncer evidencia um cenário desafiador, em que a doença afeta não apenas o paciente, mas também toda a estrutura familiar. O apoio emocional e a informação adequada são fundamentais para que os familiares enfrentem a difícil trajetória, reduzindo a ansiedade e promovendo um ambiente colaborativo. Estratégias de intervenção apropriadas e uma comunicação clara podem facilitar o ajustamento familiar e fortalecer os laços, ajudando a construir a resiliência diante do desafio que o câncer representa.

Referências

- AMORIM, Y. Y. *et al.* Câncer infantojuvenil: conhecimento de famílias de crianças atendidas na atenção primária à saúde. **Rev Pesq Cuid Fundam**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12559/12041>. Acesso em: 25 maio 2024.
- BARBOSA, S. S. *et al.* Hospitalização e música: significado dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. **Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro** 2022. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4423/2896>. Acesso em: 25 maio 2024.
- CORDEIRO, C. S. **Principais causas de internação hospitalar de crianças até cinco anos de idade com base científica**. 2021. 27p. Trabalho de Conclusão de Residência (Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno- Infantil) - Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/5081/1/ClaudineidosSantosCordeiro.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024
- PRADO, B. B. Influências dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. **Ciência e Cultura** São Paulo, v. 66, n.1, p.21-24, 2014. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000100011. Acesso em: 27 mar. 2024.
- RODRIGUES, M. M. *et al.* Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de crianças com câncer. **Universidade Federal da Paraíba**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TynT8xkCD3swkkgWy6kFFwP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- RODRIGUES, J. I. B.; FERNANDES, S. M.G.C.; MARQUES, G.F.S. Preocupações e Necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. **Rev. Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, p.1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TynT8xkCD3swkkgWy6kFFwP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- SILVA, M. G.P. *et al.* Tendências da morbimortalidade por câncer infantojuvenil em um polo de fruticultura irrigada. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.26, n.1, p.38-44, 2018. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6641/pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

CATEGORIZAÇÕES METAFÍSICAS DO SOFRIMENTO: UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA

Thais Helena Regangnan dos Santos¹ ; João Paulo Martins²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – psithaisregangnan@gmail.com;

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Fenomenologia; Hermenêutica; DSM-5; Sofrimento; Dasein

Introdução: Por causa do aumento relevante de psicodiagnósticos dos últimos anos até hoje, os profissionais da área da saúde mental ficaram apreensivos, não somente por questões quantitativas, mas pela pluralidade de sexo, classes sociais, gênero, entre outras variáveis, com os índices de principais diagnósticos como depressão e ansiedade (Jornal da USP, 2022). A psicopatologia não é considerada uma extensão de outra vertente como neurologia ou psicologia, mas uma ciência autônoma com grande influência da medicina em sua trajetória (Dalgalarondo, 2008). Mesmo que a psicopatologia seja manejada com uma ótica humanista, contemplando o todo, as considerações sobre a psicopatologia sofrem alguns desvios em seu percurso, explanando que há interesses legítimos por trás da descoberta de um novo transtorno (Guerreiro, 2022). Contudo, mesmo o DSM sendo uma referência no campo da saúde, a cada versão as psicopatologias, critérios diagnósticos, entre outros, sofrem alterações, isso explicita que transtornos são fenômenos epocais, que resultam de um determinado tempo e contexto (APA, 2014, Guerreiro, 2022). Para Heidegger, o campo de possibilidade do ser-aí perante o mundo, é aberto através de um horizonte histórico e fático. Portanto, considerar a priori o homem como possuidor de um aparelho psíquico passível de classificação é uma base metafísica (Heidegger, 2012).

Objetivos: Esclarecer, a partir de uma visão fenomenológica, como as categorizações utilizadas para saúde mental são baseadas em evidências metafísicas e, portanto, incapazes de abarcarem concisamente os modos-de-ser.

Relevância do Estudo: A relevância desse estudo se apresenta acerca da visão de um horizonte metafísico no qual dita que o sofrimento pode ser considerado igualitário para quem o experiencia, do ponto psicopatológico. Por consequência, não considerando a experiência de cada ser de forma ímpar, portanto não podendo ser igualada a semelhantes diagnósticos, ou patologizar o ser e seus modos-de-ser.

Materiais e métodos: O presente trabalho é uma revisão de literatura narrativa bibliográfica de abordagem qualitativa com natureza de pesquisa básica e com objetivos exploratórios. Baseada no método fenomenológico-hermenêutico de pesquisa. Com essa finalidade, foi realizado um levantamento nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) dos últimos 10 anos (2014 a 2024), envolvendo assunto relevantes ao presente trabalho, foram realizadas buscas no período de março até outubro.

Resultados e discussões: Heidegger expressa sua principal crítica a metafísica ocidental, na qual seria o esquecimento do Ser. Para Heidegger, filósofos como Platão e Aristóteles direcionaram seu foco, erroneamente, para o ente e nos objetos empíricos, em vez de refletir acerca do sentido do Ser e isso se prolonga desde a tradição filosófica ocidental. (Heidegger, 2012). Em sua obra *Ser e Tempo* (1927) Heidegger traz o conceito de Dasein, traduzido como “ser-aí”, esse conceito traz a ideia de um entendimento do ser

humanos sem pressuposições ontológicas, que não possível retirar o ser humano do contexto que está inserido e interpretar como uma consciência isolada, pois ele é suas relações com o mundo. Heidegger expressa que não é possível a compreensão do ser, sem a visão do ser-no-mundo, pois ele não é um observador neutro dos objetos que o cerca, mas sim uma parte desse mundo no qual está totalmente envolvido nas suas relações. Diferentemente de Husserl, que focou nas percepções subjetivas, a ontologia de Heidegger se foca no todo da existência humana (Heidegger, 1927). Outro ponto central de Heidegger é o conceito de temporalidade, sendo o Dasein então um ser temporal, que não é passível de alguma compreensão sem ser considerado a relação com o tempo. O Ser-aí, para Heidegger, por ser temporal, tem sua existência marcada pela finitude, sendo então um ser- para-a-morte (Sein-zum-Tode) e esse é um dos pontos primordiais para a visão dele sobre a existência (Polt, 1999).

Conclusão: A própria psicopatologia compreende suas limitações, pois entende que não existe a possibilidade de compreender o ser humano na sua totalidade, portanto, incapaz de reduzi-lo a conceitos classificadores. Mesmo o DSM sendo uma referência no campo de saúde mental, para diagnósticos diversos, as alterações de um modelo para o outro, por consequência do tempo, e alterações do número de classificadores, nomes, descrições e critérios diagnósticos, evidenciam que os transtornos citados por tal manual são fenômenos epocais, que podem ou não continuar existindo, dependendo do tempo e de sua versão. O ser-aí sofre um atravessamento histórico, por ser um ser-com, no qual está sempre em uma relação, seja ela com o mundo, ente ou outros seres-aí, não possível de classifica-lo ou o categorizar de forma isolada, sem considerar o contexto e tempo no qual está inserido. Do ponto de vista hermenêutico, psicopatologias, e outros aspectos existenciais, ocorrem a partir de um horizonte histórico, no qual constituem sentidos. Pode-se concluir então que não há possibilidade de classificar o sofrimento existencial, assim como os modos-de-ser, mesmo com inúmeros avanços, tanto nas ciências empíricas, quanto nas áreas da psicologia que abordam a consciência transcendental, ainda haverá um abismo entre os classificadores e a existência em si.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2008.438p.
- GUERREIRO, B. M. **O normal e patológico**: o transtorno do espectro autista para além de um diagnóstico. 2022. N° de páginas (Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdades Integradas de Bauru. Bauru, 2022.
- HEIDEGGER, M. **Sein und Zeit**. Tübingen: Niemeyer, 1927. 400 p.
- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Tradução: Fausto Castilho. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 1199 p.
- JORNAL DA USP. **Atualidades**. Número de brasileiros com transtornos mentais preocupa especialistas. Publicado em 04 ago. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/numero-de-brasileiros-com-transtornos-mentais-preocupa-especialistas/>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- POLT, R. **Heidegger**: uma introdução. Ithaca: Cornell University Press, 1999. 250 p.

IMPACTO PSICOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Emanuelle de Souza Miranda¹; Andréia Barbosa de Lima²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – emanuellesmiranda@icloud.com;

²Coordenadora e professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – deialimafib@gmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Câncer de Mama; Oncologia; Psico-Oncologia; Impacto Psicológico; Suporte Psicológico

Introdução: O câncer é caracterizado pelo crescimento desorganizado das células, que pode afetar tecidos e órgãos próximos ou distantes, tornando-se mais agressivo e incontrolável. O câncer de mama é um dos tipos de cânceres e pode se manifestar tanto em mulheres quanto em homens, embora 1% dos diagnósticos ocorram em homens e sua detecção precoce é essencial e pode ser feita por meio do autoexame (INCA, 2022). O câncer de mama gera diversas consequências psicológicas nas mulheres, ocasionando queda na qualidade de vida, além disso, o câncer afeta a vida sexual do casal, e a depressão é comum, tornando o apoio psicológico essencial apontam Mathias *et al* (2022). A psico-oncologia se preocupa com os aspectos psicológicos causados pela doença e o profissional desta área precisa conhecer o câncer e os tratamentos da doença, sem interferir no papel do médico, mas conhecer a base da doença, como ocorre seu desenvolvimento e tratamento e os fatores de risco englobados. Além disso, é importante ressaltar que a família do paciente deve ser atendida, dentro das possibilidades da instituição onde o paciente está em tratamento (Campos; Rodrigues; Castanho, 2019).

Objetivos: Verificar artigos literários que retratam os impactos psicológicos, como é realizado o tratamento e o suporte para mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

Relevância do Estudo: Apontar a importância do suporte psicológico e familiar e quais as intervenções que o psicólogo pode fazer durante tratamento para câncer de mama em mulheres, tendo em vista o impacto psicológico da doença e do tratamento nas diversas áreas da vida dessas pacientes.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura sistemática a respeito dos impactos psicológicos do diagnóstico em mulheres com câncer de mama. Foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Psyc - Periódicos em Psicologia E SciELO - Scientific Eletronic Library Online, utilizando os descritores “câncer de mama”, “câncer” e “psico-oncologia” no período de 2014 a 2024 considerando as publicações em português.

Resultados e discussões: Diante do câncer de mama e tratamento, muitos são os fatores que afetam as pacientes e seus familiares, desta forma o suporte psicológico é fundamental para que as pacientes consigam lidar com as drásticas mudanças que ocorrem na vida após o diagnóstico e a intervenção psicológica permite a expressão das emoções auxiliando na elaboração de vivências, facilitando a aceitação do tratamento e o enfrentamento das dificuldades apontam Sette e Gradwohl (2014). Os grupos de apoio para essas mulheres podem auxiliar, pois são espaços que ocorrem trocas de experiências e informações, além de auxiliar na divulgação de informações acerca do câncer (Martins, Ouro e Neri, 2015). Outro

recurso utilizado para enfrentar a condição de adoecimento é a espiritualidade, a qual serve de apoio para muitos pacientes, juntamente com o apoio da família, que desempenha um papel central, oferecendo suporte prático e emocional (Silva e Reis, 2014). Assim, o cuidado integral e humanizado e que considere as necessidades emocionais e espirituais das pacientes, podem reduzir o sofrimento psicológico e aumentar a adesão ao tratamento (Fabiano *et al.*, 2023).

Conclusão: Podemos concluir que o câncer de mama não afeta apenas a saúde física da mulher, mas também provoca um impacto psicológico importante, exigindo intervenções especializadas para um melhor enfrentamento da doença. O apoio psicológico é crucial para lidar com os efeitos emocionais, como ansiedade, depressão, entre outros. Além disso, o suporte familiar e espiritual desempenha um papel importante no processo de adaptação e resiliência das pacientes, proporcionando um ambiente mais acolhedor e favorável à recuperação. O estudo reforça a necessidade de que o tratamento do câncer de mama seja holístico, integrando cuidados emocionais, familiares e espirituais, para que as pacientes possam enfrentar melhor os desafios físicos e psicológicos trazidos pela doença.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de mama**. Atualizado em 02 out. 2023. Disponível em: Câncer de mama — Instituto Nacional de Câncer - INCA (www.gov.br) Acesso em: 29 mar. 2024.
- CAMPOS, E. M. P.; Rodrigues, A. L.; Castanho, P.; Intervenções Psicológicas na Psico-Oncologia. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 29, n. 1, p.41-47, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/muda/v29n1/v29n1a05.pdf> Acesso em: 14 abr. 2024.
- FABIANO, A. V. M. C.; *et al.* Autorregulação afetiva: aspectos cognitivos e emocionais na experiência com o câncer. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: [11400-publicacao-65526-2-10-20230526.pdf](http://publicacao-65526-2-10-20230526.pdf) (bvsalud.org) Acesso em: 02 junho 2024.
- MARTINS, A. R. B.; Ouro, T. A.; Neri, M.; Compartilhando vivências: contribuição de um grupo de apoio para mulheres com câncer de mama. **Rev. SBPH**, v. 18, n. 1, p. 131-151, 2015. Disponível em: Maria Lívia Tourinho Moretto (Ed.) (bvsalud.org) Acesso em: 02 junho 2024.
- MATHIAS, A. S. *et al.* Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres. **FEMINA**, v.50, n.5, p.311-315, 2022. Disponível em: femina-2022-505-311-315.pdf (bvsalud.org) Acesso em: 12 abr. 2024.
- SETTE, C. P.; Gradwohl, S. M. O. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 13, n. 2, p.26-31, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v13n2/a03.pdf> Acesso em: 21 maio 2024.
- SILVA, C. P.; Reis, A. P. A. Aporte espiritual/religioso pela enfermagem no tratamento do câncer de mama: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa**, v. 16, p. 1-9, 2024. Disponível em: 13061-Texto do artigo-72816-1-10-20240328.pdf Acesso em: 26 maio 2024.

DAS DOENÇAS CARDÍACAS AO TRANSPLANTE DO CORAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO

Elaine Cristina Gomes de Moraes¹; Ana Carolina Nicolau de Carvalho ²; Ana Julia Ferreira Batista³;
Josiane Fernandes Lozigia Carrapato⁴; Andréia Barbosa de Lima⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – moraes.e@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – caroanalinaa@gmail.com;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB anajfbatista@gmail.com;

⁴Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jo.carrapato@uol.com.br;

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

deialimapsico@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicologia; Psicologia Hospitalar; Doenças Cardíacas; Transplante do Coração; Acompanhamento Psicológico

Introdução: A visão atual da doença cardíaca coronária tem se transformado. Nos últimos anos, a depressão crônica classificou-se entre os fatores de risco cardiovasculares mais importantes para o mau prognóstico em pacientes com infarto do miocárdio. A compreensão atual da regulação central e autonômica das funções cardíacas fornece uma explicação fisiológica que vincula estressores psicoemocionais e adversidades sociais a eventos cardíacos. Sendo assim, o sofrimento psicológico pode afetar a função cardíaca (Fioranelli *et al.*, 2018). Quando o paciente é diagnosticado com insuficiência cardíaca refratária o transplante cardíaco pode ser o tratamento indicado. Quando é realizada uma seleção criteriosa para escolha do doador e do receptor do transplante do coração, há um significativo aumento na sobrevida, na capacidade do indivíduo realizar exercício e na recuperação da qualidade de vida. Esse processo de seleção requer uma equipe multidisciplinar, que deve ter conhecimento do prognóstico dos pacientes com insuficiência cardíaca avançada (Bacal *et al.*, 2009). O Brasil possui o maior programa público de transplante de órgãos, tecidos e células do mundo, que é garantido a toda a população por meio do SUS, responsável pelo financiamento de cerca de 88% dos transplantes no país (Brasil, [20--]). O Sistema Nacional de Transplantes (SNT) cuja função de órgão central é exercida pelo Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT), é responsável pela regulamentação, controle e monitoramento do processo de doação e transplantes realizados no país (Brasil, 2017).

Objetivos: Discutir a importância do psicólogo hospitalar junto aos pacientes com doença cardíaca e no processo de transplante, na identificação de potencialidades e resignificação da vida.

Relevância do Estudo: As doenças cardíacas causam uma ruptura na vida do paciente, considerando as mudanças na rotina diária e nos aspectos emocionais, além de ser fonte de estresse e afetar emocionalmente as pessoas da família. Por isso, torna-se fundamental que, concomitantemente ao tratamento físico, seja feito o acompanhamento psicológico, que pode trazer benefícios no processo de reabilitação do paciente, podendo interferir no prognóstico e na adesão do paciente ao processo de tratamento e reabilitação (França; Passos, 2021).

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se livros e artigos publicados, além de informações disponíveis no site do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Psicologia.

Resultados e discussões: De acordo com o estudo, observa-se a relação entre cardiopatia e fatores psicossociais, destacando-se a necessidade do acompanhamento psicológico em todas as etapas do tratamento. Psicólogos e pacientes reconhecem fatores psicossociais como uma das possíveis causas das cardiopatias, no entanto, o acompanhamento

psicológico, embora reconhecido como importante para auxiliar na compreensão dos sentimentos despertados pela doença e na promoção de modificações nos hábitos de vida, não costuma manter-se no período pós-alta (Knebel; Marin, 2018). Nesse sentido, destaca-se o papel do psicólogo hospitalar, capacitado para a prestação de atendimentos psicológicos ao paciente, familiares e cuidadores na pré-hospitalização, internação hospitalar e após a alta hospitalar, responsável pela avaliação psicológica do estado mental das pessoas atendidas e familiares, atuando, também, na proposição de métodos psicológicos de enfrentamento ao sofrimento psíquico e vulnerabilidade emocional, dentre outras questões (CFP, 2022). No caso do paciente que necessita transplante do coração, requer-se tratamento multidisciplinar, que juntamente com o psicólogo, irá promover sua reabilitação (França; Passos, 2021). Identificar e tratar sintomas de depressão e ansiedade em pacientes submetidos ao procedimento é importante para que haja maior adesão ao tratamento e melhor qualidade de vida. Assim, a avaliação psicológica do estado mental na fase pré-transplante é fundamental para identificar fatores que influenciam posteriormente no sucesso do transplante e que podem ser modificados, se necessário, por meio de intervenções para amenizar o sofrimento do paciente, assim como para prevenir dificuldades no pós-transplante (Longhini, 2017). Além disso, a avaliação psicológica permite o diagnóstico de um possível transtorno mental, que pode impactar negativamente na adesão do paciente ao tratamento, como as modificações no estilo de vida e disciplina necessárias. Isso se torna mais grave quando o paciente não dispõe de apoio familiar ou rede de apoio, tornando esses pacientes candidatos à exclusão do processo para a realização do transplante cardíaco (Bacal *et al.*, 2009).

Conclusão: O cuidado de pacientes com doenças cardíacas deve transcender o aspecto puramente biomédico e considerar o apoio emocional como um componente essencial para a recuperação e qualidade de vida. A forma como o paciente vai enfrentar todas as mudanças que ocorrem no processo de reabilitação e no seu estado emocional podem influenciar na sua adesão ao tratamento. O autoconhecimento, sua relação com a família, com os amigos e com a equipe de saúde influencia em todo o processo. Assim, é necessário compreender esse paciente como um ser único, que possui sentimentos, emoções, desejos e vontades que precisam ser respeitadas em sua singularidade, buscando a qualidade de vida para continuidade do desenvolvimento de seus papéis em todos os contextos existenciais.

Referências:

- BACAL, F. *et al.* Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco. **Arq Bras Cardiol.**, v. 94, n. 1, p. 16-73, 2009. Supplement 1.
- BRASIL. Decreto Nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. **Diário Oficial da União**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9175.htm. Acesso em: 31 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Transplantes. [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em: 14 out. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 23, de 13 de outubro de 2022. Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 159, 21 out. 2022.
- FIORANELLI, M. *et al.* Stress and Inflammation in Coronary Artery Disponível em: A Review PsychoneuroendocrineimmunologyBased. **Frontiers Immunology**, v. 9, n. 2031, set. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30237802>. Acesso em: 3 nov. 2023.
- FRANÇA, J. H. S.; PASSOS, Y. N. A importância dos aspectos psicológicos na reabilitação do paciente com doença arterial coronariana. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 7, n. 2, p. 131–150, 2021. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/770>. Acesso em: 14 out. 2024.

TRANSEXUAIS E O PROCESSO DE “DESTRANSIÇÃO” DE GÊNERO

Bruno Gabriel Braga¹ Florêncio Mariano da Costa Junior²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB brungrbraga@gmail.com

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB mcostajunior@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Ex-Trans; Destransição; Disforia de Gênero; Gênero; Etnografia Digital

Introdução: Segundo o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM-V, Disforia de gênero refere-se ao descontentamento afetivo/cognitivo de pessoas transexuais ou em não conformidade com o gênero designado ao nascimento (APA, 2014). Ainda que nem todas as pessoas transexuais sintam disforia de gênero, tal condição pode motivar a busca pela adequação estética do corpo ao gênero de identificação e esse processo de adequação pode ser denominado processo de transição de gênero. A destransição de gênero refere-se ao processo pelo qual uma pessoa, que passou por uma transição de gênero, decide retornar à sua identidade de gênero designado no nascimento. Essa experiência é controversa e abarca questões importantes sobre a complexidade da identidade de gênero e dos fatores que podem influenciar a tomada de decisão de uma pessoa em desfazer sua transição. A pesquisa de Vandebussche (2021) indica que os motivos mais comuns relatados para a destransição foram perceber que a disforia de gênero estava relacionada a outras questões da vida, por preocupações com a saúde e pela percepção de que a transição não reduziu a disforia. Oliveira (2023) discute como a religião pode ser um dos fatores que influenciam no desejo pela destransição uma vez que invalida a transexualidade e oferece o apoio social e validação para a destransição. Estes resultados destacam a necessidade de problematizar o acolhimento de pessoas em não conformidade com o gênero a fim de ajudar de forma mais efetiva aqueles que vivenciam uma experiência de disforia de gênero. Aspectos relacionados a saúde mental e aos contextos culturais precisam ser compreendidos e problematizados no processo de decisão. A influência dos discursos religiosos e o apoio social dado por grupos religiosos no processo de destransição também precisa ser problematizado. Pensando em contribuir para esse tema o presente estudo foi desenvolvido através do método da etnografia digital analisando relatos de pessoas que realizaram transição de gênero e que, após um período de vida, optaram pela destransição de gênero.

Objetivos: Objetivou-se analisar e discutir a partir dos relatos de pessoas destransicionadas, quais os principais motivadores sociais, psicossociais e pessoais que podem estar relacionados ao processo de “destransição” de gênero.

Relevância do Estudo: O tema sobre gênero, sexualidade e disforia de gênero vem alcançando maiores discussões no campo social e científico trazendo desdobramentos na forma como pessoas em não conformidade lidam com suas experiências de sofrimento e reconhecimento social. O presente estudo pode contribuir com análises relevantes que possam ajudar no acolhimento, acompanhamento e inclusão de pessoas em não conformidade com o gênero.

Materiais e métodos:

A pesquisa foi realizada utilizando a etnografia digital em comunidades virtuais, em vídeos e perfis com relatos com o maior número de interações. Dentro das pessoas analisadas estão Karina Bacchi entrevistando Lais Keller, Suzana Carlos, Flávio Amaral, no canal “À deriva podcast” o entrevistado foi Robert e no canal de Caio Modesto a entrevista ocorreu Helder Oliveira. Os depoimentos foram coletados nas redes sociais Instagram e Youtube utilizando

os descritores: "destrans", "destransição", "ex trans" e "disforia de gênero". A seleção do material a ser analisado considerou os conteúdos que possuíam o maior número de interações e visualizações. Após a seleção do material, as entrevistas/depoimentos foram transcritos e lidos na íntegra repetidas vezes para a elaboração da análise.

Resultados e discussões: Após a leitura exaustiva do material foram elaboradas categorias temáticas que emergiram na maioria dos relatos analisados. A seguir apresentamos as categorias temáticas e suas respectivas análises. 1) O uso de drogas como fator causador de vulnerabilidade e propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais: A influência do uso de drogas lícitas e ilícitas como causadora de transtornos mentais "Cumprir destacar que parcela significativa da população estudada apresentou outras comorbidades psiquiátricas associadas aos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas substâncias psicoativas, bem como relacionados ao álcool" (Fernandes. *et al.* 2018); 2) Disforia de gênero após a transição: discute os fatores que cercam a disforia de gênero mesmo após a transição uma vez que as expectativas podem ser dificilmente alcançadas. 'Na atualidade, o acompanhamento tornou-se mais individualizado: terapia hormonal e cirurgia; apenas uma destas opções de tratamento; nenhuma delas; psicoterapia combinada ou não com as opções anteriores...' (Fleury *et al.*, 2018). 3) Religião e mudanças de vida após uma experiência de quase morte: desejo de mudança após uma experiência de quase morte "Após a exposição a um trauma, o TEPT pode ser o único diagnóstico identificado, como também pode vir acompanhado de um ou mais transtornos mentais, presentes anteriormente ao trauma ou desencadeados em virtude deste

Conclusão: Mediante ao presente trabalho é possível compreender como o papel de um psicólogo é fundamental para pessoas que sofrem de disforia de gênero, deve-se trabalhar métodos alternativos além da transição de gênero ou tratamentos hormonais pois em muitos casos a disforia está relacionada a outros fatores sendo eles sociais ou mentais além da necessidade de uma transição acompanhada por validação social, rede de apoio e participação ativa no processo.

Referências:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.
- FERNANDES, M. A. *et al.* **Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico**. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português), v. 13, n. 2, p. 64–70, 24 ago. 2018.
- FLEURY, H. ABDOLL, C. H. **Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia**. 13 de agosto de 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/987487/rdt_v23n4_147-151.pdf
- VANDENBUSSCHE, E. **Detransition-Related Needs and Support: A Cross-Sectional Online Survey**. Journal of Homosexuality, v. 69, n. 9, p. 1–19, 30 abr. 2021. DOI 10.1080/00918369.2021.1919479. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33929297/>. Acesso em:
- OLIVEIRA, A. Destransição de gênero: um estudo de caso de Catty Lares e a influência da religião na experiência de destransicionistas – uma análise de notícias on line e revisão bibliográfica. **Revista OWL (OWL Journal)-REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 1, p. 260-274, 2023. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/24/32>.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA ANÁLISE SOB A PSICOLOGIA ANALÍTICA

Letícia Komatsu da Costa Arruda¹; Mônica Perri Kohl Greggi²

¹Aluna de Psicologia-Faculdades Integradas de Bauru- FIB- lekakomatsu29@gmail.com

²Professora do curso de psicologia das Faculdades Integradas de Bauru-FIB- mgreggi23@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicologia Analítica; Transtorno Borderline

Introdução: Atualmente o número de diagnósticos do transtorno borderline aumentou e muito se questiona qual a melhor abordagem a se seguir para tratamento ou qual consegue melhor elucidar suas características e sintomas para melhor entendimento. A psicologia analítica tem como fundador Carl Jung, um seguidor de Freud, cuja principal característica é a interpretação de símbolos e imagem juntamente com a formação de como nossa consciência e personalidade são formadas.

Objetivos: objetiva-se mostrar como a abordagem junguiana entende o transtorno borderline e como indivíduos portadores do transtorno se relacionam com o meio em que vivem.

Relevância do Estudo: O presente trabalho mostra como o transtorno de personalidade borderline funciona a partir de uma análise junguiana cujo foco será em exemplificar e nortear possíveis métodos de intervenção que podem ser inspirados a partir da abordagem presente.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos dos últimos 14 anos que mais se aproximaram do objetivo do trabalho, dentre eles artigos científicos e monografia de conclusão de curso e de mestrado. A pesquisa dos artigos foi realizada na base de dados como Scielo, Pepsic e Google Acadêmico.

Resultados e discussões: Para Jung o conceito de self é de extrema importância quando se vai discutir algum tipo de psicopatologia (Santos, 2016). Foi denominado o que se chama de inconsciente coletivo que deram origem aos arquétipos, sendo eles uma estrutura inconsciente onde a maioria dos conteúdos que são herdados são de cunho históricos, do meio em que o indivíduo se encontra onde juntamente com os conteúdos do consciente formaram ao todo o self ou o centro de sua personalidade (Padua 2018). Às autoras Minto(2012) e Gryner (2013) nos trazem que indivíduos com borderline apresentam uma má formação do eixo Ego-Si-Mesmo, sendo ela uma espécie de ponte que liga o inconsciente e o consciente do indivíduo, tal malformação causa um prejuízo devido à dificuldade acessar seus valores e crenças resultando de certa forma em esquecimento resultando em autoimagem debilitada podendo levar na instabilidade de manter relações interpessoais e de emoções e o medo de serem abandonados causando assim o transtorno propriamente, uma das técnicas de terapia seriam as de técnica expressiva que ajudaram o indivíduo a se conectar com seus conteúdos do inconsciente e de ligar a sua personalidade.(Naffah Neto, 2016).

Conclusão: Mediante aos fatos expostos a abordagem analítica apresenta uma grande eficácia no tratamento do transtorno de personalidade borderline por trabalhar nos aspectos que são considerados os mais difíceis de tratar como a questão da autoimagem e de acessar o seu inconsciente e de se conectar com ele impedindo assim que ele seja influenciado ajudando assim também na instabilidade de emoções e na relação com outras pessoas.

Referências

GRYNER, J. **A capacidade simbólica dos pacientes borderline: prejuízos no espaço potencial**. 2013. 109p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-- Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29213/29213.PDF>.

MINTO, V.L.M. **Transtorno de Personalidade Borderline: Um olhar sob a perspectiva do desenvolvimento na Psicologia Analítica**. 2012. 82 p. Monografia (Curso de Formação de Analistas)- Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.sbpa.org.br/wp-content/uploads/2020/01/6-Transtorno-de-Personalidade-Borderline.pdf>.

PADUA, E.S.P. ; SERBENA, C. A. Reflexões teóricas sobre a psicologia analítica. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 38, n. 94, p. 123-130, jan. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000100012.

SANTOS, A. F. A psicopatologia em Carl. G. Jung: Contribuições da psicopatologia simbólica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.7,n.1, p. 77-90, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/psicopatologia-simbolica>.

NAFFAH NETO, A. Falso self e patologia borderline no pensamento de Winnicott: antecedentes históricos e desenvolvimentos subsequentes. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302010000200004.

LOUCURA, ESQUIZOFRENIA E JUNG

Natália Imasato¹; Mônica Perri Kohl Gregghi².

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – natimasato@outlook.com

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB mgregghi23@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Loucura, Jung, Nise, esquizofrenia, arteterapia

Introdução: Neste artigo veremos alguns fatos de como foi a construção do conceito de loucura e a entrada na psiquiatria para tratar; a visão de Nise e Jung sobre a esquizofrenia, sendo visões diferentes do modelo médico; a relação da loucura com a esquizofrenia; a arteterapia como uma das formas de tratamento.

Objetivos: Releitura da utilização de técnicas expressivas para transtornos graves como a esquizofrenia, possa ajudar na prática profissional do psicólogo.

Relevância do Estudo: A relevância do estudo se dá pela necessidade de se aprofundar nos estudos sobre a chamada “loucura” e a visão atual dos fenômenos psíquicos dissociados.

Materiais e métodos: O presente trabalho é uma pesquisa acadêmica, de levantamento bibliográfico, análise compreensivo-simbólica do fenômeno, considerando a importância da relação da loucura com a esquizofrenia e a arteterapia como tratamento auxiliar. A coleta e identificação de dados foram executadas entre as publicações de 2014 a 2024, com exceção dos livros tradicionais. As bases de dados foram BVS Salud, Scielo, Google academic e Uchile. Foram incluídos na seleção idiomas português e espanhol, com descritores “Jung”, “arteterapia”, “transtorno”, “esquizofrenia”.

Resultados e discussões: O conceito de loucura não foi construído de maneira linear, o que tem em comum em várias épocas é a desrazão, que seria algo como estranho, uma ameaça, ao longo do percurso a loucura foi vista ora negativo ora positivo (Mendes, 2022). Muitas vezes foram atribuídos poderes sobrenaturais com acesso ao divino, na Revolução Francesa vistos como mão de obra detidas em internatos. Como negativos, temos os aspectos da encarnação do mal, não tendo perfil aceito pela sociedade para contribuir economicamente, sendo internados em hospitais gerais (Mendes, 2022). No século XIX, na psiquiatria, houve tentativa de encaixar a loucura no modelo médico e preocupação em classificar formas clínicas e descrevê-las detalhadamente. Na segunda metade do século XX, contestação da doença mental encaixar no modelo médico. O louco é inadequado à ordem vigente, a psiquiatria é acusada de defender à ordem burguesa contra homens (loucos) que tem visão diferente de mundo (Mendes, 2022). Sobre (o seu início e sua causa) as possíveis causas da loucura, ainda são controversas, sendo considerado um transtorno de componente multifatorial, tanto que existem teorias que tentam explicar, mas que ainda não se sabe exatamente a origem (Almeida *et al.*, 2024). Uma das formas de tratamento que destacaremos neste artigo é a arteterapia por promover a redução do estresse, aumento da autoestima, autoconsciência (Almeida *et al.*, 2024). Jung incluiu na pesquisa associativa o vocabulário dos doentes, com isso conseguiu dar significado as expressões delirantes, apreendido os fenômenos de dissociação do pensamento e conteúdo afetivo das ideias delirantes, esse método era considerado impraticável com os esquizofrênicos, usou esse recurso por causa das observações e interações com os doentes (Silveira, 2015).

Segundo Jung, os sintomas se originam de atividades psíquicas comuns a todos os seres humanos só que sem freios e com isso os esquizofrênicos eram considerados simbolicamente loucos. Em Conteúdos das Psicoses Jung escreve:

Nós pessoas sadias, com os dois pés na realidade, vemos somente a ruína do doente neste mundo, mas não enxergamos as riquezas da face da psique voltada para o outro lado. (...) Na loucura nada se descobre de novo e desconhecido: estamos olhando os fundamentos de nosso próprio ser, a matriz dos problemas nos quais nos achamos todos engajados (Silveira, 2015)

Jung levanta a questão da origem da doença, tendo dúvidas se é exclusivamente psicológica, se tem além dessa, outra causa, como a dos processos orgânicos devido ao impacto das emoções, mas conclui que as cargas afetivas são as mais avassaladoras, por nem sempre transparecer no exterior, ser invisível. Tratava os casos de esquizofrenia, como se fossem curáveis, sempre questionando o prognóstico, após o diagnóstico, lidando caso como único, singular, não tendo um roteiro ou técnica a seguir (Silveira, 2015).

Conclusão: O esquizofrênico pelo colapso afetivo e a invasão do inconsciente, assim como o louco por ter sido perseguido, castigado, atormentado, tanto um quanto o outro isolados, por não se encaixarem ao modelo “normal” da sociedade, sendo a única saída o mundo interno que de algum modo é aceito e muitas vezes não querem sair. Todos os sintomas, vem de atividades psíquicas normais, só que sem freios do próprio ser humano, nós pessoas sadias vemos muitas vezes a ruína do doente na sociedade, o que não vemos é a riqueza de sentidos, significações, voltadas para o mundo interno. A arteterapia vem como uma facilitadora no qual combina a arte e as técnicas psicoterápicas, não é necessário ter habilidades artísticas e estética nas produções, fornece muitos benefícios e melhor adesão à tratamentos, do que se fosse só o medicamentoso para os esquizofrênicos. Também é um meio para se comunicar indiretamente, sobre seus conflitos internos, reduzir o estresse, aumentar a autoestima, promover o autoconhecimento, com isso ajudar a melhorar a relação consigo mesmo e com os outros ao seu redor, fazendo com que não sejam excluídos ou considerados loucos.

Referências

ALMEIDA, A. S. *et al.* **Arteterapia para a Esquizofrenia?** Uma Revisão de Literatura, Archives of Health, v.5, n.3, p. 1-7, Curitiba, 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM V: **Esquizofrenia**. Tradução: NASCIMENTO, M. I. C., 5ªed., p. 99 – 105, Porto Alegre, Artmed Editora, 2014.

MENDES, L. R. S. **Arteterapia enquanto Intervenção:** Modelo Psicoterapêutico em Transtornos Mentais. Trabalho de Conclusão de Curso, CUUESBB, São Luís, 2022.

NICOLET, M. P. E. **Arteterapia y Esquizofrenia:** Uniendo Fragmentos a Través del Arte. Chile, Trabalho de Conclusão de Curso, UC, 2015.

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro, Vozes Editora, 2015.

AS TRANSFORMAÇÕES FISIOLÓGICAS NO PERÍODO GESTACIONAL: IMPACTOS NO CORPO E NO PSICOLÓGICO

Luana Pultrini Branco¹; Monica Perri Kohl Gregghi²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – luanapultrinibranco@hotmail.com.;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB mrgregghi23@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Gravidez; Aspectos Psico-Fisiológicos; Dinâmicas Relacionais.

Introdução: A gravidez é um período marcado por diversas transformações fisiológicas e psicológicas que afetam significativamente o bem-estar e o emocional da gestante. Entre essas mudanças, o aumento do volume sanguíneo, de 30% a 50%, pode desencadear elevações nos batimentos cardíacos, além de alterações hematológicas que podem resultar em anemia leve (Mitelmark, 2022). Paralelamente, o aumento da progesterona e estrogênio influencia diretamente tanto no físico, quanto no psicológico, desencadeando sintomas como retenção de líquidos, fadiga e alterações de humor (Silva *et al.*, 2018). Essas modificações, além dos efeitos físicos, podem afetar diretamente o psicológico da gestante.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo investigar as transformações fisiológicas e, principalmente, psicológicas que ocorrem durante a gestação, com foco nas alterações hormonais e suas repercussões no corpo, no emocional e nas dinâmicas relacionais da gestante. Busca-se compreender os efeitos dessas especialmente no que tange à intensificação de sentimentos e aos reajustamentos psíquicos.

Relevância do Estudo: A relevância deste estudo reside na compreensão aprofundada das transformações que ocorrem durante a gestação, contribuindo para uma análise mais completa do impacto dessas mudanças. Ao explorar as diversas alterações e suas repercussões, o estudo oferece subsídios para profissionais da saúde e psicólogos no acompanhamento mais eficaz das gestantes, promovendo intervenções que considerem não apenas os aspectos físicos, mas também os psíquicos e relacionais. Além disso, a investigação das dinâmicas oferece uma perspectiva fundamental para o entendimento e reajustamentos emocionais típicos desse período.

Materiais e métodos: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura por meio de consultas a bases de dados eletrônicas, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), acessadas através do Google Acadêmico. A seleção incluiu artigos publicados nos últimos 10 anos. Devido à limitada quantidade de publicações e à importância do tema, também foi incluído um artigo de 2009.

Resultados e discussões: Durante a gravidez, a mulher passa por transformações no âmbito físico e psicológico que afetam profundamente sua rotina. Do ponto de vista fisiológico, o corpo sofre mudanças significativas, como o aumento do volume sanguíneo, que afeta o sistema circulatório, e a elevação dos hormônios, como a progesterona e o estrogênio, desencadeando sintomas como cansaço, retenção de líquidos e náuseas (Silva *et al.*, 2018). Essas mudanças hormonais certamente influenciam diretamente o estado emocional, contribuindo para quadros de ansiedade e depressão. Psicologicamente, pode experimentar uma amplificação dos sentimentos, maior sensibilidade emocional e receios relacionados ao feto, à possibilidade de aborto e às alterações corporais. Esses aspectos impactam também a relação conjugal, que muitas vezes passa por ajustes para acomodar a chegada do novo

membro da família, alterando hábitos cotidianos e dinâmicas afetivas (Bezerra; Alves, 2020). Além disso, o inconsciente da gestante se manifesta por meio de sonhos, que frequentemente refletem suas preocupações e ansiedades em relação à gestação e ao futuro (Lima, 2009). Assim, as transformações físicas e emocionais estão interligadas, e a compreensão desse processo é essencial para proporcionar um acompanhamento mais integral e humanizado.

Conclusão: As transformações fisiológicas e psicológicas durante a gestação constituem um fenômeno complexo que afeta a saúde e o bem-estar da gestante. O aumento do volume sanguíneo e as variações hormonais não apenas impactam o estado físico, mas também intensificam emoções, levando a quadros de ansiedade e estresse. Este estudo destaca a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar que integre as dimensões físicas e emocionais da gravidez. Profissionais de saúde e psicólogos devem estar preparados para oferecer suporte às gestantes, promovendo intervenções que fortaleçam tanto a saúde mental quanto as relações interpessoais. A compreensão das interações entre essas mudanças é essencial para garantir um suporte adequado. Assim, este estudo enfatiza a importância de um acompanhamento integral e humanizado, que proporcione uma experiência mais segura e positiva durante este período crucial da vida da mulher. Uma abordagem holística é fundamental para favorecer a saúde da gestante e facilitar uma transição harmoniosa para a maternidade.

Referências

- ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o período gestacional. Id on Line: **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114-126, fev. 2020.. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- ARTAL-MITTELMARK, R. **Alterações físicas durante a gravidez** - Problemas de saúde feminina. Manual MSD Versão Saúde para a Família, 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/abordagem-%C3%A0-gestante-e-cuidados-pr%C3%A9-natais/fisiologia-da-gesta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 set. 2024
- LIMA, A. **Os conteúdos dos sonhos durante a gravidez**. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2163/1/22342_ulfp034861_tm.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.
- SILVA, L. K. V.; VIEIRA, A. L.; VILLAR, L. G.; MORAIS, K. C.; BATISTA, I.; LUVIZOTTO, J. **Alteração hormonal no período reprodutivo**. Discentes do Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, Brasil; 16º Seminário de Pesquisa/Seminário de Iniciação Científica UNIANDRADE, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/82fd/498dacf45f94c0305aecb61bc60d87a6a8e7.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

PROJETO DE ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL EM LUDOTERAPIA

Maria Julia Parreira de Matos¹; Caroline Xavier Barbosa²; Bruno Gabriel Braga³; Marta Alice Nelli Bahia⁴

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mariajuliamatos882@gmail.com;

²Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carolinexavier0506@gmail.com;

³Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – brungbraga@gmail.com;

⁴Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Atividades Sensoriais; Ludoterapia; Desenvolvimento Infantil

Introdução: As práticas lúdicas vêm atualmente sendo muito abordadas no processo de ensino e aprendizado, sabendo que tais atividades lúdicas como jogos e brincadeiras ajudam as crianças a desenvolverem algumas habilidades como os aspectos motores, cognitivos, emocionais e habilidades sociais (Pereira, 2005). Por meio dessas práticas a criança também consegue aprender de forma rápida, leve e natural, pois o brincar se trata de uma característica que todas as crianças possuem em comum, tornando o processo de aprendizagem prazeroso e divertido (Fantacholi, 2017). Vinculado as atividades lúdicas, se encontram as atividades sensoriais, que permitem com que a criança experencie o mundo através dos 5 sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão), que auxiliam a criança a interagir e conhecer o mundo que está ao seu redor, resultando no desenvolvimento das sensações e percepções acerca do ambiente (Retondo; Faria, 2010). Portanto, é possível demonstrar como as atividades lúdicas e a estimulação dos sentidos contribuem para o desenvolvimento infantil.

Objetivos: Demonstrar como as atividades lúdicas e a estimulação dos sentidos contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e motoras em crianças.

Relevância do Estudo: Ter uma maior compreensão sobre as vantagens de estimular os cinco sentidos em atividades focadas na ludoterapia com crianças durante o período de seu desenvolvimento.

Materiais e métodos: Foram utilizados artigos científicos com foco na ludoterapia, educação infantil e nos cinco sentidos sensoriais (audição, olfato, paladar, tato e visão), para um melhor aprofundamento. Todos os artigos em português, disponíveis em sites de distribuição de artigos digitais como Google Acadêmico entre os anos de 2015 e 2024.

Resultados e discussões: Atualmente, assuntos que se referem à educação das crianças vêm sendo constantemente abordados. Logo, torna-se importante destacar a influência que as práticas lúdicas exercem na vida de bebês e crianças. Assim, destacam-se as atividades lúdicas com foco em jogos e brincadeiras, que, além de serem divertidas, permitem que as crianças desenvolvam muitas habilidades, como aspectos motores, cognitivos, emocionais, físicos e sociais. Entretanto, essas práticas também fortalecem a estimulação da atenção, foco, memória, imaginação e criatividade (Pereira, 2005). As práticas lúdicas são responsáveis por auxiliar no aprendizado das crianças, pois tornam o processo mais rápido, leve e natural. As crianças apreciam o mundo lúdico e os processos que ocorrem de maneira alegre, divertida e prazerosa; além disso, brincar é uma das características mais comuns entre elas. O contato com o lúdico permite que a criança aprenda a se expressar de maneiras diferentes e com maior facilidade, compartilhando seus pensamentos, opiniões e dúvidas, o que pode resultar em conversas que, por sua vez, estimulam um senso de comunicação em

sociedade (Fantacholi, 2017). Durante a prática de atividades, jogos e brincadeiras, destacam-se muitas regras e processos que devem ser seguidos. Devido a isso, as crianças também passam a compreender e respeitar as orientações das pessoas, o que colabora para que desenvolvam um senso bem estabelecido de ética, respeito e empatia, devido ao dinamismo que ocorre durante os jogos e/ou brincadeiras. Outro benefício trazido pela estimulação do lúdico é que ele auxilia a criança a lidar com suas emoções e sentimentos, fornecendo a capacidade de compreender e verbalizar o que está sentindo, ajudando no crescimento da autoestima, autonomia e autoconfiança (Santos; Silva, 2017). Vinculadas às atividades lúdicas, encontram-se as atividades sensoriais, que permitem que a criança experencie o mundo através dos cinco sentidos: audição, olfato, paladar, tato e visão. Essas atividades auxiliam a criança a interagir e conhecer o mundo ao seu redor desde o nascimento, resultando no desenvolvimento das sensações e percepções acerca do ambiente (Silva, 2022). Contudo, por meio da estimulação dos sentidos, ocorre um processo que faz com que o cérebro estabeleça conexões entre os neurônios. Por meio disso, as informações experienciadas são transmitidas e armazenadas. Quando uma conexão não é utilizada, ela é eliminada por meio do processo de seleção natural. Por conta desse processo de armazenamento das conexões, muitas das lembranças que as pessoas possuem da infância estão sempre conectadas a algum dos cinco sentidos, criando também uma memória afetiva (Retondo; Faria, 2010).

Conclusão: Portanto, as práticas lúdicas em conjunto com atividades sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, emocionais e motoras das crianças, além de auxiliar nos processos de ensino aprendizagem dos pequenos, fazendo com que as crianças possam aprender e se desenvolverem de uma forma que foge do rígido e do autoritarismo, pois as crianças acabam tendo acesso uma estimulação que ocorre de modo, divertido, leve e natural.

Referências

FANTACHOLI, F. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Revista Científica APRENDER. 5. ed. 5 de dez de 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 13 out. 2024.

PEREIRA, L. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

RETONDO, C. G.; FARIA, P. **Química das sensações**. 3. ed. São Paulo: Átomo, 2010.

SANTOS, L.; SILVA, B. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança**. MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA, 2017. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 13 out. 2024.

SILVA, J. **A importância de trabalhar os sentidos na educação infantil compactuando com as práticas pedagógicas**. VII CONEDU - Conedu em Casa, p. 1-7, 17 de jan de 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD4_SA109_ID8208_31082021120414.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

SAP: O CONCEITO INSUSTENTÁVEL DE UMA TEORIA PUNITIVISTA

Misael Winckler Barbosa¹; Ana Roberta Prado Montanher²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – misaelwinckler@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
montanher_arp@hotmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Alienação Parental; Judicialização; Patologia; Controle

Introdução: O conceito da Síndrome da Alienação Parental (SAP) utilizado pela Lei da Alienação Parental (LAP) é oriundo de um contexto sócio histórico norte-americano proveniente da teoria de Richard Gardner que introduziu o conceito de SAP como um transtorno que atingiria crianças e adolescentes durante o processo de separação conjugal dos pais. A SAP ocorreria quando um dos pais se envolve em uma campanha para degradar, rejeitar e fomentar o ódio do filho contra o outro pai. Gardner identificou alguns fatores que contribuiriam para o desenvolvimento deste transtorno. Um dos fatores da proposta de Gardner consistiria em táticas de manipulação do progenitor alienador, que poderiam incluir a “fabricação de alegações” de maus-tratos e abuso sexual infantil praticados pelo outro progenitor, na atualidade, o uso da lei pela parte “alienada” tem sido amplamente discutido casos de crianças serem obrigadas a regressar à convivência com seus possíveis abusadores. Gardner iniciou um movimento para classificar a SAP como um transtorno psiquiátrico no DSM-V, a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014). Mesmo sendo recusada pela APA essa campanha teve um impacto significativo na difusão da teoria em diversos países, inclusive no Brasil, gerando o projeto de lei da LAP, e em decorrência, de debates nas comunidades jurídicas e de saúde mental (Montezuma; Pereira; Melo, 2017).

Objetivos: O presente trabalho visa rever a questão política da proposta de Síndrome de Alienação Parental propriamente dita, assim como o prejuízo gerado e violência praticada no judiciário com base nesse pensamento.

Relevância do Estudo: Considerando as pesquisas e estudos recentes do tema psicologia jurídica, as expectativas dos operadores do direito com relação à atuação do/a profissional em psicologia têm gerado uma “crise” de interesses nos casos em que se faz necessário o trabalho nos fóruns e instituições oficiais, pois mostram uma requisição meramente técnica do/a profissional de psicologia minimizando seu ofício em soluções objetivas e imediatistas.

Materiais e métodos: O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica para qual foram recuperados por um levantamento de artigos, encontrados por meios eletrônicos pertinentes ao tema nas plataformas digitais: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC); Scientific Electronic Library Online (SciELO), e literaturas pertinentes ao tema psicologia jurídica no idioma português, publicados a partir 2017.

Resultados e discussões: A partir do século XIX, vimos o surgimento de conceitos como “alienismo” e “loucura criminal”, que buscavam classificar e controlar comportamentos desviantes dentro do sistema judicial. A intervenção proposta por Gardner é punitiva e violenta; neste contexto, se coloca a indagação sobre como intervir no conflito parental sem recorrer à violência institucional através do controle estatal. Conforme conceituado por Michel Foucault, a patologização e normalização das relações sociais, pode ser exemplificada na LAP que mostra como o Estado pode influenciar e disciplinar a dinâmica familiar, a

judicialização da vida privada e tende a patologizar comportamentos que não se conformam às normas estabelecidas (Lisbôa, 2021). A Alienação Parental (AP) conforme usada na LAP é assim tratada como uma patologia que deve ser diagnosticada e corrigida, perpetuando uma lógica patologizante e punitivista (Brandão, 2019; Brandão; Azevedo, 2023; Montezuma; Pereira; Melo, 2017). Em setembro de 2022 o CFP (Conselho Federal de Psicologia) divulgou a nota técnica nº 4/2022 que cita: *“a lei privilegia a repressão ou punição como resposta aos impasses e conflitos vividos por mães e pais em litígio. Ou seja, o foco é identificar para punir alienadores, sob o argumento de proteção aos direitos de crianças e adolescentes.”*

Conclusão: Ao classificar e patologizar certos comportamentos como "anormais" ou "criminosos", a psiquiatria e, por extensão, a psicologia jurídica, operam como instrumentos de controle social que servem aos interesses das instituições de poder. Dentro do quadro de controles disciplinares, podemos examinar como a interação entre diferentes agentes dentro do sistema jurídico é regulada e mediada por normas de conhecimento e práticas de poder. Os psicólogos, ao conduzirem avaliações psicológicas, operam dentro de um campo de poder onde sua autoridade é legitimada pela expertise disciplinar; no entanto, essa expertise não é neutra, mas é moldada por relações de poder que privilegiam certas formas de conhecimento sobre outras. Portanto, existe a necessidade de acompanhar os debates sobre essa atuação na interface com a justiça, destacando a importância de conduzir uma abordagem reflexiva, em detrimento de uma tecnicista, para que haja alinhamento aos princípios do código de ética do psicólogo.

Referências

BRANDÃO, E. P. **Atualidades em Psicologia Jurídica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2019. 280p.

BRANDÃO, E. P.; AZEVEDO, L. J. C. Poder, Norma e Ideário na Lei da Alienação Parental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, e249888, p.1-14. 2023. DOI 10.1590/1982-3703003249888. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WJCpHsP4JbzTT58k9TQ4GyR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2024.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. CFP Nota técnica nº 4/2022. Nota técnica sobre os impactos da lei nº 12.318/2010 na atuação das psicólogas e dos psicólogos. **Ata da 62ª Plenária do Conselho Federal de Psicologia Plenária Ordinária**, 1 set 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/cfp-divulga-orientacoes-sobre-a-atuacao-profissional-em-relacao-a-alienacao-parental/>. Acesso em 12 set 2024.

LISBÔA, F. M. O dispositivo colonial: entre a arqueogenealogia de Michel Foucault e os estudos decoloniais. MOARA – **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras** ISSN: 0104-0944, [S.l.], v. 2, n. 57, p. 33-51, maio 2021. DOI:<http://dx.doi.org/10.18542/moara.v2i57.8868>. ISSN 0104-0944. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/8868>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MONTEZUMA, M. A, PEREIRA, R. C.; MELO, E. M. Abordagens da alienação parental: proteção e/ou violência? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 04, p.1205-1224, 2017. DOI 10.1590/S0103-73312017000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Hqqt9bcQVjBYfCnSQxpCbsN/?lang=pt>. Acesso em: 1 mar. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION- APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO EM CRIANÇAS COM A TÉCNICA DO JOGO DE AREIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pamella Priscila Bernardes Vieira Negrão¹; Marta Alice Nelli Bahia²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –pamella.vieira@alunos.fibbauru.br

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo Compulsivo; Jogo de Areia; Criança E Infância

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um distúrbio psiquiátrico, caracterizado por pensamentos recorrentes, que causam ansiedade, que são exemplificados por obsessões e por comportamentos repetitivos realizados para aliviar essa ansiedade, denominados por compulsões (Fontenelle; Nicolini; Brakoulis, 2022). Segundo Giovanetti e Sant’Anna (2014) o Jogo de Areia é uma técnica Junguiana usada como um método diferencial focado na experiência não verbal e não interpretativo para tratar psicopatologias, promovendo o desenvolvimento pessoal e interpretações com crianças e adultos.

Objetivos: O presente trabalho busca descrever, sob a ótica junguiana, as manifestações do TOC na infância, identificando as comorbidades que costumam estar presentes, as possibilidades de tratamento e o quanto a participação e a colaboração da família é importante nessas etapas e no tratamento.

Relevância do Estudo: O transtorno obsessivo compulsivo é um transtorno mental, pouco falado, com grande crescimento, principalmente na infância, tendo um impacto profundo na vida dessas crianças em pleno desenvolvimento, interferindo também em suas rotinas diárias, vida social e escolar. O TOC muitas vezes não é percebido ou identificado pela família, com isso acarreta um atraso no início do tratamento.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma revisão de literatura Integrativa a partir da pesquisa em bases de dados eletrônicos: SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) consultada por meio do site Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca se deu por artigos publicados no período de 10 anos e, pela escassez de publicações sobre o tema, foi acrescentado um artigo de 2007.

Resultados e discussões: De acordo com Reinalda (2007), o TOC é uma patologia em que o paciente luta para controlar compulsões e obsessões, mesmo consciente da irracionalidade. A realização do diagnóstico e do tratamento psicoterapêutico na infância é fundamental, pois é nesse período que o desenvolvimento psíquico começa sua jornada em direção à maturidade. A criança precisa fortalecer seu ego para lidar com seu mundo interior e exterior de forma mais eficaz. O TOC muitas vezes não é percebido pela família, resultando em um longo intervalo entre o início dos sintomas e a busca por tratamento, o que pode prever um mau prognóstico (Paula; Kling; Siqueira, 2023). De acordo com Hounie e Abdo (2018), a psicoterapia na modalidade de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é geralmente a primeira escolha, desde que não existam outros transtornos comórbidos que exijam tratamento medicamentoso e que o paciente esteja motivado para esse tipo de abordagem. Então, Giovanetti e Sant’Anna (2014) nos trazem uma técnica diferenciada que é o Jogo de Areia, um método terapêutico que utiliza uma ou mais caixas retangulares preenchidas com areia seca ou umedecida e diversas miniaturas que representam tanto o mundo real quanto

o fantasioso. Durante a aplicação, pouca ou nenhuma instrução é dada ao cliente, permitindo que ele construa cenas ou cenários livremente. Reinalda (2007) explica que o jogo terapêutico e a estimulação dos impulsos criativos ativam o processo natural de cura, proporcionando um espaço livre e protegido, proporcionando para a criança a criatividade e estimulando aspectos lúdicos, em que ela concretiza o mundo interior por meio de símbolos, favorecendo o processo criativo e a reconciliação dos opostos. Com o processo analítico e a Terapia do Sandplay, as crianças podem desenvolver a consciência a partir de uma identidade primitiva, permitindo a expressão dos símbolos e fortalecendo o ego.

Conclusão: Podemos concluir que o Transtorno Obsessivo Compulsivo TOC requer um diagnóstico precoce, com intervenções terapêuticas integradas, com o envolvimento ativo da família. Aliado a perspectiva junguiana, o método terapêutico do Jogo de Areia, oferece ferramentas valiosas de eficácia no tratamento, como o fortalecimento do ego, proporcionando a criatividade da criança e assim garantindo a ela uma vida equilibrada. Combinando esses esforços, é possível proporcionar um ambiente de apoio que facilita a recuperação e promove o bem-estar contínuo.

Referências

FONTENELLE, Leonardo F, NICOLINI, Humberto, BRAKOULIAS, Vlasios. Early intervention in obsessive-compulsive disorder: From theory to practice. **Comprehensive Psychiatry**, v. 119, p. 1-5, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X22000591?via%3Dihub>. Acesso em: 12 set. 2024.

GIOVANETTI, Rodrigo Manoel, SANT'ANNA, Paulo Afrânio. Componentes materiais do jogo de areia: revisão Crítica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Taboão da Serra, v. 30, n. 1, p. 89-96, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/MqGPJJ7Y37pRzRgzrRmc4yj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

HOUNIE, Ana G; ABDO, Carmita. **Manual prático em Transtorno Obsessivo-compulsivo ao longo da Vida**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PAULA, Daniel Kling; KLING, Clara Pereira Sá Pinto; SIQUEIRA, Emilio Conceição. Uma abordagem geral do transtorno obsessivo compulsivo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13174/7654>. Acesso em: 12 set. 2024.

REINALDA, Melo Matta. A utilização da terapia do Sandplay no tratamento de crianças com transtorno obsessivo-compulsivo. **Bol. psicol.**, São Paulo, v. 57, n.127, dez./2007. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v57n127/v57n127a04.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

OFICINAS COM ADOLESCENTES LGBTQIA+

Beatriz Fernandes Carvalho¹; Vitória Maria Ribeiro²; Raiza Gonçalves dos Santos³; Marta Alice Nelli Bahia⁴

¹Aluna de psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB tricecarvalho@gmail.com;

²Aluna de psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB vitoriamariaribeiro16@gmail.com;

³Aluna de psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB raizagsantos19@gmail.com;

⁴Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Sexualidade; Adolescentes; Identidade de Gênero

Introdução: A tentativa de neutralização das diferenças que se expressam na contemporaneidade se mostra, sobretudo quanto à questão da sexualidade, como uma estratégia de exclusão identitária daquilo que não cumpre com as questões de norma hetero-cisnormativa. Indivíduos apartados de tal norma enfrentam o apagamento e a rejeição de sua existência que não é situada concretamente, um processo manifestado não só nos discursos midiáticos, mas em políticas públicas e discursos institucionais (Hilario, 2018).

Objetivos: O projeto tem como objetivo produzir reflexões sobre a liberdade que os adolescentes têm em suas escolhas, fato que na maioria das famílias tal liberdade é reprimida pelos pais e/ou responsáveis

Relevância do Estudo: O seguinte estudo tem a relevância pois explora a compreensão e um olhar mais profundo no tema abordado, assim pontuando a importância de criar espaços seguros para que esses jovens possam expressar suas emoções.

Materiais e métodos: O projeto faz parte da disciplina Estágio Básico e compreende em realização de atividades de baixa complexidade (FIB, 2023). Para a realização do trabalho foram revisadas estudos de pesquisas em bases eletrônicas como biblioteca virtual (BVS), Scielo, Pepsic e a ferramenta de buscas no Google acadêmico, teve como base os seguintes critérios, (1) uso da abordagem da psicanálise freudiana; (2) estudos realizados nos últimos 10 anos; (3) disponibilidade nas bases de dados mencionados. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e setembro.

Resultados e discussões: Através das atividades realizadas com os adolescentes foi possível identificar diferentes reflexões sobre a liberdade de escolha e a influência dos familiares e da sociedade referente à essas questões (Pinto, 2019). No decorrer das atividades os adolescentes expressaram suas experiências e sentimentos de forma simbólica através de desenhos e cartazes. Alguns participantes produziram imagens como grades e portas fechadas, simbolizando a sensação de aprisionamento ou restrições de suas escolhas. Outros produziram elementos que remetiam à liberdade, como céu aberto e pássaros (Garcia Junior, 2018). Nas rodas de conversa realizadas, os adolescentes compartilharam dificuldades em conversar sobre sexualidade e gênero por medo da rejeição ou repressão por parte de seus familiares. Relatos sobre pressões para se moldarem às expectativas familiares e sociais foram recorrentes, demonstrando como a imposição de normas hetero-cisnormativas afetam o desenvolvimento da identidade pessoal (Silva *et al.* 2021). Os resultados obtidos mostraram que os adolescentes enfrentam desafios quanto à liberdade de escolha, principalmente por parte dos familiares, pois há imposição de normas rígidas em relação à sexualidade e expressão de gênero (Silva *et al.* 2021). A utilização de atividades manuais

como uma forma de expressão simbólica foi uma ferramenta eficaz para facilitar o diálogo. Ao relacionar as atividades manuais como desenhos e com as discussões verbais, foi possível perceber que muitos adolescentes encontram dificuldades para se expressar livremente em seus lares, o que reforça a importância de existir ambientes seguros que reforcem a importância de espaços de expressão e acolhimento. (Medeiros, 2017). O seguinte projeto permitiu durante a roda de conversas identificar diferentes reflexões sobre a liberdade de escolha e a influência da sociedade e de familiares nessas questões, outro resultado apontado foi que os adolescentes apresentam dificuldades de falar sobre sexualidade e identidade de gênero, muitos nem se quer entendia o tema abordado. Esse contexto destaca a importância de promover espaços de diálogo onde os adolescentes possam abordar questões relacionadas à sexualidade e identidade de gênero sem medo de repressão (Medeiros, 2017).

Conclusão; Diante das atividades realizadas com os adolescentes é passível de concluir que há uma necessidade de conversa para com, não só o público o qual foram alvo das atividades do projeto, mas, também, com indivíduos de todas as idades, sejam familiares, educadores e outros, expondo as dificuldades das pessoas desta comunidade e mostrando a importância do apoio que estes necessitam.

Referências

- GARCIA JÚNIOR, P. J.; BARBOSA, M. A. P. O desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil. **Revista de Educação**, n. 8, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/download/28110/20887/90670>. Acesso em: 17 out. 2024.
- HILÁRIO, P. H. C. **Educação, Gênero e Diversidade Sexual**: Os Direitos Humanos da População LGBT, da Criança e do Adolescente. Unesc: Ciências Sociais e Aplicadas, Criciúma, v. 1, n. 1, p. 1-67, jun. 2018. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6247>. Acesso em: 15 de out 2024
- Manual do Estágio. **FIB - Faculdades Integradas de Bauru**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2023.
- MEDEIROS, M. M.; SANTOS NETO, F. Serviço Social e Movimento LGBT: Promoção à Cidadania de Crianças e Adolescentes no Combate à Violência de Gênero nas Escolas. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, Pará, v. 3, n. 1, p. 32-44, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cgd.v3i1.17499> . Acesso em: 14 de out 2024.
- PINTO, D. I. V.; NEVES, M. F. **A diversidade familiar em contexto educativo**. Exedra, Número Temático EIPE, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Dialnet-ADiversidadeFamiliarEmContextoEducativo-7304930.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.
- SILVA, J. C. P. *et al.* Diversidade Sexual: Uma Leitura do Impacto do Estigma e Discriminação na Adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva, Brasília**, v. 26, n. 7, p. 2643-2652, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>. Acesso em: 10 out 2024.

A REDUÇÃO EIDÉTICA NA FENOMENOLOGIA DE EDMUND HUSSERL

Miguel Augusto Gonçalves¹, Dilson Brito da Rocha²

¹Discente de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – miguel.augon@gmail.com;

²Docente de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – dilsondarocha@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Fenomenologia; Edmund Husserl; Redução Eidética; Ontologia; Eidos

Introdução: A Fenomenologia, enquanto movimento filosófico iniciado pelo filósofo e matemático alemão Edmund Husserl (1859-1938), surge na matemática e na filosofia como crítica aos métodos adotados em ciências humanas como vigentes no início do século XX, a saber, o positivismo e o psicologismo (Goto, 2004). A partir de Husserl, a Fenomenologia pode ser entendida inicialmente como método (caminho) para o sentido das coisas (Bello, 2004) e tal definição (provisória) enquanto “método fenomenológico” sustenta-se por etapas da investigação. O método fenomenológico de Husserl possui duas etapas de suspensão (*epoché*) para se chegar às coisas mesmas (“*zu den sachen selbst*”): a Redução Eidética e a Redução Transcendental. No atual trabalho, desenvolver-se-á a “Redução Eidética” enquanto etapa do Método Fenomenológico da qual se estabelece uma fenomenologia husserliana não apenas como metodologia, mas também como ontologia a partir do conceito de “Ciência Eidética”, isto é, uma Ontologia Fenomenológica (Goto, 2004; Zahavi, 2015).

Objetivos: Verificar se a Fenomenologia de Edmund Husserl, ao se colocar como “ciência eidética” estabelece um método também para a Ontologia, ou seja, um método que fundamente o “sentido do ser”.

Relevância do Estudo: O estudo da Fenomenologia na formação do profissional da Psicologia trata-se de uma construção complexa que contempla as Bases Filosóficas e Bases Históricas e Epistemológicas da Psicologia, para então fundamentar-se as discussões que envolvem a Psicologia Fenomenológica enquanto perspectiva crítica e rigorosa ao positivismo na Psicologia. O presente trabalho se atém aos fundamentos da Fenomenologia em seu sentido mais primário possível, a partir de Edmund Husserl e pensando a relação entre “método” e “ontologia” husserlianos.

Materiais e métodos: No presente estudo realizou-se revisão de literatura, e os materiais selecionados foram livros.

Resultados e discussões: Edmund Husserl em sua obra *Ideias* (1913/1962) define a Psicologia enquanto uma ciência (empírica) dos fatos e uma ciência da realidade, o que implica em seu objeto ser dado em uma ordem do mundo real. Em suas *Investigações Lógicas* (1900/1901), já havia uma tentativa de estabelecer uma “ciência primeira”, entretanto, Husserl a fez nas ciências experimentais/empíricas (Goto, 2004). No volume I das *Ideias* (1913/1962), Husserl fundamenta a Psicologia como uma ciência empírica, e em contraste, diz que uma fenomenologia pura e transcendental é uma ciência das essências (“ciência eidética”). A palavra “*Eidos*” é aquilo que se capta pela intuição (aquilo que se intui) e é usada por Husserl, pois, os sentidos das coisas são possíveis de serem captados, intuídos (Bello, 2004). Tommy Goto (2004) sobre o *Eidos*, o define por sua invariabilidade nos fenômenos (sua essência): “neste modo, o ser das coisas, pois é constituído pelo invariável que sempre permanece idêntico nas variações.” (p. 30). Essa definição de *Eidos* dada por Husserl fundamenta uma ciência própria, *a priori* e não contingente, mas também não essencialista (atomística) nem mística. Ou seja, “o *Eidos* é a pura possibilidade (idealidade)” (Goto, 2008, p. 82). A chamada

“ciência eidética” apreende-se no modo-de-ser do fenômeno (aquilo que se emerge) e tal ciência necessita da fundamentação da fenomenologia na ontologia (e não apenas no método). O meio de se chegar a uma ciência eidética é o *método*, a saber, a redução eidética. É importante ressaltar que a fenomenologia husserliana não se resume ao seu nível das descrições estáticas dos fenômenos em análise (como, por exemplo, a Psicologia Descritiva de Wilhelm Dilthey), mas também pode ser uma fenomenologia genética e generativa (Goto, 2008) ainda que o foco deste estudo seja seu nível descritivo-estático. No empreendimento de uma fenomenologia eidética, emerge uma dicotomia de Husserl para a descrição do que seriam as *estruturas essenciais* das vivências (Goto, 2008), tendo em vista que, para a fenomenologia “toda ciência necessita fundamentar seus conceitos no ser e isso só será possível na ontologia” (Goto, 2004, p. 32). Essa dicotomia consiste nas chamadas “ontologia regional” e “ontologia formal”. A primeira (*ontologia regional*), baseada na regionalidade material (essências regionais) se detém à estrutura universal de uma região ôntica específica, enquanto a segunda (*ontologia formal*) está para além da realidade material (isto é, baseando-se nos objetos categoriais e não mais nos objetos sensíveis) (Goto, 2004). Husserl (1913/1962) diz, sobre a subordinação das ontologias, que “a ontologia formal encerra (*alberga*) em si também as formas de todas as ontologias possíveis em geral [...] e prescreve às ontologias materiais uma legislação formal comum a todas” (p. 33). A definição de Husserl recoloca a ontologia sob um *status quo* de rigor fenomenológico, formando assim, uma fenomenologia como ontologia absoluta e universal.

Conclusão: Conforme apresentado, a pergunta inicial acerca da Fenomenologia de Edmund Husserl consistia na redução eidética e sua fundamentação (metodológica) para uma ontologia fenomenológica. Ao longo da revisão, aponta-se o fato do *Eidos* ser uma essência do fenômeno o qual revisita as fundamentações fenomenológicas e a coloca fundamentalmente na investigação do sentido do ser, isto é, da ontologia. Sendo assim, conclui-se a possibilidade de correlação entre a Fenomenologia (inclusive como ciência eidética) e a Ontologia, em Edmund Husserl e podendo falar, portanto, de uma ontologia fenomenológica/transcendental.

Referências

BELLO, A. A. **Introdução à Fenomenologia**. Bauru: EDUSC, 2004.

GOTO, T. A. **Introdução à Psicologia Fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2008.

GOTO, T. A. **O Fenômeno Religioso: a fenomenologia em Paul Tillich**. São Paulo: Paulus, 2004.

HUSSERL, E. **Ideas Relativas a una Fenomenología Pura y una Filosofía Fenomenológica**. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1913/1962.

ZAHAVI, D. **A Fenomenologia de Husserl**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

FENOMENOLOGIA EM MERLEAU-PONTY: CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA

Raffael Hideki Kawabata¹; Maria Luiza Pereira de Arruda²; Maria Fernanda Barbosa dos Santos³; Dilson Brito da Rocha⁴

¹ Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – Raffaelhkr@gmail.com;

² Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mlucia@uol.com.br;

³ Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB malu.pereira.arruda@gmail.com;

⁴ Professor de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB dilsondarocha@gmail.com.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Fenomenologia; Merleau-Ponty; Psicologia.

Introdução: Uma das chaves para entender a questão psicológica é ter um pensamento crítico do nosso tempo. Manzi (2012) comenta como o pensador Merleau Ponty já apontava como um estado de não-filosofia leva a discursos de uma ciência positiva que ignora fatores importantes, como a natureza e a irracionalidade das relações atuais, que levam a conflitos como a segunda guerra. O pensador vai no caminho contrário ao da filosofia tradicional, não pensando a partir de Platão e sua inspiração em Parmênides, e sim utilizando de Heráclito e sua dialética, se afastando do Bergsonismo e de um dos nomes fundadores da fenomenologia, Husserl, se estruturando a partir da dialética hegeliana, por intermédio de Alexandre Kojève (DA SILVA, 2014). A partir dessas compreensões, é importante reforçar o caráter de sua filosofia e psicologia que funda o corpo como uma expressão e linguagem, na dimensão social do mundo, a si mesmo e ao outro, como aparece em sua obra intitulada *Fenomenologia da Percepção*. É de suma importância entender suas reflexões sobre a linguagem e como ela se estrutura na realidade, dando maior base a seu pensamento. A *Fenomenologia da Percepção* é fundamental para diferentes áreas, como a psicologia, artes cênicas etc.

Objetivos: Diferenciar Merleau-Ponty, Bergson e Husserl; demonstrar a ligação de Merleau-Ponty com a dialética em Alexandre Kojève, e sua relevância para a Psicologia e o pensamento contemporâneo, trazendo uma nova perspectiva para a fenomenologia, e utilizando da gestalt e do pensador Ferdinand de Saussure para ampliar o conceito da linguagem.

Relevância do Estudo: As críticas de Merleau-Ponty são atuais e importantes tanto para pensar a psicologia quanto a filosofia e demais áreas nos tempos modernos. Outrossim, suas críticas à ciência positiva demonstram que as problemáticas de seu tempo apenas aumentaram.

Materiais e métodos: Para a realização do presente estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que inclui livros e artigos científicos acerca do tema, em vistas uma conclusão satisfatória sobre o que foi objetivado.

Resultados e discussões: Com muita inspiração da interpretação de Kojève, Ponty faz uma crítica visceral ao pensamento da intuição de Bergson e Husserl, esses que chamavam a dialética da filosofia dos raciocinadores, cega ou "ventríloqua" (MERLEAU-PONTY, 1912), ignorando-a a favor de suas perspectivas. A tese de Hegel em oposição ao da intuição é de que o movimento é dinâmico e infinito, por meio de múltiplos e diferentes, a verdade é condicionada a partir da mediação, indo além de um limite pré estabelecido (DA SILVA, 2014). Esse conceito foi intermediado a partir de Kojève, que trouxe a interpretação focando-se no reconhecimento de senhor e escravo (MANZI FILHO, 2012), que gerou duas grandes questões para o fenomenólogo, ou seja, se haveria alguma forma de sair dos princípios

intuitivos e se é necessário que sempre haja os opressores e oprimidos. Esse princípio de senhor e escravo para Alexandre Koève tem uma grande relação com a questão do desejo, assim que aprende o que é esse ato, quer ainda mais as coisas (KOJÈVE, 2002), dando consciência de si mesma, apenas a partir da negação e da transformação do ser em algo novo e não apenas dado. Merleau-Ponty vai discordar de diversos pontos, trazendo o enfoque no fato de se estaríamos programados ao terror, pois se a esfera sociológica apenas funcionasse a partir de guerras, não existiria um fim a tudo. Então, a partir disso, o pensador trouxe uma nova fórmula, uma coexistência anterior aos princípios de senhor e escravos atuais. Dentro do ramo psicológico, ele também traz diversos avanços, juntando os pensamentos de Saussure, envolvendo a linguística com o método de investigação fenomenológico, com um pensamento naturalista, jungindo, por exemplo, fenomenologia e psicologia (PENNA, 1986). Para o filósofo, a linguagem tem um significado e não apenas estruturação de sons ou articulação da voz, a parte do corpo e comportamento tem um valor extremo, pois no movimento, assim como nos escritos de Freud, o sentido para Merleau-Ponty está em si nas condutas e pela palavra dita enquanto fonte de significados, se traduzindo em estruturas e não em questões somativas. O movimento entre a descrição de um sentido entra em dialética com a comunicação de um sentido corporal (PENNA, 1986). Na perspectiva da linguagem, Penna (1986) irá pontuar as semelhanças do pensamento de Husserl e Ponty, pois ambos terão a concepção de que a linguagem não é apenas uma forma de entender o conhecimento ou apenas sons emitidos, mas sim que a partir da fala, ela é capaz de demonstrar o ser humano em contato com o mundo ao seu redor. Pegando também inspiração no movimento gestaltista e da linguística de F. de Saussure, que segundo essas correntes, a linguagem não está em si nos sinais individuais, mas nos contextos, o sentido se dá a partir da função dos demais conjuntos, formando uma rede de entendimento e não a compreensão em si do sinal (PENNA, 1986).

Conclusão: Tomando diferentes pensamentos, o pensador chega em diversas conclusões, trazendo uma nova perspectiva sobre linguagem, não se resumindo ao pensamento vigente de sua época, cujo qual o debate era dominado por uma visão racional e outra que compreendia com apenas sons emitidos pela boca. O pensador envereda por outro caminho, doando maior valor à experiência da língua expressa dentro do mundo, inspirado por Saussure e pelo movimento da gestalt. Igualmente, dedicou à valorização do corpo nos estudos da fenomenologia, sendo a partir do movimento que comunicamos; sua visão foi influenciada pela dialética de Hegel por meio de Alexandre Kojève. A partir de todas suas referências, é perceptível o valor dialético dentro de seu pensamento, propondo diversas críticas a visões positivistas de sua época, e dando um aspecto de natureza à sua obra.

Referências

- DA SILVA, C. A. F. Merleau-Ponty e a herança hegeliana da dialética. **Veritas (Porto Alegre)**, v. 59, n. 2, p. 315-338, 2014.
- MERLEAU-PONTY, M.; MOURA, C. A. R. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MERLEAU-PONTY, M. SIGNES, M. G. Les conditions dialectiques de la philosophie de l'intuition. *In: Revue de Métaphysique et de Morale*, t. XX, n. 5, 1912.
- PENNA, A. G. A fenomenologia da linguagem em Merleau-Ponty. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 38, n. 3, p. 20-35, 1986.
- MANZI FILHO, R. **De Merleau-Ponty sobre a interpretação ko-jèviana da dialética do senhor e do escravo**, 2012.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: DESAFIOS PSICOLÓGICOS E ASSISTENCIAIS NO BRASIL

Franciele de Freitas Costa Silva¹; Ana Roberta Prado Montanher²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – francielefreitaspsi@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
montanher_arp@hotmail.com;

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Violência de Gênero; Psicologia; Protocolos de Atendimento

Introdução: A violência de gênero constitui-se da violação dos direitos humanos das mulheres, enraizada em desigualdades históricas e estruturais baseadas no gênero, que afeta culturas e sociedades de forma abrangente com maior visibilidade nos últimos anos, devido ao crescimento de denúncias e a mobilização de movimentos de defesa dos direitos das mulheres. No Brasil, 30% das mulheres relataram ter sofrido violência doméstica em 2023, sendo a maioria dos casos, não registrados (Brasil, 2023). Apesar dos avanços, os impactos psicológicos sobre as vítimas ainda necessitam de maior atenção nos protocolos de atendimento. O artigo destaca a importância de entender a violência de gênero como uma questão de saúde e direitos humanos que requer respostas integradas do Estado e da sociedade.

Objetivos: Estudar a eficácia dos protocolos de atendimento as vítimas de violência de gênero e analisar os efeitos da violência de gênero frente as respostas das políticas públicas brasileiras neste contexto.

Relevância do Estudo: A violência de gênero gera impactos físicos, emocionais, mentais e sociais das mulheres. O apoio psicológico deve ser essencial na superação dos traumas vividos. Faz-se necessário revisar os protocolos atuais, pleiteando intervenções psicológicas eficazes e adaptadas às questões de gênero e às particularidades de cada vítima.

Materiais e métodos: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de materiais publicados, como artigos científicos e sites especializados na temática, disponíveis nas plataformas digitais científicas.

Resultados e discussões: A alta incidência da violência de gênero no Brasil desperta preocupação sobre a efetividade dos protocolos utilizados pelas instituições de atendimento às vítimas. Estudos apontam que o atendimento às mulheres em situação de violência é permeado por incertezas e contradições (Silva; Padoin; Vianna, 2015). As primeiras conquistas no enfrentamento da violência contra as mulheres no Brasil ocorreram nos anos 1980 e evoluíram nos anos 2000 com o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres que integraram ações entre governos (Brasil, 2011). O conjunto de leis de combate à violência contra a mulher no Brasil, dispõem sobre medidas protetivas e acompanhamento psicossocial para os agressores, notificação compulsória nos serviços de saúde, garantia de apoio às vítimas, prioridade judicial nos casos de violência doméstica e familiar, assistência jurídica, e a responsabilização financeira do agressor pelos custos de saúde da vítima (São Paulo, 2021). O Conselho Federal de Psicologia estabelece na resolução nº 8 de 2020, normas para o exercício da psicologia no enfrentamento das violências de gênero, orientando o acolhimento de mulheres cisgênero, transgênero, travestis e pessoas de expressões não-binárias. O documento enfatiza a necessidade de evitar estigmatizações, discriminações e patologizações e prevê diretrizes para notificações compulsórias e o manejo do sigilo profissional, visando à segurança das vítimas e à cooperação com redes de apoio e políticas públicas (CFP, 2020). Os diferentes tipos de

violência deferidas contra as mulheres podem estar associados a transtornos mentais como humor depressivo, perda de energia e pensamentos depressivos. Profissionais de saúde, muitas vezes focados apenas em danos físicos graves, devem também direcionar a atenção às consequências psicológicas, que frequentemente são negligenciadas (Santos & Monteiro, 2018). A rede de atenção às mulheres em situação de violência é desarticulada, sem protocolos claros e sem integração entre setores como polícia, justiça e saúde. A descrença nos serviços judiciais e a conduta discriminatória em delegacias dificultam as denúncias. Profissionais frustram-se ao não conseguirem seguir um caminho uniforme para resolução dos casos. Falta preparo e qualificação para lidar com a violência e atuar em rede, o que perpetua a invisibilidade da violência e a revitimização. Urge a necessidade de integração, protocolos claros e qualificação dos profissionais envolvidos (Silva; Padoin; Vianna, 2015). A falta de profissionais qualificados, desarticulação entre serviços, e baixo investimento como barreiras para a efetivação das políticas públicas são outros desafios encontrados. É essencial que se envolva as mulheres em sua pluralidade, o fortalecimento das conexões entre os serviços, e reforço nas áreas de Educação e Cultura no debate, essenciais para a construção de uma cultura não misógina.

Conclusão: Em conclusão, combate à violência de gênero no Brasil ainda enfrenta desafios significativos. Apesar dos avanços legislativos, é necessário melhorar a integração entre serviços de saúde, justiça e segurança pública. A desarticulação dos serviços e o foco excessivo em danos físicos, ignorando as consequências psicológicas, agravam o impacto na saúde mental das vítimas.

Referências

- BRASIL. Secretaria de políticas para as mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/copy_of_acervo/outras-referencias/copy2_of_entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres Acesso em: 23 set 2024.
- BRASIL. Senado Federal. Mapa Nacional da Violência de Gênero. **Violência sofrida declarada**. 2023. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/mapadaviolencia/#/pesquisanacional/pesquisa>. Acesso em: 20 set. 2024
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 8, de 07 de julho de 2020. **Estabelece normas de exercício profissional da psicologia em relação às violências de gênero**. 2020. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-082020.pdf> Acesso em: 26 set 2024.
- SANTOS, A. G.; MONTEIRO, C. F. S., Domínios dos transtornos mentais comuns em mulheres que relatam violência por parceiro íntimo. **Rev. Latino-Am. Enf.** v. 26, p. e3099, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fcFq3MbHTWVNSYMFVKgMBwg/?lang=pt#> Acesso em: 25 set. 2024
- SÃO PAULO. Rede de atendimento de direitos humanos. **Manual de atendimento: casas de acolhimento para mulheres em situação de violência**. 2021. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Manual%20de%20atendimento%20-%20Casa%20abrigo%20e%20passagem%20\(mulheres\)%20X.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Manual%20de%20atendimento%20-%20Casa%20abrigo%20e%20passagem%20(mulheres)%20X.pdf) Acesso em: 22 set. 2024.
- SILVA, E. B.; PADOIN, S. M. M.; VIANNA, L. A. C. Mulher em situação de violência: limites da assistência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 249–258, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/STQjrnBbZcpGwxqZKkptpgN/?lang=pt#> Acesso em: 22 set. 2024.

PSICOPATOLOGIA: SOB UMA PERSPECTIVA FENOMENOLOGICA-HERMENEUTICA

João Victor Pereira Bernardes¹; João Paulo Martins²

¹Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – joaovbernardes@hotmail.com

²Professor do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
joao.martins.psi@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Fenomenologia; Psicopatologia; Hermenêutica; Era da técnica; Vorhandenheit

Introdução: Em meio ao decorrer da historicidade, as visões sobre psicopatologia sofreram diversas alterações e, o manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM), tornou-se um dos principais norteadores para significar a atuação do psicólogo em meio a normatização das potencialidades do ser, com um interesse empírico em mensurar as concepções subjetivas (Moraes; Macedo, 2018). As ciências tidas como mensuráveis, explicitam valores ligados diretamente ao sucesso pragmáticos, ainda que, a psicologia com sua base nas ciências da saúde, receba tortuosas influências e sua legitimidade é consolidada em conceitos subjetivistas (Gomes, 2005). A subjetividade do “eu”, suscitado por René Descartes, aprimorada através das ciências sólidas e racionais de Kant, caminham em caráter metafísico, prontamente entrelaçado com as ciências “psis” e sua cogitação pelas diversas naturezas do ente homem, mergulhado em fatores históricos, sociais e biológicos, partindo de pressupostos técnicos infundidos através da tradição (Prado Filho; Martins, 2007). A visão técnica como signo atual das relações entre os seres da sociedade contemporânea, máquina os pensamentos norteadores para algo uniforme e artificial, seria em suma, a visão da psicopatologia, uma representação dos valores morais normativos de um tempo?

Objetivos: Objetiva-se investigar as questões pressupostas que norteiam as concepções de psicopatologia ao mesmo tempo que delimitam o horizonte do poder-ser, enquanto potencialidade do dasein.

Relevância do Estudo: Com o aumento exponencial da globalização e com ela, a proliferação da informação, os diagnósticos precoces e a dispersão dos valores éticos das mais diversas culturas no mundo tornaram-se um meio de patologizar as concepções não normativas. Portanto, é de extrema relevância ampliar os horizontes de compreensão, diversificando a orientação dos fenômenos e como se mostram.

Materiais e métodos: Foram consultadas as bases de dados presentes nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) nos últimos 10 (2014 a 2024) anos sobre a temática desenvolvida.

Resultados e discussões: Na concepção inicial da fenomenologia, Edmund Husserl criticava a fundamentação das ciências indutivas e da filosofia que se reduziram ao isolamento e perspectivas abstratas de rigores matemáticos, levando-as a não corresponderem as necessidades das questões mais fundamentais humanas e o seu sentido de existência (Husserl, 2012). No cerne de sua perspectiva, as ciências modernas perdem de vista as condições essenciais do conhecimento e por isso, propõe uma busca pelo mais próprio dos constituintes da experiência dos fenômenos dados à consciência. Em contrapartida, ao radicalizar a proposta fenomenológica, Martin Heidegger faz uma retomada as questões fundamentais que já haviam se perdido no decorrer da tradição filosófica, esquecendo a questão primordial do ser e focando-se no estudo dos entes, assim como na formulação de suas perguntas reduzindo para algo mensurável e quantificável (Heidegger, 2012). Em consequência, para corrigir os erros da metafísica, Heidegger propõe uma ontologia fundamental capaz de explorar as manifestações do ser e seu processo constante de desvelamento sempre atrelado ao mundo como horizonte de potencialidade. Em uma

perspectiva filosófica, René Descartes instaura uma separação das substâncias que nasce de uma necessidade de restaurar a legitimidade do conhecimento prévio, reconstruindo paradigmas e verdades, aproximando o ser à uma entidade pensante capaz de manipular a si e ao mundo externo, em uma busca pela concretude epistemológica. Em decorrência, Immanuel Kant reforça a visão que o conhecimento é moldado por caracteres intrínsecos e racionais, dando espaço para que as ciências assim como a psicopatologia se moldem nesta filosofia, tratando o ser do ente humano em um objeto mensurável e fragmentado, com anormalidades a serem ajustadas, sem se questionar a respeito do sentido de existência da pessoa (Stanghellini; Mancini, 2017). O modelo utilizado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, exemplifica as entificações baseadas em aspectos e manifestações de padrões considerados como disfuncionais, respaldando métodos de intervenções técnicas ignorando os diversos fatores da experiência de mundo (Bracken *et al.*, 2016).

Conclusão: Portanto, em uma visão para além das normatividades, as ciências psíquicas como grandes determinantes e porta-vozes dos métodos considerados científicos, tem como base as definições estipuladas pelo mundo enquanto detentor de todas as respostas, as implicações metafísicas adjacentes das formulações filosóficas fixadas na tradição, determinam as diretrizes sem ao menos, se questionar a respeito de suas bases fundamentais. A conceituação de psicopatologia, mesmo que notório na boca dos profissionais de psicologia, não condensam com uma estrutura de definição, sem ao menos ter qualquer menção ao mais próprio de seu saber, determinando uma releitura aos parâmetros mais técnicos, com perguntas a respostas prontas que anseiam por uma única verdade já transcrita no ato de perguntar.

Referências

- BRACKEN, P. GILLER, J. SUMMERFIELD, D. Primum non nocere. The case for a critical approach to global mental health. **Epidemiology and Psychiatric Sciences**. Cambridge University, v. 25, pg. 506–510, dez. 2016. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-psychiatric-sciences/article/primum-non-nocere-the-case-for-a-critical-approach-to-global-mental-health/76D773D3750C9B61E2B0542633BD192D> Acesso em: 23 set. 2024.
- GOMES, A. Uma ciência do psiquismo é possível? A psicologia empírica de Kant e a possibilidade de uma ciência do psiquismo. **Revista do Departamento de Psicologia**. UFF, v. 17, n. 1, p. 103–111, jan. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/5SzJGG3dLfHDDVBSNBDyLwH/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 set. 2024.
- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Editora da Unicamp, 2012. 1200p.
- HUSSERL, E. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental**. 1ª ed. – São Paulo: Forense Universitária, 2012. 456p.
- MORAES, F.C. S MACEDO, M.M.K. A noção de psicopatologia: desdobramentos em um campo de heterogeneidades. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 21, n. 1, p. 83–93, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/DrckM86phk3SGnG5YPBvxjL/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 set. 2024.
- PRADO FILHO, K. MARTINS, S. A subjetividade como objeto da (s) psicologia (s). **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 14–19, set. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/NJYycJNvX58WS7RHRssSjjH/?lang=pt> Acesso em: 23 set. 2024.
- STANGHELLINI, G.; MANCINI, M. The therapeutic interview in mental health: a values-based and person-centered approach. **Cambridge: Cambridge University Press**, aug. 2017.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E SOCIODEMOGRÁFICOS RELACIONADOS AO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Viviane Geronimo da Silva¹; Renata de Almeida Moraes Possato²

¹Aluna de Psicologia - Faculdades Integradas de Bauru – FIB – vivianegeronimo90@gmail.com

²Professora do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
renatagarcia.moraes@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Fatores sociodemográficos; Transtorno por uso de substâncias; Adição a drogas; Fatores psicológicos.

Introdução: A história das substâncias psicoativas e da adição a drogas é tão antiga quanto a própria humanidade, remontando aos primórdios da civilização (Brasil, 2022). Segundo Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (2024), os transtornos por uso de substâncias descrevem uma condição complexa que afeta milhões de indivíduos. No entanto, os prejuízos de médio e longo prazo trazidos à saúde dependem de um conjunto de fatores, como por exemplo, o tipo de substância, a forma como é consumida, fatores genéticos, contexto social e condições psicológicas do indivíduo. No ano de 2019, a OPAS divulgou que os transtornos por uso de substâncias estão entre as causas mais relevantes ligadas a mortalidade prematura e incapacidade na região das américas, observa-se que a cada ano a adição a drogas fica cada vez maior, e em pessoas mais jovens, trazendo grandes demandas tanto para os serviços de saúde quanto para os órgãos governamentais. Na visão de Dalgalarrondo (2019), existe alguns fatores que contribuem para e o início do uso., são estes: curiosidade, ambiente social, pressão de amigos, familiares ou parceiros, tentativa de se encaixar em grupos sociais, além da fuga de sentimentos desagradáveis como tristeza, solidão e ansiedade.

Objetivos: Investigar de maneira abrangente e integrada os fatores sociodemográficos e psicossociais associados ao transtorno por uso de substâncias álcool e/ou outras drogas, visando aprofundar o conhecimento sobre como estes interagem e contribuem para a incidência, desenvolvimento e gravidade do transtorno em diferentes grupos populacionais.

Relevância do Estudo: Observa-se que o uso abusivo e a dependência de substâncias psicoativas são um problema global. os números crescem a cada ano, crianças e jovens estão tendo acesso ao álcool e/ou drogas cada vez mais cedo, trazendo prejuízos irreparáveis na saúde física, mental, social e econômica.

Materiais e métodos: Foi realizado um levantamento de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), *Index Psi Periódicos Técnico-Científicos* (INDEXPSI) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Utilizaram-se as seguintes palavras-chaves: Fatores sociodemográficos; Transtorno por uso de substâncias; Adição a drogas; Fatores psicológicos. esta busca foi sistematizada de modo que, todas as palavras-chaves fossem pesquisadas em rodízio com as demais; os filtros de: “texto completo, língua portuguesa e ano de publicação” foram aplicados. Foram incluídos no estudo os artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

Resultados e discussões: De acordo com Crisóstomo *et al.* (2022), as substâncias psicoativas são capazes de trazer diversas alterações no funcionamento do cérebro. Dentre diversas substâncias lícitas e/ou ilícitas a mais procurada é o álcool. No presente estudo verificou-se 15 dos 16 artigos selecionados, apontam o álcool como principal substância consumida, no que tange a faixa etária dos usuários, em 6 estudos os sujeitos iniciaram o uso

de substâncias aos 12 anos, sexo feminino e masculino, Marques e Cruz (2000) afirmam, o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso. 9 estudos apontam para usuários com ensino fundamental incompleto, 8 dos estudos os usuários estavam sem trabalho, 10 estudos apontam que a maioria dos usuários já sofreram algum tipo de violência, corroborando com estudo, Marques e Cruz (2000), todas as substâncias psicoativas usadas de forma abusiva produzem aumento do risco de acidentes e da violência, por tornar mais frágeis os cuidados de autopreservação, já enfraquecidos entre adolescentes.

Conclusão: O estudo conclui que o uso de substâncias álcool e/ou outras drogas está cada vez mais cedo no contexto de vida de crianças e adolescentes, tendo grandes influências para seu uso e manutenção de uso. Mesmo diante de tantos malefícios para saúde física, mental, social e financeiro, os números de dependentes químicos só aumentam, sendo visto como problema crônico de saúde pelos órgãos públicos. Assim, é de suma importância a busca por tratamentos eficazes e que possam possibilitar uma reinserção na sociedade e no mercado de trabalho com possibilidades de um recomeço.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas**. Atualizado em 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CRISÓSTOMO, B. S. *et al.* Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paul Enferm.** 2022;35:eAPE0340345. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Hs3mVc3c4cdV3t5GwQhjDSS/#>. Acesso em: 11 out. 2024.

DALGALARRONDO, P. Transtorno devidos ou relacionados a substâncias e comportamentos aditivos. In: DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos Mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 398-406.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 32–36, dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/W8dy9cxjzbPSW48pHHCfWLj/#>. Acesso em: 11 out. 2024

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – OPAS. **Abuso de substâncias**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE OPAS. **A carga dos transtornos por uso de drogas**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/en/enlace/burden-drug-use-disorders>. Acesso em: 17 abr. 2024.

ADOLESCÊNCIA EM FOCO: UMA ANÁLISE DA INDIVIDUAÇÃO NO FILME “HATCHING” À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Viviane Maria Dal Ben¹; Leonardo Ribeiro Teles de Souza²; Laiessa Ferrari Mariano³; Andressa Cristina Benedetti⁴; Marta Alice Neli Bahia⁵

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – vivianedalben13@gmail.com;

²Aluno de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – leonardo.souza@alunos.fibbauru.br;

³Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – laiessa.mariano@alunos.fibbauru.br;

⁴Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
andressa.benedetti@alunos.fibbauru.br;

⁵Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
manbahia1@yahoo.com.br.

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicologia Analítica; Análise Fílmica; Individuação, Adolescência

Introdução: O universo do cinema sempre esteve atrelado à psicologia ao levantar questões emblemáticas sobre a psique dos personagens, seus desdobramentos e decisões, abrindo uma janela através da qual personagem e espectador embarcam numa jornada síncrona permeada de emoções – uma experiência passível de identificação e autoconhecimento (Bueno; Zanella, 2022). A psicologia analítica dispõe de muitas ferramentas para análises do gênero e as possíveis relações com a sociedade contemporânea, sendo a teoria de Jung a base originária do conceito “Jornada do Herói”, cunhado por Joseph Campbell em 1949 (Jung, 2016). Segundo Jung, a psique define-se em arquétipos centrais: persona, ego, sombra, anima/animus e self; a integração destes arquétipos e a superação dos complexos inconscientes através do processo de Individuação possibilitam o crescimento pessoal pleno e de importância última para uma psique saudável. Além dos arquétipos centrais. Anaz (2020) cita outras figuras arquetípicas que se manifestam através do inconsciente coletivo, sendo imagens irrepresentáveis a princípio, mas passíveis de preenchimento simbólico posterior, a exemplo do arquétipo da Grande Mãe – um dos principais a ser discutido no presente trabalho. Há indicações de que a imposição da racionalidade sobre o homem contemporâneo para conseguir atingir um padrão de organização e disciplina, promove uma repressão de aspectos inconscientes (Rocha, 2018).

Objetivos: Propor uma reflexão crítica relacionada às dinâmicas familiares modernas e o modo como a busca por uma imagem perfeita ditada pelos padrões de vida nas redes sociais influenciam no desenvolvimento psicológico da criança na transição da pré-adolescência para a adolescência.

Relevância do Estudo: Dentro de uma sociedade na qual a tecnologia é parte integral do cotidiano do indivíduo nas esferas individuais e coletivas, a relevância deste tipo de análise está atrelada à possibilidade de um novo modo de compreender a construção do ser na modernidade.

Materiais e métodos: O presente trabalho trata de uma análise fílmica sob a ótica da psicologia analítica. Para tanto, após deliberar a escolha do filme, optou-se pela revisão bibliográfica acerca do desenvolvimento da personalidade na teoria junguiana.

Resultados e discussões: O gênero horror, no qual “Hatching” se encaixa, está atrelado a outros gêneros. Dentre eles, o principal estudado neste trabalho é proveniente da expressão americana “coming of age” e aborda a transição da juventude para a vida adulta. Na trama,

os aspectos inconscientes da personagem Tinja, de 12 anos, criam um efeito espelho simbolizado por uma figura mímica nascida de um ovo encontrado após um evento marcante envolvendo a figura exigente de sua mãe, fanática pelas redes sociais. Zweig e Abrams (1998) pontuam que a sombra pessoal se desenvolve naturalmente em todas as crianças, carregando fatores idealizados a partir de figuras presentes no ambiente. Com a quebra da expectativa, a protagonista constantemente assume os papéis antes exercidos pela matriarca para lidar com a exigências de uma realidade perfeita, mas a criatura passa a assumir sua forma conforme Tinja se vê presa à decisão de seguir as vontades impostas pela mãe, subjugando, assim, o desenvolvimento da sua própria personalidade no processo, excluindo as possibilidades de uma individuação sadia ao dar lugar para um self fragmentado/falso self.

Conclusão: O cinema segundo Morin (2018) abre portas para um diálogo além da teoria ao expor situações reais de maneira lúdica, tornando a análise uma ferramenta válida de aprimoramento educacional. Ao falar sobre temáticas de destaque, a adolescência, por si, traz uma grande variedade de obras, pois é um fenômeno de transição que ressoa por toda a vida em muitos planos: físicos, biológicos e psicológicos. Acompanhar a evolução cinematográfica implica em analisar mudanças socioculturais pelas quais a sociedade passa e como o ser humano se transforma dentro dela.

Referências

ANAZ, S. A. L. Teoria dos Arquétipos e Construção de Personagens em Filmes e Séries.

Significação: *Revista de Cultura Audiovisual*, v. 47, n. 54, p. 251–270, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2020.159964>. Acesso: 10 out. 2024.

BUENO, G.; ZANELLA, A. V. Imagem, Cinema e Psicologia: Compondo aproximações entre Arte e Ciência. *Psicologia USP*, v. 33, p. e200101, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200101>. Acesso em: 10 out. 2024.

JUNG, C. g. **O Homem E Seus Símbolos**. 2. ed. São Paulo: Harper Collins, 2016.

MORIN, E. **A Alma do Cinema**. In: XAVIER, I. (Org.). *A Experiência do Cinema: Antologia*. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrasilme, 1983.

ROCHA, C. A. Processo de Individuação de Jung: a projeção como barreira ao autodesenvolvimento. *Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education*, v. 1, n. 2, p. 89-100, 15 dez. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.46866/josshe.2018.v1.n2.44>. Acesso em: 18 set. 2024.

ZWEIG, C.; ABRAMS, J. **Ao Encontro Da Sombra: O Potencial Oculto Do Lado Escuro Da Natureza Humana**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

NEUROPSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO: ANAMNESE NA AVALIAÇÃO DE IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DOS TESTES PSICOLÓGICOS PARA UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Samira Gregório de Faria¹; Daniela Garcia Bandeca Schwingel²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – samiragregorio012@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
danibandeca@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Entrevista de anamnese; Declínio cognitivo; Saúde mental; Psicologia do envelhecimento.

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz desafios significativos para a saúde pública e os sistemas de assistência médica. Com o aumento da expectativa de vida, a proporção de idosos na população está crescendo rapidamente, o que traz consigo uma demanda crescente por serviços de saúde voltados para essa faixa etária (Organização Mundial da Saúde, 2020). Nesse contexto, a neuropsicologia desempenha um papel crucial na avaliação e intervenção com idosos, especialmente no que diz respeito à detecção precoce de distúrbios cognitivos, como demências. A avaliação neuropsicológica, por sua vez, é um processo complexo que requer uma compreensão abrangente do paciente, de sua história de vida, sintomas atuais e contexto socioeconômico (Bertola; Kochhann, 2023). Uma etapa fundamental nesse processo é a entrevista de anamnese, que permite ao profissional de saúde coletar informações detalhadas sobre a vida do paciente, incluindo aspectos médicos, emocionais, sociais e comportamentais. Essa entrevista é essencial para estabelecer uma relação terapêutica sólida entre o paciente e o profissional, além de fornecer insights valiosos para orientar a avaliação neuropsicológica.

Objetivos: Analisar a importância da entrevista de anamnese na avaliação neuropsicológica de idosos, com foco no diagnóstico diferencial de distúrbios cognitivos e na formulação de planos de tratamento eficazes. Para isso, serão investigados os principais aspectos a serem considerados na anamnese, incluindo informações médicas, emocionais, sociais e comportamentais do paciente, e será discutida a aplicação de testes psicológicos específicos para uma avaliação abrangente da função cognitiva e emocional, visando diferenciar o envelhecimento normal do patológico.

Relevância do Estudo: Com o envelhecimento da população, a demanda por cuidados com a saúde mental de idosos aumenta. Este estudo aprofunda a compreensão da importância da entrevista de anamnese na avaliação neuropsicológica, fornecendo subsídios para o diagnóstico diferencial de distúrbios cognitivos e a elaboração de planos de tratamento individualizados, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

Materiais e métodos: Utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e diretrizes sobre anamnese e avaliação neuropsicológica em idosos, com análise crítica das informações e síntese dos principais aspectos. As bases de dados utilizadas para a busca dos artigos foram PubMed, SciELO e PsycINFO, utilizando os termos de busca "anamnese", "avaliação neuropsicológica", "idosos" e "declínio cognitivo". Foram incluídos na revisão artigos publicados entre 2010 e 2023, em português e inglês.

Resultados e discussões A análise da literatura evidenciou a importância da anamnese na avaliação neuropsicológica de idosos. Ela possibilita coletar informações relevantes sobre a história de vida do paciente (Nitrini *et al.*, 2005), traçar a progressão dos sintomas e auxiliar

no diagnóstico diferencial entre o declínio cognitivo normal e quadros patológicos (Brucki e Okamoto, 2006). É crucial integrar os dados da anamnese com os resultados dos testes neuropsicológicos, que devem ser adequados à idade e ao nível educacional do paciente (Strauss; Sherman, Spreen, 2006). Essa abordagem multifacetada permite uma compreensão completa do idoso e a elaboração de planos de tratamento individualizados (Malloy-Diniz *et al.*, 2010).

Conclusão: Este estudo permitiu concluir que a entrevista de anamnese desempenha um papel crucial na avaliação neuropsicológica de idosos, configurando-se como uma etapa essencial para a compreensão abrangente do paciente e para o planejamento de intervenções eficazes. A anamnese, ao coletar informações detalhadas sobre a história de vida do indivíduo, seus hábitos, relacionamentos, aspectos emocionais e condições de saúde, fornece um panorama rico e contextualizado que complementa os dados obtidos por meio de testes neuropsicológicos. Através da anamnese, o profissional pode traçar a progressão de sintomas, identificar fatores de risco para o declínio cognitivo, avaliar o impacto das alterações no cotidiano do idoso e diferenciar o envelhecimento normal de quadros patológicos como demências. Essa apurada coleta de informações permite delinear um plano de tratamento individualizado, que atenda às necessidades específicas de cada paciente, visando à promoção da qualidade de vida e ao bem-estar. A revisão da literatura reforçou a importância da integração entre anamnese, testes neuropsicológicos e observação clínica para a construção de um diagnóstico preciso e para a elaboração de intervenções personalizadas. É fundamental que o profissional considere as particularidades do processo de envelhecimento, selecionando instrumentos de avaliação adequados e interpretando os resultados de forma criteriosa, à luz das informações obtidas na anamnese. Em suma, este estudo evidenciou que a anamnese, conduzida de forma cuidadosa e sistemática, constitui uma ferramenta poderosa para a avaliação neuropsicológica de idosos, contribuindo significativamente para a compreensão do funcionamento cognitivo, emocional e social do paciente e para o planejamento de intervenções que promovam a saúde e o bem-estar nessa etapa da vida.

Referências

- BERTOLA, L.; KOCHHANN, R. **Envelhecimento, cognição e emoção**: uma abordagem neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BRUCKI, S. M. D.; OKAMOTO, I. H. **Doença de Alzheimer**: da clínica ao tratamento. São Paulo: Lemos Editorial, 2006.
- MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* **Neuropsicologia do Envelhecimento**: Avaliação e Intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NITRINI, R. *et al.* **A Doença de Alzheimer no Brasil**: Guia para cuidadores. São Paulo: Editora Abril, 2005.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2020.
- STRAUSS, E.; SHERMAN, E. M. S.; SPREEN, O. **Compêndio de Neuropsicologia Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

INTERPRETAÇÃO E SIGNIFICADO DOS SONHOS SEGUNDO JUNG

Syriac Xaviour¹, Marta Alice Nelli Bahia²

¹Aluno de curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB syriacx@gmail.com

Professora do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB

manbahia1@yahoo.com.br

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Sonhos; Psique; Interpretação; Significado; Símbolo

Introdução: Desde tempos mais remotos os sonhos tiveram uma significância importante na vida humana. Na Bíblia Sagrada (2015), na mitologia grega (Brandão, 2015), encontramos relatos sobre a importância dos sonhos. O suíço, Carl Gustav Jung, psiquiatra, psicoterapeuta, e fundador da Psicologia Analítica, considera os sonhos como propriedades valiosas na psicoterapia (Hall, 2021). De acordo com o mesmo autor, a psicologia junguiana enxerga o sonho como um processo psíquico natural, regulador, análogo aos mecanismos compensatórios do funcionamento corporal. Assim, a análise dos sonhos ganha uma grande importância na terapia psicológica junguiana.

Objetivos: Este trabalho quer mostrar o significado dos sonhos e a sua importância na vida humana, seguindo as reflexões de C. G. Jung sobre a interpretação dos mesmos e linguagem manifestas por meio dos símbolos revelados nos sonhos.

Relevância do Estudo: Sempre há vários questionamentos sobre os sonhos, tais como o significado daquele sonho, a revelação das polaridades bem-mal, bom-ruim, bênção-maldição, entre outros. Ao mesmo tempo, muitos têm medo dos seus sonhos ao relacioná-los com as experiências concretas da vida cotidiana, assim como, mensagens de espíritos, demônios, premonições, etc.

Materiais e métodos: Foram pesquisados os dados bibliográficos de revisão de literatura, de estudos já disponíveis sobre o tema embasado nas reflexões junguiana sobre a interpretação dos sonhos (Brizola; Fantin, 2016). Desse modo, a pesquisa foi realizada por meio de materiais físicos e eletrônicos, utilizando livros e artigos digitais das plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a ferramenta de buscas, Google Acadêmico. Desse modo, foram pesquisados e analisados livros originais, obras completas e artigos científicos, onde foram escolhidos 13 livros físicos e 6 artigos científicos, no período de 10 anos (2014 a 2024).

Resultados e discussões: De acordo com Hall (2021), a psicologia junguiana enxerga o sonho como um processo psíquico natural, regulador, análogo aos mecanismos compensatórios do funcionamento corporal. De acordo com o autor, Jung fez estudos profundos sobre a interpretação dos sonhos, uma vez que eles são caminhos para aprofundar na psique humana. Os sonhos fazem parte da vida humana independentemente de culturas e crenças. Segundo Dornelas e Eleotério (2019), na vida onírica a grande parte de nosso aparelho psíquico é o inconsciente e, portanto, os sonhos são veículos de comunicação do inconsciente. Os mesmos autores ainda afirmam que “o sonho é o único mundo gerado apenas por nós”, onde abriga as potencialidades criativas para remodelar as situações cotidianas. Assim, é possível encontrar um vínculo entre os mundos interno e externo que questiona e fortalece na direção do que se é. Portanto, para o analista junguiano, a interpretação dos sonhos é de suma importância. Portanto, os sonhos podem agir acrescentando os conhecimentos sobre uma situação específica ou sobre a própria pessoa. (Dornelas; Eleotério, 2019).

Conclusão: Carl Gustav Jung fez estudos profundos sobre a interpretação dos sonhos, uma vez que ele os considera como propriedades importantes para conhecer a psique do ser humano. Na psicologia analítica, os sonhos possuem as perspectivas da compensação, alteridade, complementariedade e integração, onde se valoriza a história de cada um e da humanidade. Na opinião de Dornelas e Eleotério (2019), o sonho é um depoimento da psique cujo sentido não pode ser esgotado, e a psicoterapia intermedia essa comunicação entre consciente e inconsciente possibilitando ao sonhador a ter insights. Desse modo, o sonho age como um “regulador de equilíbrio psíquico” e cria uma conexão entre a vida consciente e a inconsciente. Assim, é possível encontrar um novo ponto de apoio para enfrentar os conflitos da vida cotidiana nos sonhos.

Referências

BRANDÃO, J. S. **Mitologia Grega**. Vol.II. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 360 p.

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de educação do Vale do Arinos** – Relva, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30681/relva.v3i2.1738>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 14 set. 2024.

DORNELAS, K. C. A.; ELEOTÉRIO, I. S. Análise junguiana dos sonhos: o fazer e percursos na América Latina? **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del-Rei, v. 14, n. 4,, out./dez. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-89082019000400012. Acesso em: 14 set. 2024.

HALL, J. A. **Jung e a interpretação dos sonhos**: Um guia prático para compreensão dos estados oníricos à luz da psicologia analítica. Tradução: Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2021. 208 p.

VV. AA. **Bíblia Sagrada – Edição Pastoral**. 1.ed. - São Paulo: Paulus, 2015. 1568 p.

O DESÂNIMO COM O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A METODOLOGIA PEDAGÓGICA

Laila Mucheroni Gonçalves Capetti¹; Daniela Garcia Bandeca Shwingel²

¹Aluna de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – lailamucheroni@gmail.com;

²Professora do curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – danibandeca@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Psicopedagogia; Enriquecimento Escolar

Introdução: Os indivíduos referidos como Superdotados são pensados, pelo senso comum, como aqueles que possuem desempenho excepcional em contextos somente acadêmicos e que, geralmente, estão em maior exposição ao público. Porém, as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são um conjunto complexo de fatores pessoais e comportamentos que abrangem nichos não somente escolares, mas também em diversas outras esferas. Não obstante, uma definição rígida das AH/SD pode limitar a compreensão das formas como se apresentam, e também criar um padrão esperado de habilidades exclusivamente acadêmicas, excluindo demais esferas de Habilidades Gerais e Específicas como as artes, aptidões físicas e a música (Renzulli, 2014). Não obstante, Cruz *et al.* (2022) clareiam que a importância da identificação do aluno AH/SD se estabelece para que ocorra o início das intervenções adequadas e os profissionais da educação possam sanar a demanda exibida por ele.

Objetivos: O objetivo deste trabalho é aclarar a relação existente entre múltiplas queixas, que circundam o ambiente escolar, apresentadas por estudantes com AH/SD do ensino regular brasileiro e a falta de intervenções adequadas ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

Relevância do Estudo: A relevância do estudo se destaca pela exposição do conhecimento interdisciplinar psicopedagógico e o reconhecimento da importância da implantação adaptativa do modelo educacional especial às necessidades dos alunos com AH/SD, em função da evidência de seus protestos e reivindicações.

Materiais e métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura disponível, com os descritores Superdotação (*Giftedness*) e Psicopedagogia (*Psychopedagogy*), no período de 2014 à 2024. Foram encontrados 923 trabalhos, entre artigos e livros, nos bancos de dados online para pesquisa PubMed, Scielo, Pepsic e Lilacs. Foram excluídos 875 por não estarem em acordo com a temática do estudo e 49 selecionados como base para a fundamentação teórica. Para o presente trabalho foram utilizados 9 dentre os selecionados.

Resultados e discussões: A compreensão atual acerca dessa condição inter-relaciona duas teorias que inferem sobre as características já observadas nos indivíduos apontados como AH/SD. Silva, Rolim e Mazoli (2016) apresentam a Teoria das Múltiplas Inteligências, de Gardner, e os Três Anéis da Superdotação, de Renzulli, como o caminho percorrido para uma visão mais ampla das AH/SD. Renzulli (2014) diversifica duas manifestações distintas das AH/SD: a acadêmica, refletindo a capacidade de assimilação de conteúdo prévio instruído; e a produtivo-criativo, enquanto capacidade prática de resolução e criação. O Modelo de Enriquecimento Escolar (SEM), organizado por Renzulli e Reis (2014), é estruturado em quatro núcleos para a educação dos estudantes AH/SD, fundamentados em quatro teorias, descritas por Piske *et al.* (2022), sendo essas: os Três Anéis da Superdotação; o Modelo Tríade de Enriquecimento, que oferece 3 tipos de enriquecimento em que o tipo I trabalha

noções exploratórias mais abrangentes, o tipo II consiste no exercício de 6 categorias (Pensamento Cognitivo, Habilidades de Desenvolvimento do Caráter, Aprendizagem de Habilidades em como aprender, Pesquisa Avançada e de referências, Habilidades escrita/oral/comunicações e habilidades de tecnologia metacognitiva) e o tipo III são estudos individuais ou em grupo para resolução criativa de problemas; a Operação Houdstooth, que concentra as atividades para o amadurecimento de nichos sociais e emocionais; e a Liderança Para Um Mundo em Mudança, que atenta para o treinamento das funções executivas (organização, planejamento, orientação para ação, autoavaliação, comunicação e colaboração). Tomando como especificação de desânimo a falta de interesse, animação ou empenho e o relato de sentimentos de mágoa ou tristeza, é plausível salientar que Cunha e Rondini (2020) evidenciam queixas escolares passíveis de constatação, expostas por estudantes AH/SD. Citam problemas comportamentais relatados por professores e pais, desinteresse em atividades que não os estimulem e falta de atenção quando não têm suas necessidades superiores atendidas. E atribuem grande parte desses protestos à não intervenção correta para os Superdotados.

Conclusão: É evidente que a literatura atual busca orientar em favor das questões que englobam tanto a necessidade da identificação de alunos com AH/SD, quanto a importância da implantação da metodologia escolar mais adequada aos mesmos. Para tanto, é necessário compreender a abrangência das manifestações dinâmicas das AH/SD e, além disso, tornar relevante e objetiva a práxis interdisciplinar Psicopedagógica para a aplicação dos modelos de enriquecimento curricular já propostos e difundidos.

Referências:

- CRUZ, B. M. *et al.* A importância da identificação de altas habilidades ou superdotação no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 4, p. 46–58, jan. 2022. Disponível em: <https://conbrasd.org/wp-content/uploads/2022/05/6.-REVISTA-Artigo-4.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.
- CUNHA, V. A. B.; RONDINI, C. A. Queixas escolares apresentadas por estudantes com Altas Habilidades / Superdotação: Relato Materno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e216840, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WDqWYyphMh47SrhQcvHZtZG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2024.
- PISKE, F. H. R. *et al.* **Altas Habilidades Superdotação: AH/SD: Talentos, criatividade e potencialidades**. São Paulo: Vetor Editora, 2022.
- RENZULLI, J. S. **A concepção no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa**. Tradução: Lucila Adan e Maria Clara Connolly. Revisão técnica: Angela Virgolim. *In.*: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.) **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papirus, 2014. p. 219–264.
- RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: a how-to guide for talent development**. Estados Unidos: Prufrock Press, 2014, 426 p.
- SILVA, W. G.; ROLIM, R. G. B.; MAZOLI, W. H. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora, v. 9, n. 2, p. 195-210, dez. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200004. Acesso em: 13 set. 2024.

A ANÁLISE DA RESISTÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA NA EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO

Thiago Thadeu Dias Paluan¹; Cristiane Dameto²

¹ Discente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru - FIB –
thiagopaluan@gmail.com

² Professora do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
crisdameto@gmail.com

Grupo de trabalho: Psicologia

Palavras-chave: Psicanálise e Resistência; Resistência na Clínica Psicanalítica; Análise das Resistências; Tratamento Psicanalítico

Introdução: A palavra “resistência” comporta diversos significados, seja no seu uso pelo senso comum, seja no sentido que toma em campos específicos do conhecimento. Na psicanálise, entretanto, esta palavra toma um sentido bem particular e bem difundido, merecendo o status de um importante conceito psicanalítico. Numa síntese das definições de dois dicionários psicanalíticos, podemos dizer que o conceito de resistência, na psicanálise, designa “o conjunto das reações de um analisando cujas manifestações, no contexto do tratamento, criam obstáculos ao desenrolar na análise” (Roudinesco E Plon, 1998 apud Mattos, 2010), ou “tudo o que, nos atos e palavras do analisando, se opõe ao acesso deste ao seu inconsciente” (Laplanche; Pontalis, 1998 apud Mattos, 2010). Os autores de ambos os dicionários afirmam a importância do fenômeno da resistência no nascimento da psicanálise, o qual se configurava como um obstáculo desde a prática da hipnose e da sugestão. A evolução do conceito de resistência, na prática analítica, sofreu uma profunda transformação, desde os tempos pioneiros, em que ela era considerada unicamente um obstáculo de surgimento inconveniente, até a psicanálise contemporânea, na qual, embora se reconheça a existência de resistências que obstruam totalmente o curso exitoso de uma análise, na grande maioria das vezes, o aparecimento das resistências no processo analítico é muito bem-vindo, pois elas representam com fidelidade a forma como o indivíduo se defende e resiste no cotidiano de sua vida.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo apresentar a importância em analisar o fenômeno da resistência nas práticas clínicas psicanalíticas como uma ferramenta para evolução do tratamento.

Relevância do Estudo: O fenômeno da resistência na prática clínica vem sendo exaustivamente estudado entre os psicanalistas, no entanto não existem muitas publicações que demonstrem sua importância na evolução no processo terapêutico.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão de literatura a partir da pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrônicos da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) realizada no período de 2014 a 2024, a partir das palavras chaves: “Psicanálise e resistência”; “Resistência na clínica psicanalítica”; “Análise das resistências” e “Tratamento psicanalítico” isoladas e combinadas para garantir uma busca mais ampliada e relevante sobre tema. Posteriormente, os títulos de todos os artigos encontrados foram analisados; selecionando para permanência aqueles que indicavam relação com o tema proposto na língua portuguesa, seguindo então para leitura e análise de seus respectivos resumos e textos completos.

Resultados e discussões: Conforme pesquisa realizada na data de 18/08/2024, pelas palavras chaves, nas bases de dados Scielo com os filtros: Brasil, psicologia, todos e

respectivos anos, obtivemos os seguintes dados: “Psicanálise e resistência”, aproximadamente 19 artigos e não houve artigos publicados em 2023. Já a palavra chave “Resistência na clínica psicanalítica”, foram encontrados 07 artigos. Outra palavra chave pesquisada fora: “Análise das resistências com os resultados por ano e palavra chave foram 14 resultados. E por fim, a palavra chave “Tratamento psicanalítico”; com os dados de 17 artigos, não encontrados artigos em 2023. Nota-se que as palavras chaves pesquisadas com os filtros mencionados demonstram uma importância para o estudo acadêmico das resistências na psicanálise. As leituras realizadas dos artigos selecionados apresentam o fenômeno como parte fundamental de análise na atualidade devido à importância de este ocorrer no processo de transferência. Conforme Ribeiro (2008): “na análise da resistência, tem-se que olhar e observar as formas não-verbais de resistência, como formas de comunicação analógica”. Portanto Darriba (2012) apresenta que: “trata-se de tornar o inconsciente acessível à consciência, que se consegue mediante a superação das resistências. (Freud, 1910/2006,p.239).” Para Freud uma das regras da psicanálise é que tudo o que interrompe o progresso do trabalho psicanalítico é uma resistência. De acordo com Ventura (2009), Freud não tinha dúvidas em afirmar que tudo o que interrompe, atrapalha ou impede o trabalho analítico deveria ser considerado uma forma de resistência. Portanto, a resistência surge como obstáculo e força contrária diante de qualquer tentativa de tornar consciente algum conteúdo inconsciente e recalado do paciente. À medida que se suspendem as repressões, removem-se as pré-condições para a formação dos sintomas; desse modo, o conflito patogênico se transforma em “conflito normal”, e para este pode ser finalmente encontrado algum tipo de solução. Conforme descreve Ventura (2009): “Alargando a interpretação dominante da noção de resistência na obra freudiana, esse paradoxo apontou que, além de ser meio através do qual a mudança é capaz de se processar, a resistência em si pode também ser considerada uma força de mudança subjetiva”.

Conclusão: Conclui que o trabalho em analisar as resistências é tarefa fundamental da análise, pois além de permitir a dissolução desses obstáculos e assim tornar consciente o conteúdo inconsciente, também permite ao analista conhecer as formas desenvolvidas pelo paciente de se defender em situações de angústia e conflito. Portanto conhecer as resistências dos pacientes e analisá-las é parte fundamental para que o processo terapêutico alcance seus objetivos de forma eficiente. Esse estudo contribui para a relevância em ampliar as publicações sobre a importância do fenômeno da resistência na prática clínica

Referências:

DARRIBA, V. A.; BOSSE, C. **O terapêutico e o analítico em Freud**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/YRWp9c764QTX7bb/#>. Acesso em: 20 set. 2024.

MATTOS, A. S. A gênese do conceito de resistência na psicanálise. **TransForm. Psicol.** (Online), São Paulo, v.3, n.1, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=S6X20>. Acesso em: 20 set. 2024.

RIBEIRO, J. P. **O conceito de resistência na Psicoterapia Grupo-Analítica**: repensando um caminho. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500013>. Acesso em 20 set. 2024.

VENTURA, R. Os paradoxos do conceito de resistência: do mesmo à diferença. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 32, p. 153-162, nov. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100. Acesso em: 20 set. 2024.